



PRÉ-VESTIBULAR
EXTENSIVO



**MATERIAL DO
PROFESSOR**

• **Produção
de texto**

**LINGUAGENS, CÓDIGOS
E SUAS TECNOLOGIAS**

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

DOM BOSCO - SISTEMA DE ENSINO
PRÉ-VESTIBULAR 2
Linguagens, códigos e suas tecnologias.
© 2019 – Pearson Education do Brasil Ltda.

Vice-presidência de Educação	Juliano Melo Costa
Gerência editorial nacional	Alexandre Mattioli
Gerência de produto	Silvana Afonso
Autoria	Flávia Carvalho
Coordenação editorial	Luiz Molina Luz
Edição de conteúdo	Éverton Silva
Assistência de edição	Diogo Souza
Leitura crítica	Antônio Góes Neto
Preparação	Sérgio Nascimento
Revisão	Luzia Rodrigues
Gerência de Design	Cleber Figueira Carvalho
Coordenação de Design	Diogo Mecabo
Edição de arte	Débora Lima
Coordenação de pesquisa e licenciamento	Maiti Salla
Pesquisa e licenciamento	Cristiane Gameiro, Heraldo Colon, Andrea Bolanho, Sandra Sebastião, Shirlei Sebastião
Ilustrações	Carla Viana, Bruna Tiso, Carol Plumari
Projeto Gráfico	Apis design integrado
Diagramação	Editorial 5
Capa	Apis design integrado
Imagem de capa	inoby/istock
Produtor multimídia	Cristian Neil Zaramella
PCP	George Baldim

Todos os direitos desta publicação reservados à
Pearson Education do Brasil Ltda.

Av. Santa Marina. 1193 - Água Branca
São Paulo, SP – CEP 05036-001
Tel. (11) 3521-3500

www.pearson.com.br

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

APRESENTAÇÃO

Um bom material didático voltado ao vestibular deve ser maior que um grupo de conteúdos a ser memorizado pelos alunos. A sociedade atual exige que nossos jovens, além de dominar conteúdos aprendidos ao longo da Educação Básica, conheçam a diversidade de contextos sociais, tecnológicos, ambientais e políticos. Desenvolver as habilidades a fim de obterem autonomia e entenderem criticamente a realidade e os acontecimentos que os cercam são critérios básicos para se ter sucesso no Ensino Superior.

O Enem e os principais vestibulares do país esperam que o aluno, ao final do Ensino Médio, seja capaz de dominar linguagens e seus códigos; construir argumentações consistentes; selecionar, organizar e interpretar dados para enfrentar situações-problema em diferentes áreas do conhecimento; e compreender fenômenos naturais, processos histórico-geográficos e de produção tecnológica.


O Pré-Vestibular do Sistema de Ensino Dom Bosco sempre se destacou no mercado editorial brasileiro como um material didático completo dentro de seu segmento educacional. A nova edição traz novidades, a fim de atender às sugestões apresentadas pelas escolas parceiras que participaram do Construindo Juntos – que é o programa realizado pela área de Educação da Pearson Brasil, para promover a troca de experiências, o compartilhamento de conhecimento e a participação dos parceiros no desenvolvimento dos materiais didáticos de suas marcas.

Assim, o Pré-Vestibular Extensivo Dom Bosco by Pearson foi elaborado por uma equipe de excelência, respaldada na qualidade acadêmica dos conhecimentos e na prática de sala de aula, abrangendo as quatro áreas de conhecimento com projeto editorial exclusivo e adequado às recentes mudanças educacionais do país.

O novo material envolve temáticas diversas, por meio do diálogo entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares de uma ou mais áreas do conhecimento, com propostas curriculares que contemplem as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como eixos integradores entre os conhecimentos de distintas naturezas; o trabalho como princípio educativo; a pesquisa como princípio pedagógico; os direitos humanos como princípio norteador; e a sustentabilidade socioambiental como meta universal.

A coleção contempla todos os conteúdos exigidos no Enem e nos vestibulares de todo o país, organizados e estruturados em módulos, com desenvolvimento teórico associado a exemplos e exercícios resolvidos que facilitam a aprendizagem. Soma-se a isso, uma seleção refinada de questões selecionadas, quadro de respostas e roteiro de aula integrado a cada módulo.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco



Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

PRODUÇÃO DE TEXTO

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

9

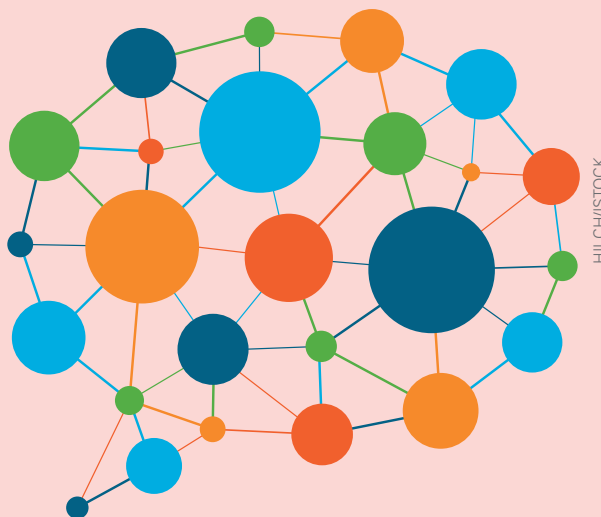
SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS

Sequências discursivas

- Sequências discursivas

HABILIDADES

- Reconhecer características linguísticas das sequências discursivas.
- Compreender a importância da relação entre sequências textuais na construção de gêneros textuais.



As sequências discursivas podem ser caracterizadas como o conjunto de estruturas textuais utilizadas pelos falantes no momento da enunciação e que associam sua mensagem com um tipo específico de discurso, a fim de torná-la mais efetiva.

Já sabemos que gêneros e tipos textuais não se confundem. Cada tipo textual se refere a conjuntos de características linguísticas ligadas a determinadas capacidades da linguagem, como as de narrar, argumentar, descrever, entre outras. Por exemplo: a capacidade linguística de argumentar é determinada por recursos específicos que pouco estão relacionados aos da capacidade de narrar. Já os gêneros textuais convergem em si uma capacidade da linguagem ou várias, além de outros fatores determinantes, como o seu suporte, que é onde o texto é veiculado, e o seu propósito comunicativo.

Assim, podemos dizer que os tipos são sequências discursivas que servem de base linguístico-textual para a formação dos vários gêneros.

Veja, na tabela a seguir, alguns exemplos dessa relação.

Capacidades de linguagem	Gêneros
Argumentar	Carta de reclamação
	Debate regrado
	Discurso de acusação (advocacia)
	Discurso de defesa (advocacia)
	Editorial
	Tese
	Artigo de opinião
	Resenha etc.

Material exclusivo para professores conveniados ao Sistema de Ensino

Dom Bosco

Expor	Artigo enciclopédico Conferência Palestra Relatório científico Resumo etc.
Relatar	Caso <i>Curriculum vitae</i> Diário íntimo Notícia Relato policial Relato histórico etc.
Narrar	Ficção científica Novela Romance Biografia Lenda Fábula Contos de fada etc.
Descrever/ Prescrever ação Ou instruir	Regras de jogo Receita Regulamento Manual de instrução Mandamento etc.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionários de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 25-26. (Adaptado).

Neste módulo, analisaremos alguns gêneros cuja constituição se dá por mais de uma sequência textual, mas antes destacaremos exemplos nos quais predominam as sequências discursivas já estudadas.

Sequência descritiva



A sequência descritiva predomina em textos em que é necessário criar a imagem mental de um espaço, objeto, ser ou situação. Por isso, são comuns nesses trechos a maior ocorrência de substantivos e adjetivos além de verbos de estado.

No clássico *Iracema*, José de Alencar inicia o segundo capítulo com a **descrição** da protagonista que empresta nome à obra.

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu onde campeava sua guerreira tribo da grande nação tabajara, o pé grácil e nu, mal roçando alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

ALENCAR, José de. *Iracema*. Brasília: Câmara dos Deputados, 2013. (Série Prazer de ler; nº 4).

Embora lance mão de verbos no pretérito (“tinha”, “era”, “recendia”), o que nos oferece o narrador é a descrição da figura da tabajara: a doçura de seus “lábios de mel”; a enormidade e a intensidade da cor de seus cabelos “mais negros que a asa da graúna”.

A breve, porém famosa, descrição da indígena segue a comparação com elementos da natureza: se seus lábios são de mel, seu sorriso há de ser doce como favo de abelha e seu hálito, exalar um perfume superior ao da baunilha.

Antes de narrar o episódio no qual Iracema encontra Martim pela primeira vez, o narrador dá mais alguns detalhes da figura indígena e continua a constatar a superioridade de seus predicados: ela é mais veloz que a ema selvagem. Além disso, vemos a nudez de seus pés, em contraste com o costume europeu de usar calçados – um elemento supostamente circunstancial, mas que denota um traço da cultura autóctone.

Repare que os lábios de Iracema não são “incrivelmente doces” nem seus cabelos “negríssimos e longuíssimos”. O uso de atribuições diretas (“lábios de mel”) e de comparações (“cabelos mais negros que a asa da graúna”, por exemplo) reitera o caráter poético do romance, pois cria imagens complexas e inextricáveis em relação aos elementos naturais (e culturais) da comunidade idealizada pelo autor.

Sequência narrativa



A sequência narrativa predomina em textos em que é contado um acontecimento, por isso, são necessários elementos como enredo, personagens, espaço, tempo e narrador.

A sequência imediata do segundo capítulo do romance de Alencar é a **narração** do encontro entre a indígena e o português:

Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.

Iracema saiu do banho: o aljôfar d'água ainda a roreja, como à doce mangaba que corou em manhã de chuva. Enquanto repousa, empluma das penas do gará as flechas de seu arco, e concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste.

A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome; outras remexe o uru de palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá, as agulhas da juçara com que tece a renda, e as tintas de que matiza o algodão.

Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se.

Diante dela e todo a contemplá-la está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignoras armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada; mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida.

O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a uiracaba, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara.

A mão que rápida ferira, estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a flecha homicida: deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada.

ALENCAR, José de. *Iracema*. Brasília: Câmara dos Deputados, 2013. (Série Prazer de ler, n° 4).

Iracema é posta, sob a sombra da oiticica, na clareira florestal ao sol de meio-dia. Embora os verbos usados no primeiro parágrafo sejam de ação, eles auxiliam na construção do cenário ao atribuir pequenas ações a elementos da natureza: a acácia espalhava flores nos cabelos da virgem, os pássaros cantavam.

De fato, a primeira ação da jovem é, enquanto canta com o sabiá, preparar a flecha. Segue-se a narração

que nos mostra elementos do cotidiano: a arara amiga junto à Iracema e os pertences da "selvagem"; seus perfumes e os itens com os quais tece e colore sua renda. Podemos creditar essa aparência descritiva aos expedientes verbais da narração pelo fato de sua flexão estar ora no pretérito, ora no presente.

Após o "rumor suspeito", surge a figura de Martim. Não nomeada ainda, mas descrita: guerreiro branco de olhos azuis que carrega armas desconhecidas por Iracema e veste trajes igualmente ignorados pela índia. Percebemos, porém, que as ações propriamente narrativas serão linguisticamente referidas no pretérito, como é característico dessa sequência textual.

Iracema acerta com sua flecha o rosto do português, que não reage coerente com sua criação. Arrependida, Iracema vai ao encontro do estrangeiro, cuida de aliviar o ferimento e de selar, num gesto de sua tribo reconhecido pelo português, um cessar fogo.

Os últimos parágrafos deste trecho são narrados propriamente porque neles o autor utiliza o pretérito.

LEITURA COMPLEMENTAR

Narrar ≠ Relatar

Pensemos nas características linguísticas de um conto e de uma notícia. Em ambos predominam, por exemplo, verbos de ação, advérbios de tempo e uma progressão lógica da narrativa. Os *elementos básicos* de composição também são comuns entre os dois: *personagens* (pessoas, no caso da notícia), envolvidas em *ações* ocorridas em *espaços* e *tempos* determinados com alguma *motivação*. Embora haja tais semelhanças, eles pertencem a diferentes capacidades da linguagem por estarem comprometidos com a realidade em graus diversos:

[A capacidade de] RELATAR [...] se liga ao domínio social da comunicação voltado à documentação e memorização de ações humanas, exigindo uma representação pelo discurso de experiências vividas situadas no tempo (relatos de experiência vivida, notícias, diários etc.). A [capacidade] de NARRAR [...] se refere à cultura ficcional e caracteriza-se pela mimeses da ação através da criação da intriga no domínio do verossímil (contos de fada, contos maravilhosos, ficção científica, romance etc.).

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 24. (Adaptado).

Sequência dialogal ou conversacional

A última parte do capítulo de *Iracema* que estamos acompanhando é o breve **diálogo** entre a indígena e o estrangeiro:

O guerreiro falou:

- Quebras comigo a flecha da paz?
- Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Onde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu?
- Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus.
- Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema.

ALENCAR, José de. *Iracema*. Brasília: Câmara dos Deputados, 2013. (Série Prazer de ler; n° 4).

No texto escrito, as sequências dialogais caracterizam-se, sobretudo, pela alternância das falas dos personagens em discurso direto, pressuposta pelos parágrafos antecédidos por travessão, como no exemplo acima, ou pela marcação com aspas. No exemplo acima, não há interferências do narrador para caracterizar o estado dos personagens, apenas suas falas.

Na tirinha abaixo, há correspondência com o formato de apresentação do diálogo no romance de Alencar:



QUINO, J. L. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 32, tira 2.

Fazendo o paralelo entre o trecho do diálogo no final do segundo capítulo de *Iracema* e a tira de Quino, é como se cada balão correspondesse a um parágrafo antecedido de travessão sem intervenções do narrador.

No gênero peça teatral, no entanto, são comuns tanto a indicação de estado dos personagens quanto a entonação a ser adotada na encenação do texto:

CHICÓ

O major Antônio Morais vem subindo ladeira.

Certamente vem procurar o padre.

JOÃO GRILO

Ave-Maria! Que é que se faz, Chicó?

CHICÓ

Não sei, não tenho nada a ver com isso. Você, que inventou a história e que gosta de embrulhada, que resolva.

JOÃO GRILO

Cale a boca, besta. Não diga uma palavra e deixe tudo por minha conta. (*Vendo Antônio Morais no limiar, esquerda.*) Ora viva, seu major Antônio Morais, como vai Vossa Senhoria? Veio procurar o padre? (*Antônio Morais, silencioso e terrível, encaminha-se para a igreja mas João toma-lhe a frente.*) Se Vossa Senhoria quer, eu vou chamá-lo. (*Antônio Morais afasta João do caminho com a bengala, encaminhando-se de novo para a igreja. João, aflito, dá a volta, tomando-lhe a frente e fala, como último recurso.*) É que eu queria avisar para Vossa Senhoria não ficar espantado: o padre está meio doido.

ANTÔNIO MORAIS

(*Parando.*) Está doido? O padre?

JOÃO GRILO

(*Animando-se.*) Sim, o padre. Está dum jeito que não respeita mais ninguém e com mania de benzer tudo. Vim dar um recado a ele, mandado por meu patrão, e ele me recebeu muito mal, apesar de meu patrão ser quem é.

SUASSUNA, Ariano. *Auto da Compadecida*. 40ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 2018.

A alternância das falas é marcada pela apresentação gráfica do nome dos personagens (em **negrito** e **MAIÚSCULAS**). Já as interferências do autor do texto para orientar a atuação em uma montagem são marcadas, neste caso, também por uma apresentação gráfica diversificada (o *itálico*) e sempre entre parênteses antes do trecho que deve ser influenciado pela indicação de tom ou de movimento dos atores.

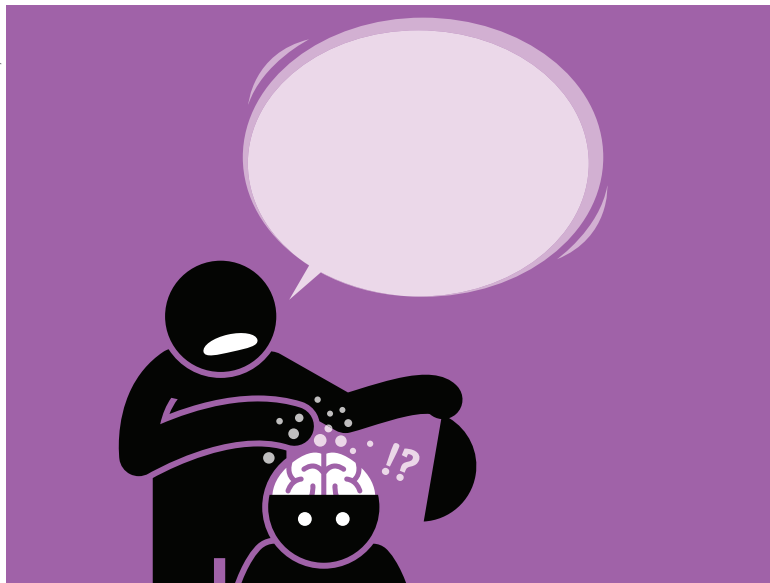
Sequência expositiva ou explicativa

O “ritual” é, para Roy Wagner (1938), análogo à “cultura”: ambos constituem um estilo interpretativo, um modo criativo que se utiliza de distinções convencionais para improvisar e produzir a diferença. A diferença entre eles é que o conceito de “cultura” é mobilizado para designar fenômenos mais abrangentes, enquanto o “ritual” é parte da “cultura” e constituiu uma modalidade específica de ação criativa que opera dentro dela como um controle. A especificidade do rito reside, em primeiro lugar, no seu caráter não cotidiano; trata-se de uma ação que metaforiza distinções sociais tidas como dadas durante a vida regular do grupo. A motivação para essa manipulação deliberada das convenções sociais é a necessidade de controlar uma situação ou evento diferenciante que, tomado como uma força dada, se converte em algo ameaçador e ambíguo para a convenção. Essas situações diferenciantes são frequentemente percebidas como um poder que transcende a ação humana ordinária. Para garantir algum tipo de social sobre essas forças, mobiliza-se uma distinção entre “cotidiano” e “cerimonial”, de modo a estabelecer um contato direto com elas e metaforizá-las segundo as convenções de que se lançou mão. A especificidade da invenção ritual consistiria no seu caráter de ação coletiva, capaz de mobilizar não apenas um indivíduo ou conjunto de indivíduos, mas um contingente maior da coletividade social.

SANTOS, Augusto Ventura dos; PINTO FILHO, Olavo de Souza. 2015. Ritual – Roy Wagner. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia.

Verbetes de dicionários e enciclopédias têm por objetivo fazer o leitor saber de algo, adquirir conhecimento em torno de uma palavra ou conceito. A sequência expositiva ou explicativa predomina nesses gêneros e em outros com fins pedagógicos, ou seja, de ensinamento.

LEREMY/ISTOCK



A sequência expositiva/explicativa ocorre em textos cujas informações acerca de um espaço, ser ou objeto são necessárias. Isso pode ocorrer de modo que o interlocutor seja instruído ou informado acerca do que ou de quem se apresenta.

Nela predomina o uso de verbos no presente do indicativo, tempo propício para definições (ou constatação de estados permanentes e, portanto, definidores) – “é”, “reside”, “trata-se”, “são”, “mobiliza-se” –, assim como de expressões que organizam a análise do conceito para seu entendimento – “enquanto”, “em primeiro lugar”. A constante referência à ideia principal e seu desdobramento lógico, a fim de que haja clareza na exposição, assim como o uso proveitoso da pontuação para organizar as ideias derivadas são expedientes presentes neste exemplo muito utilizados em gêneros como verbete, aula expositiva e resumo.

Sequência argumentativa



MARYVALERY/ISTOCK

A sequência argumentativa predomina em textos cujo objetivo é a defesa de uma ideia, de um posicionamento, de uma opinião, de modo que isso ocorra pela exposição de argumentos que corroborem o discurso do enunciador.

Feminicídio?

07/03/2015

A denominação já sugere haver algo de polêmico e de extravagante na proposta. O termo ganha notoriedade, contudo, após a aprovação, pelo Senado e agora pela Câmara, de mudança legislativa

tornando mais severas as penas para o assassinato de mulheres, quando motivado por razões de gênero.

Cabe analisar em detalhe a proposta, que depende apenas da sanção da presidente Dilma Rousseff para alterar o Código Penal.

O artigo 121 desse diploma determina pena de seis a 20 anos de reclusão para quem matar uma pessoa. Em seu parágrafo segundo, descreve cinco circunstâncias especiais nas quais a sanção vai de 12 a 30 anos de reclusão.

A ideia do feminicídio implica introduzir uma sexta hipótese: a pena será aumentada quando houver, no assassinato, “razões de gênero” contra a mulher. Entende-se por isso a presença de uma situação de “violência doméstica e familiar” ou de “menosprezo ou discriminação à condição” feminina.

É indiscutível que o assassinato de uma mulher pode conter componentes especiais de covardia e brutalidade; por certo o ciúme paranoico ou a fúria imotivada tornam odioso o ato homicida do marido contra a companheira.

Tais circunstâncias já estão, todavia, contempladas pela legislação vigente. Motivo fútil, dificuldade de defesa, crueldade – não faltam mecanismos para punir com severidade o “feminicida”.

O conteúdo extravagante da inovação saltaria aos olhos se, por exemplo, o Congresso estendesse seu populismo para criar também as figuras do “homocídio”, do “indigenticídio” ou do “silvicídio”. Não são poucos os grupos vulneráveis numa sociedade como a brasileira – e se há um estrato especialmente exposto à violência é o de jovens pretos e pardos.

Numa perspectiva inversa, e por certo absurda, ninguém haveria de dizer que o homicídio de pessoas em particular situação de força deva ser apenado com menos rigor.

Também soam absurdos os desdobramentos teóricos da medida. Fixar pena maior para o assassinato de uma mulher significa considerá-lo mais grave que o de um homem. O sexo feminino, então, seria mais frágil? Ou a vida masculina teria um valor menor?

São paradoxos implausíveis, sem dúvida. Inerentes, contudo, a toda iniciativa legal em que se substitui o princípio da universalidade pela política das diferenças, feita de atenções a especificidades sociais que se multiplicam ao infinito.

Ainda que se tente acompanhá-las, a minúcia crescente da lei não é garantia de que, na prática, a justiça seja feita. Ao contrário, o endurecimento penal ao sabor das pressões quase nunca ajuda a prevenir o crime, mas sempre acrescenta distorções ao ordenamento jurídico.

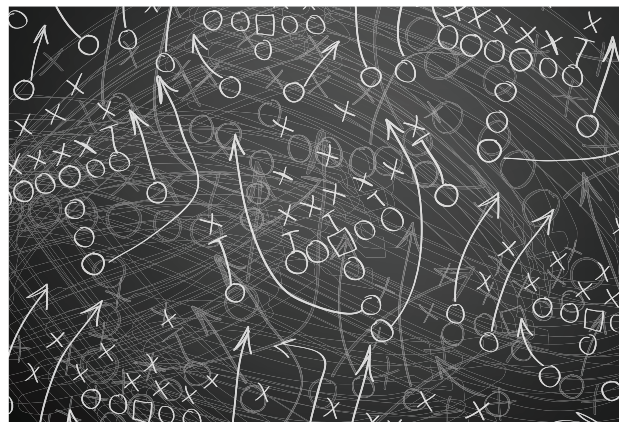
Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/opiniao/2015/03/1599497-editorial-femicidio.shtml>. Acesso em: out. 2018. (Adaptado).

Se as sequências expositivas são utilizadas para transmissão de conhecimentos estabelecidos e, portanto, legitimados, as sequências argumentativas estruturam ideias para a adesão do leitor, com o objetivo de convencê-lo.

No exemplo acima, perceba o uso de expedientes específicos para atrair quem o lê. Linguisticamente, o uso de expressões que associam juízos de valor ao tema: o conteúdo da lei aprovada é “extravagante”; assim como “soam absurdos os desdobramentos teóricos da medida”. Antes de apontar as possíveis falhas da medida, são apresentadas suas especificidades. O que se segue, no editorial, é a contra argumentação em relação a esses pontos.

Pode-se dizer que, por ser o texto da lei um conteúdo estabelecido, a argumentação propriamente dita está presente nas partes em que o jornal se posiciona em relação à legislação recém-estabelecida.

Sequência injuntiva ou instrucional



TRAFFIC_ANALYZER/ISTOCK

A sequência instrucional é predominante em textos cujo objetivo é instruir o interlocutor acerca do uso de alguns elementos, seja real ou virtual.

COMO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?

Modo de usar

Siga as orientações de seu médico sobre a maneira e a hora correta de tomar o medicamento. Ele vai decidir a quantidade diária que você precisa e o tempo durante o qual você deve usar este medicamento.

Leia esta bula com cautela. Se você tiver alguma dúvida, fale com seu médico.

Recomenda-se ingerir o medicamento nas refeições, embora ele continue eficaz mesmo que você o tome em outros horários.

Continue tomando este medicamento até o fim do tratamento prescrito pelo médico. Não pare somente porque se sente melhor.

As cápsulas devem ser ingeridas inteiras com água. Não as mastigue.

ANVISA. Modelo de bula – Paciente. Amoxicilina 500 mg. Disponível em: <www.anvisa.gov.br>. Acesso em: out. 2018. (Adaptado).

O trecho acima faz parte de uma bula de medicamento. Além de outras sequências, como composição e as contraindicações, as instruções de uso do remédio estão sempre presentes no gênero.

Repare na predominância de verbos no modo imperativo para a indicação das ações a quem precisa consumir o produto (“siga”, “leia”, “fale”, “continue”, “não pare”). Esta é a principal marca das sequências injuntivas e está presente também em gêneros como receita culinária e regras de jogo. Essas sequências têm por objetivo a ação do leitor ou ouvinte.

Coesão de sequências discursivas



Não é comum que os textos sejam apenas de um tipo: totalmente narrativos ou totalmente descritivos, por exemplo. Comumente, essas tipologias são utilizadas concomitantemente no mesmo texto.

Vejamos mais alguns exemplos em que a relação íntima (e muito frequente) entre sequências discursivas é intrínseca a determinados gêneros textuais.

DESCRIÇÃO E NARRAÇÃO

Ao apresentar essas duas sequências separadamente, já foi possível perceber que há grande relação entre elas na escrita literária. Vejamos um exemplo no qual essa relação está mais próxima:

O Rio de Janeiro ardia sob o sol de dezembro, que escaldava as pedras, bafejando um ar de fofalha na atmosfera. Toda a rua de S. Bento, atravancada por veículos pesadões e estrepitosos, cheirava a café cru. Era hora de trabalho.

Entre o fragor das ferragens sacudidas, o giro ameaçador das rodas e os corcovos de animais contidos por mãos brutas, o povo negrejava suando, compacto e esbaforido.

ALMEIDA, Júlia Lopes de. *A falência*. São Paulo: Hucitec, 1978.

Nos primeiros parágrafos do romance *A falência*, Júlia Lopes de Almeida oferece ao leitor as condições do espaço onde a trama será desenvolvida. Embora

faça uso de verbos de ação, um expediente narrativo, o resultado é a descrição do espaço, evidenciado na escolha de adjetivos – “pesadões”, “estrepitosos”, “ameaçador”, “brutas”, “compacto e esbaforido” – assim como de expressões sensoriais: “ar de fofalha” e “cheirava a café cru”, por exemplo.

Pode-se analisar também a escolha dos verbos como procedimento auxiliar na construção do espaço descrito. A ação do sol (“ardia”, “escaldava as pedras” e “bafajava” o ar) sobre a cidade e o estado no qual se encontrava a rua (“[estava] atravancada por veículos”) são exemplos do uso de verbos de ação na composição do espaço.

No segundo parágrafo, a oração – “o povo negrejava” – é antecedida por expressões que particularizam o espaço no qual o povo se encontra e que contribuem para a caracterização “compacto e esbaforido”, pois ele está *entre* os carros (“ferragens sacudidas”), o “giro ameaçador” de suas rodas e os animais que os puxava.

Percebe-se, portanto, que em gêneros literários narrativos as sequências descritivas e narrativas concorrem frequentemente para a criação artística.

DESCRIÇÃO E INJUNÇÃO

Cupcake vegano de morango

BOLO

1 caneca de farinha
2 colheres de chá de fermento em pó
1/4 colher de chá de sal
1/4 caneca de óleo vegetal
3/4 caneca de leite vegetal
1/2 caneca de açúcar
1/4 caneca de vinagre de maçã

GLACÊ

320 g de açúcar
50 g de margarina
1/2 colher de sopa de açúcar de baunilha
1 colher de sopa de leite vegetal
5 morangos

INSTRUÇÕES

Preaquecer o forno a 180 °C

Para o bolo

Bater todos os ingredientes juntos, até que estejam misturados. Assar os *cupcakes* por volta de 20 minutos ou até que fiquem dourados.

Para o glacê

Bater a margarina com o açúcar, o leite e a baunilha por 20 minutos ou até que fique amaciado.
Decorar o *cupcake* com o glacê e com o morango, levando em seguida à geladeira.



Ao mesmo tempo que ensina a fazer, como os textos injuntivos, as receitas apresentam características de textos descritivos, ao descreverem os processos de preparação.

Os textos de receitas culinárias estão sempre divididos em duas partes: apresentação dos ingredientes e modo de preparo. A listagem de itens necessários para os procedimentos é uma sequência descritiva, já a parte do texto que orienta as ações a serem executadas com os ingredientes é uma sequência injuntiva ou instrucional.

A coesão entre as duas sequências para a composição do gênero acontece de forma intrínseca e necessá-

ria: sem as instruções do modo de preparo, a simples listagem de ingredientes poderia ser lida como uma breve lista de compras de supermercado; da mesma forma, se tivermos acesso apenas aos passos da preparação sem detalhes de quantidade, por exemplo, dificilmente reproduziríamos com exatidão uma receita.

EXPOSIÇÃO E ARGUMENTAÇÃO

O Brasil possui hoje uma população prisional de 622 202, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, da China e da Rússia. No que diz respeito ao perfil etário dessa população, observa-se que a proporção de jovens é maior no sistema prisional que na população em geral. Ao passo que 56% da população prisional é composta por jovens, essa faixa etária compõe apenas 21,5% da população total do país. Deste total, 67% são negros (Departamento Penitenciário Nacional, 2017). O número de pessoas privadas de liberdade em 2014 era 6,7 vezes maior do que em 1990. No que diz respeito à questão de gênero, o Brasil conta com uma população prisional feminina de 37 380 presas. No período de 2000 a 2014, o aumento desta população foi de 567,4%, enquanto a média de crescimento masculina, no mesmo período, foi de 220,20%, refletindo, assim, a curva ascendente do encarceramento em massa de mulheres. [...]

Nos últimos dez anos (2006-2016), registrou-se um *boom* no sistema prisional, com a construção de

novos presídios, aliada a uma política de encarceramento em massa que resultou na prisão de 215 mil pessoas. São Paulo tem também a maior população absoluta de mulheres encarceradas, respondendo por 39% do total de mulheres presas no país. Embora a população carcerária feminina seja historicamente menor do que a masculina, pode-se dizer que há uma **feminização da punição**, principalmente no que diz respeito aos crimes de tráfico de drogas. [...]

ALVES, Dina. O sistema penal não pode proteger as mulheres da violência. Disponível em: <www.geledes.org.br>. Acesso em: out. 2018. (Adaptado).

A defesa de uma tese alterna passagens explicativas e outras argumentativas. No exemplo acima, a autora apresenta dados numéricos, interpretando-os e comparando-os aos índices de encarceramento de homens, para sustentar a ideia de que a existe uma “feminização da punição.”

Assim como uma lista de ingredientes não é uma receita culinária, a mera exposição dos dados, por escrito ou representados graficamente, não garantem teor argumentativo a um texto. Isso porque, embora um leitor competente seja capaz de chegar à mesma conclusão, interessa tanto ao remetente quanto ao destinatário do gênero artigo de opinião justamente a formulação clara da conclusão à qual se chega.

ROTEIRO DE AULA

Sequências discursivas

As sequências discursivas podem ser caracterizadas como o conjunto de estruturas textuais utilizadas pelos falantes no momento da enunciação e que associam sua mensagem com um tipo específico de discurso, a fim de torná-la mais efetiva.

Sequência descritiva

A sequência descritiva predomina em textos em que é necessário criar a imagem mental de um espaço, objeto, ser ou situação. Por isso, são comuns nesses trechos a maior ocorrência de substantivos e adjetivos.

Sequência narrativa

A sequência narrativa predomina em textos em que é apresentado um acontecimento, por isso, são necessários elementos como enredo, personagens, espaço, tempo e narrador.

Sequência dialogal ou conversacional

Caracterizam-se, sobretudo, pela alternância das falas dos personagens em discurso direto.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

ROTEIRO DE AULA

Sequência expositiva ou explicativa

Predomina em gêneros cujos textos apresentam fins pedagógicos, ou seja, de ensinamento, que têm por objetivo fazer o leitor saber de algo, adquirir conhecimento.

Sequência argumentativa

Predomina em gêneros cujos textos estruturam ideias para a adesão do interlocutor.

Sequência injuntiva ou instrucional

A sequência injuntiva ou instrucional é predominante em textos cujo objetivo é instruir o interlocutor acerca do uso de alguns elementos, seja real ou virtual.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. ENEM

A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo.

Resumo: Este artigo tem por finalidade discutir a representação da população negra, especialmente, da mulher negra, em imagens e produtos de beleza presentes em comércios do nordeste goiano. Evidencia-se que a presença de estereótipos negativos nessas imagens dissemina um imaginário racista apresentado sob uma forma de uma estética racista que camufla a exclusão e normaliza a inferiorização sofrida pelos(as) negros(as) na sociedade brasileira. A análise do material imagético aponta a desvalorização estética do negro, especialmente da mulher negra, e a idealização da beleza e do branqueamento a serem alcançados por meio do uso dos produtos apresentados. O discurso midiático-publicitário dos produtos de beleza rememora a legitima a prática de uma ética racista construída e atuante no cotidiano. Frente a essa discussão, sugere-se que o trabalho antirracismo, feito nos diversos espaços sociais, considere o uso de estratégias para uma "descolonização estética" que empodere os sujeitos negros por meio de sua valorização estética e protagonismo na construção de uma ética da diversidade.

Palavras-chave: Estética, racismo, mídia, educação, diversidade.

SANT'ANA, J. A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e estética do racismo. Dossiê: trabalho e educação básica. *Margens Interdisciplinar*. Versão digital. Abaetetuba, n.16, jun.2017 (adaptado).

O cumprimento da função referencial da linguagem é uma marca característica do gênero resumo de artigo acadêmico. Na estrutura desse texto, essa função é estabelecida pela

- impessoalidade, na organização da objetividades das informações, como em "Este artigo tem por finalidade" e "Evidencia-se".
- seleção lexical, no desenvolvimento sequencial do texto, como em "Imaginário racista" e "estética do negro".
- metaforização, relativa a construção dos sentidos figurados, como nas expressões "descolonização estética" e "discurso midiático-publicitário".
- nominalização, produzida por meio de processos derivacionais na formação de palavras, como "inferiorização" e "desvalorização".
- adjetivação, organizada para criar uma terminologia antirracista, como em "ética da diversidade" e "descolonização estética".

Impessoalidade e objetividade são características da função referencial da linguagem. Além da indeterminação do sujeito em "Evidencia-se", há referência ao assunto do texto antecedido pelo resumo.

2. Enem

A trajetória de Liesel Meminger é contada por uma narradora mórbida, surpreendentemente simpática. Ao perceber que a pequena ladra de livros lhe escapa, a Morte afeiçoa-se à menina e rastreia suas pegadas de 1939 a 1943. Traços de uma sobrevivente: a mãe comunista, perseguida pelo nazismo, envia Liesel e o irmão para o subúrbio pobre de uma cidade alemã, onde um casal se dispõe a adotá-los por dinheiro. O garoto morre no trajeto e é enterrado por um coveiro que deixa cair um livro na neve. É o primeiro de uma série que a menina vai surrupiar ao longo dos anos. O único vínculo com a família é esta obra, que ela ainda não sabe ler.

[...]

A vida ao redor é a pseudorealidade criada em torno do culto a Hitler na Segunda Guerra. Ela assiste à eufórica celebração do aniversário do Führer pela vizinhança. [...] A Morte, perplexa diante da violência humana, dá um tom leve e divertido à narrativa deste duro confronto entre a infância perdida e a crueldade do mundo adulto, um sucesso absoluto – e raro – de crítica e público.

Disponível em: <<https://www.intrinseca.com.br>>.

Acesso em: nov. 2018. (Adaptado.)

Os gêneros textuais podem ser caracterizados, dentre outros fatores, por seus objetivos. Esse fragmento é um(a)

- reportagem, pois busca convencer o interlocutor da tese defendida ao longo do texto.
- resumo, pois promove o contato rápido do leitor com uma informação desconhecida.
- sinopse, pois sintetiza as informações relevantes de uma obra de modo impessoal.
- instrução, pois ensina algo por meio de explicações sobre uma obra específica.
- resenha, pois apresenta uma produção intelectual de forma crítica.

Percebe-se que, além de sintetizar a história de uma narrativa, o texto contém teor avaliativo em relação à obra. Isso fica evidente no uso de adjetivos como "leve", "divertido" para caracterizar a narrativa.

3. Unesp – Examine a tira do cartunista André Dahmer.



DAHMER, André. *Quadrinhos dos anos 10*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

O conselho presente na primeira fala sugere falta de

- compaixão.
- paciência.
- ganância.
- málicia.
- cinismo.

O diálogo explorado na charge demonstra a falta de compaixão, pois o adulto aconselha a criança a evitar contato com pessoas em situação de rua com fome, sugerindo que não tenha sentimentos e empatia diante da situação.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

4. PUC-SP (adaptado)



Charge de Gilmar Machado, publicada em 8 jan. 2018.
Disponível em: <www.humorpolitico.com.br>.
Acesso em: ago. 2018.

Entre as várias acepções que o verbo **mudar** abarca, a resposta do homem contempla a ideia de

- a) deixar o lugar onde eles vivem por outro.
- b) incitar que a relação conjugal deles tome outro rumo.
- c) alterar o local onde eles jogam o lixo.
- d) modificar o comportamento deles em relação ao lixo.

Leia o texto para responder às questões 5 e 6.

Carta do escritor Graciliano Ramos ao pintor Cândido Portinari

Rio – 18 – Fevereiro – 1946

Caríssimo Portinari:

A sua carta chegou muito atrasada, e receio que esta resposta já não o ache fixando na tela a nossa pobre gente da roça. Não há trabalho mais digno, penso eu. Dizem que somos pessimistas e exibimos deformações; contudo as deformações e miséria existem fora da arte e são cultivadas pelos que nos censuram.

O que às vezes pergunto a mim mesmo, com angústia, Portinari, é isto: se elas desaparecessem, poderíamos continuar a trabalhar? Desejamos realmente que elas desapareçam ou seremos também uns exploradores, tão perversos como os outros, quando expomos desgraças? Dos quadros que você mostrou quando almocei no Cosme Velho pela última vez, o que mais me comoveu foi aquela mãe com a criança morta. Saí de sua casa com um pensamento horrível: numa sociedade sem classes e sem miséria seria possível fazer-se aquilo? Numa vida tranquila e feliz que espécie de arte surgiria? Chego a pensar que fariamos cromos, anjinhos cor-de-rosa, e isto me horroriza.

Felizmente a dor existirá sempre, a nossa velha amiga, nada a suprimirá. E seríamos ingratos se desejássemos a supressão dela, não lhe parece? Veja como os nossos ricos em geral são burros.

Julgo naturalmente que seria bom enforcá-los, mas se isto nos trouxesse tranquilidade e felicidade, eu ficaria bem desgostoso, porque não nascemos para tal sensaboria*. O meu desejo é que, eliminados os ricos de qualquer modo e os sofrimentos causados por eles, venham novos sofrimentos, pois sem isto não temos arte.

E adeus, meu grande Portinari. Muitos abraços para você e para Maria.

Graciliano.

RAMOS, Graciliano. *Carta de Graciliano Ramos a Portinari* – 18 fev. 1946. Disponível em: <<http://graciliano.com.br>>. Acesso em: out. 2018.

***sensaboria**: contratempo, monotonia

5. Mack-SP – Observe as afirmações:

- I. A carta apresentada para leitura pertence a um gênero do discurso do domínio discursivo interpessoal, por isso prevê, em sua própria elaboração, uma interlocação entre emissor e destinatário, com papéis bem definidos.
- II. A carta apresentada para leitura é classificada como um discurso aberto, dirigido não a um leitor-interlocutor específico, mas a um conjunto de leitores virtuais com o objetivo de expressar opiniões e denunciar ações negativas.
- III. Na carta apresentada para leitura, pode ser assinada, entre outras, a presença das funções emotiva (na manifestação de sentimentos do emissor), conativa (no endereçamento das mensagens ao destinatário) e referencial (no tratamento de assuntos específicos).

Assinale a alternativa correta.

- a) Estão corretas as afirmações I e II.
- b) Estão corretas as afirmações I e III.
- c) Estão corretas as afirmações II e III.
- d) Todas as afirmações estão corretas.
- e) Nenhuma das afirmações está correta.

6. Mack-SP – Assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Como meio de expressão e comunicação que estabelece diálogo a distância entre interlocutores, a carta deixou de ser uma prática corriqueira para a maioria das pessoas.
- b) Dados que circunscrevem uma carta espacial e temporalmente fazem parte dos elementos que constituem esse gênero do discurso.
- c) Expressões e palavras com função fática estão presentes na estrutura de uma carta e apresentam a função de estabelecer a interação verbal.
- d) Faz parte obrigatoriamente da estrutura de uma carta como gênero o desenvolvimento de um enredo fictício, com elementos como personagens, tempo, espaço e voz narrativa.
- e) Na carta apresentada para leitura, encontram-se expressões linguísticas que evidenciam o comprometimento do emissor com as informações que são transmitidas por escrito.

7. Unesp

Texto I

A maioria dos brasileiros segue contrária à ampliação do porte de armas de fogo. Segundo recente pesquisa Datafolha, 56% dos entrevistados se disseram contrários ao porte legal estendido a todos os cidadãos.

Sancionado em 2003, o Estatuto do Desarmamento, criado para controlar o uso de armas no país, é constantemente alvo de críticas por não ter contribuído para a redução da criminalidade. Especialistas em segurança pública, porém, dizem o contrário.

Maioria no país segue contrária à ampliação do porte legal de armas.
Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: jan. 2018. (Adaptado).

Texto II

Imagine um país onde qualquer pessoa com mais de 21 anos pudesse andar armada na rua, dentro do carro, nos bares, festas, parques e shoppings centers. Em um passado não muito distante, esse país era o Brasil. Até 2003, aqui era possível, sem muita burocracia, comprar uma pistola ou um revólver em lojas de artigos esportivos, onde as armas ficavam em prateleiras na seção de artigos de caça, ao lado de varas de pesca e anzóis.

Mas, de acordo com os indicadores da época, os anos em que a população podia se armar para teoricamente “fazer frente à bandidagem” não foram de paz absoluta, mas de crescente violência, segundo dados do Ministério da Saúde e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Para conter o avanço das mortes, foi sancionado, em 2003, o Estatuto do Desarmamento, que restringiu drasticamente a posse e o acesso a armas no país. Atualmente a taxa de homicídios está em 29,9 assassinatos por 100.000 habitantes, o que pressupõe que o desarmamento não reduziu drasticamente os homicídios, mas estancou seu crescimento.

O tema é sensível, uma vez que um grupo de deputados e senadores quer voltar para os velhos tempos, quando era possível comprar armas com facilidade. O tema ganha eco também em alguns setores da sociedade que enxergam no direito de se armar – e a reagir à violência – uma possibilidade de “salvar vidas”.

Daniel Cerqueira, pesquisador do IPEA, explica que uma grave crise econômica ocorrida durante a década de 1980

ampliou a desigualdade social e foi um dos fatores responsáveis pelo aumento das taxas de homicídio. “No meio desse processo, as pessoas começaram a comprar mais armas. Isso fez com que o ciclo de violência se autoalimentasse. Quanto mais medo as pessoas sentem e mais homicídios ocorrem, mais elas se armam. Quanto mais se armam, mais mortes temos”, afirma. Ele destaca que, ao contrário do que frequentemente se diz, a maior parte dos crimes com morte não são praticados pelo “criminoso contumaz”, e sim “pelo cidadão de bem que, em um momento de ira, perde a cabeça”.

Nem todos concordam com Cerqueira. “As pessoas se sentiam mais seguras naquela época”, afirma Benê Barbosa, um dos mais antigos militantes pró-armas do Brasil. De acordo com Barbosa, nos anos de 1990 deveria haver “aproximadamente meio milhão de pessoas armadas em São Paulo, e você não tinha banguê-banguê nas ruas”. Para ele, o Estatuto do Desarmamento “elitizou” a posse de armas, ao instituir a cobrança de taxas proibitivas.

ALESSI, Gil. “Como era o Brasil quando as armas eram vendidas em shoppings e munição nas lojas de ferragem”. Disponível em: <<http://brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 out. 2017. (Adaptado).

Texto III

Devemos liberar as armas? Sim.

“O direito à autodefesa é pilar de uma sociedade livre e democrática. No Brasil, os bandidos continuam a ter acesso livre às armas de fogo e o cidadão fica à mercê dos criminosos.”

Denis Rosenfield (professor de filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Devemos liberar as armas? Não.

“Voltar a armar a sociedade é um fator de risco para o aumento das mortes violentas no país. O uso de armas deve ser restrito às forças policiais.”

José Mariano Beltrame (ex-secretário de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro).

“Devemos liberar as armas?”. Disponível em: <<https://epoca.globo.com>>. Acesso em: 24 abr. 2015. (Adaptado).

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

Liberar o porte de armas de fogo a todos os cidadãos diminuirá a violência no Brasil?

ESTUDO PARA O ENEM

8. Enem (adaptado)

Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **O Trabalho na Construção da Dignidade Humana**, apresentando experiência ou proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

O que é trabalho escravo

Escravidão contemporânea é o trabalho degradante que envolve cerceamento da liberdade

A assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, representou o fim do direito de propriedade de uma pessoa sobre a outra, acabando com a possibilidade de possuir legalmente um escravo no Brasil. No entanto, persistiram situações que mantêm o trabalhador sem possibilidade de se desligar de seus patrões. Há fazendeiros que, para

realizar derrubadas de matas nativas para formação de pastos, produzir carvão para a indústria siderúrgica, preparar o solo para plantio de sementes, entre outras atividades agropecuárias, contratam mão de obra utilizando os contratadores de empreitada, os chamados “gatos”. Eles aliciam os trabalhadores, servindo de fachada para que os fazendeiros não sejam responsabilizados pelo crime.



BLACBOOK/ISTOCKPHOTO

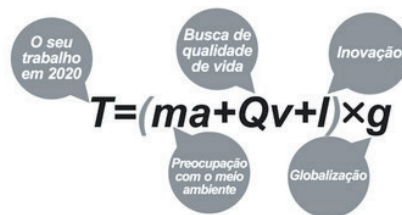
Trabalho escravo se configura pelo trabalho degradante aliado ao cerceamento da liberdade. Este segundo fator nem sempre é visível, uma vez que não mais se utilizam correntes para prender o homem à terra, mas sim ameaças físicas, terror psicológico ou mesmo as grandes distâncias que separam a propriedade da cidade mais próxima.

Disponível em: <www.reporterbrasil.org.br>. Acesso em: ago. 2018. (Fragmento).

O futuro do trabalho

Esqueça os escritórios, os salários fixos e a aposentadoria. Em 2020, você trabalhará em casa, seu chefe terá menos de 30 anos e será uma mulher

Felizmente, nunca houve tantas ferramentas disponíveis para mudar o modo como trabalhamos e, consequentemente, como vivemos. E as transformações estão acontecendo. A crise despedaçou companhias gigantes tidas até então como modelos de administração. Em vez de grandes conglomerados, o futuro será povoado de empresas menores reunidas em torno de projetos em comum. Os próximos anos também vão consolidar mudanças que vêm acontecendo há algum tempo: a busca pela qualidade de vida, a preocupação com o meio ambiente, e a vontade de nos realizarmos como pessoas também em nossos trabalhos. “Falamos tanto em desperdício de recursos naturais e energia, mas e quanto ao desperdício de talentos?”, diz o filósofo e ensaísta suíço Alain de Botton em seu novo livro *The Pleasures and Sorrows of Works* (Os prazeres e as dores do trabalho, ainda inédito no Brasil).



Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com>

Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com>>. Acesso em: ago. 2018. (Fragmento).

10

DESCRIÇÃO

- Descrição
- A construção do texto descritivo
- Descrição objetiva e descrição subjetiva

HABILIDADES

- Compreender as características de um texto descritivo e seu uso em determinados gêneros textuais.
- Reconhecer nos textos a construção das sequências discursivas descritivas.
- Identificar e analisar os mecanismos de coesão verbal e nominal no texto descritivo.

Descrevendo

Observe a imagem abaixo e imagine que você terá que contar exatamente o que ocorre nesta imagem para alguém que não está a vendo.



SANTIPHOTOS/SHUTTERSTOCK

A imagem pode ser descrita da seguinte forma:

Dois garotos estão em um lago, com algumas árvores no fundo, brincando de jogar água com um filhote de elefante.

Ao fazer esta transmissão de informações da imagem estamos fazendo uma descrição.

O texto descritivo é a reprodução verbal de objeto, pessoa, lugar, mediante indicação de aspectos característicos, de pormenores individualizados. Na descrição, o emissor provoca impressão sensível na mente do receptor, procura fazê-lo “ver” um objeto material ou um processo imaterial. Não se trata de enumerar uma série de elementos, mas de captar os traços capazes de transmitir impressão autêntica. Descrever é mais que fotografar: é pintar, é criar; é dar ilusão da vida pela palavra sensível sobre pormenores da imagem material. Isso impõe uso de vocabulário específico, exato.

Sequências descritivas são encontradas em gêneros textuais como currículos, listas e verbetes, mas também estão presentes em notícias, relatos e outros gêneros predominantemente narrativos. Na literatura, um exemplo muito recorrente é a prosa de Eça de Queirós; leia o trecho extraído de um de seus romances:

Muito tempo segui Topsius através da antiga Jerusalém, numa caminhada ofegante, todo perdido no tumulto dos meus pensamentos. Passamos junto a um jardim de rosas, do tempo dos profetas, esplêndido e silencioso que dous levitas guardavam com lanças douradas. Depois foi uma rua fresca, toda aromatizada pelas lojas dos perfumistas, ornadas de tabuletas em forma de flores e de almofarizes; um toldo de esteiras finas assombreada as portas; o chão estava regado e juncado de erva-doce e de folhas de anêmonas; e pela sombra preguiçavam moços lânguidos, de cabelos frisados em cachos, de olheiras pintadas, mal podendo erguer, nas mãos pesadas de anéis, as sedas roçagantes das túnicas cor de cereja e cor de ouro. Além dessa rua indolente abria-se uma praça, que escaldava ao sol, com uma poeira grossa e branca, onde os pés se enterravam; solitária, no meio, uma vetusta palmeira arqueava o seu

Dom Bosco

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino

penacho, imóvel e como de bronze; e ao fundo, ne- grejavam na luz as colunatas de granito do velho palácio de Herodes. Aí era o Pretório.

Defronte do arco de entrada, onde rondavam, com plumas pretas no elmo reluzente, dous legionários da Síria - um bando de raparigas, tendo detrás da orelha, uma rosa e no regaço coifas de esparto, apre- goavam os pães ázimos. Sob um enorme guarda- sol de penas, cravado no chão, homens de mitra de feltro, com tábuas sobre os joelhos e balanças, tro- cavam a moeda romana. E os vendedores de água, com os seus odres felpudos, lançavam um grito trê- mulo. Entramos: e logo um terror me envolveu.

Era um claro pátio, aberto sob o azul, lajeado de már- more, tendo de cada lado uma arcada, elevada em ter- raço, com parapeito, fresca e sonora como um claustro de mosteiro. Da arcaria ao fundo, encimada pela fron- taria austera do palácio, estendia-se um velário, de um estofo escarlate franjado de ouro, fazendo uma sombra quadrada e dura; dous mastros de pau de sicômoro sustentavam-no, rematados por uma flor de lótus.

[...]

Lentamente caminhei pelo pátio, procurando, como num templo, fazer mais sutil e respeitoso o ruído das minhas solas. Um grave silêncio caía do céu rutilante; só, por vezes, rompia do lado dos jardins, áspero e triste, o gritar dos pavões. Estendidos no chão, junto à balaustrada do claustro, negros dormitavam com a barriga ao sol. Uma velha contava moedas de cobre, acorçada diante do seu gigo de fruta. Em andaimes, postos contra uma coluna, havia trabalhadores com- pondo o telhado. E crianças, a um canto, jogavam com discos de ferro que tinham de leve nas lajes.

QUEIRÓS, Eça de. *A relíquia*. Cotia: Ateliê Editorial, 2015.

A CONSTRUÇÃO DO TEXTO DESCRITIVO

Conforme vimos no capítulo anterior, nas sequên- cias discursivas descritivas predomina o uso de sub- stantivos, adjetivos e verbos de estado e de situação. Veja no exemplo citado acima:

Dois **garotos estão** em um **lago**, com algumas **árvores** no fundo, **brincando** de jogar **água** com um **filhote de elefante**.

Verbos
Substantivos

Há mensagens descritivas que fornecem estímulos para visualização de uma realidade fixa, parada – des- crição estática. Nesse caso, predominam os verbos de estado: ser, estar, parecer, permanecer, ficar e outros que funcionem como tal. Por outro lado, há mensagens descritivas que incitam a visualização da realidade em movimento – descrição dinâmica. Daí predominam no- mes que denotam ação, movimento, processo (exem- plos: queda veloz, vento, chuva, corrida, pulo etc.) e verbos que denotam ação, movimento (exemplos: pu- lar, correr, ventar, chover etc.).

São também comuns na construção do texto descri- tivo a utilização de enumeração, comparação e orações coordenadas justapostas.

O animal mais rápido do planeta atinge sua velo- cidade máxima durante a caça. Para alcançar sua presa, fecha as asas e mergulha no ar, utilizando a gravidade a seu favor. Com isso, consegue atingir 320 km/h – que é quase a velocidade máxima de um carro de F1, que chega a 370 km/h. A espécie mede entre 38 e 53 cm de comprimento e pode pesar até 1,5 kg. Habitante do Hemisfério Norte (EUA e Canadá), o falcão se alimenta de outras aves, como pombos, e migra para o Brasil na época da primavera, podendo ser visto até mesmo em grandes cidades – trocando seu ninho em penhascos pelo topo de arranha-céus.

Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/top-10-os-animais-mais-velozes-do-mundo/>>.

Acesso em: ago. 2018.

Para atingir bons níveis de compreensão do leitor sobre o que está sendo descrito, é importante que o maior número de sentidos - visão, tato, olfato, paladar e audição - seja trabalhado assim como as caracterís- ticas psicológicas.

DESCRIÇÃO OBJETIVA E DESCRIÇÃO SUBJETIVA

A descrição objetiva ocorre quando se tem a inten- ção de transmitir precisão sobre objeto ou cenário. Assim, abordam-se os aspectos principais, usando palavras que não deixem margem a mais de uma interpretação (denotação); o envolvimento do autor acaba sendo impessoal. Na descrição subjetiva, o descrito é feito de acordo com a personalidade e emo- ção do autor, podendo-se inferir até mais de uma interpretação (conotação).

Descrição objetiva

A vítima, Mariana da Silva (25 anos), moradora da cidade do Rio de Janeiro, estudante de Direito e modelo fotográfica, está desaparecida desde a semana passada. De acordo com o retrato, Mariana é alta, cabelos pretos longos e tem uma tatuagem de flores nas costas.

Descrição subjetiva

Ficara sentada à mesa a ler o *Diário de Notícias*, no seu roupão de manhã de fazenda preta, bordado a sutache, com largos botões de madrepérola; o cabelo louro um pouco desmanchado, com um tom seco do calor do travesseiro, enrolava-se, torcido no alto da cabeça pequenina, de perfil bonito; a sua pele tinha a brancura tenra e láctea das louras; com o cotovelo encostado à mesa acariciava a orelha, e, no movi- mento lento e suave dos seus dedos, dois anéis de rubis miudinhos davam cintilações escarlates.

QUEIRÓS, Eça de. *O primo Basílio*. São Paulo: Penguin Classics/Companhia das Letras, 2015.

ROTEIRO DE AULA

DESCRIÇÃO

O texto descritivo é

A reprodução verbal de objeto, pessoa, lugar, mediante indicação de aspectos característicos, de pormenores individualizados.

São características da construção do texto descritivo

Utilização de substantivos, adjetivos, verbos de estado, enumerações, comparações e orações coordenadas justapostas.

Descrição objetiva

Ocorre quando se tem a intenção de transmitir precisão sobre objeto ou cenário.

Descrição subjetiva

O descrito é feito de acordo com a personalidade e emoção do autor, podendo-se inferir até mais de uma interpretação (conotação).

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. ITA (adaptado)

O leão

A menina conduz-me diante do leão, esquecido por um circo de passagem. Não está preso, velho e doente, em gradil de ferro. Fui solto no gramado e a tela fina de arame é escarmento ao rei dos animais. Não mais que um caco de leão: as pernas reumáticas, a juba emaranhada e sem brilho. Os olhos globulosos fecham-se cansados, sobre o focinho contei nove ou dez moscas, que ele não tinha ânimo de espantar. Das grandes narinas escorriam gotas e pensei, por um momento, que fossem lágrimas.

Observei em volta: somos todos adultos, sem contar a menina. Apenas para nós o leão conserva o seu antigo prestígio – as crianças estão em redor dos macaquinhos. Um dos presentes explica que o leão tem as pernas entrevidas, a vida inteira na minúscula jaula. Derreado, não pode sustentar-se em pé.

Chega-se um piá e, desafiando com olhar selvagem o leão, atira-lhe um punhado de cascas de amendoim. O rei sopra pelas narinas, ainda é um leão: faz estremecer as gramas a seus pés.

Um de nós protesta que deviam servir-lhe a carne em pedacinhos.

– Ele não tem dente?

– Tem sim, não vê? Não tem é força para morder.

Continua o moleque a jogar amendoim na cara devastada do leão. Ele nos olha e um brilho de compreensão nos faz baixar a cabeça: é conhecido o travo amargoso da derrota. Está velho, artrítico, não se aguenta das pernas, mas é um leão. De repente, sacudindo a juba, põe-se a mastigar capim. Ora, leão come verde! Lança-lhe o guri uma pedra: acertou no olho lacrimoso e doeu.

O leão abriu a bocarra de dentes amarelos, não era um bocejo. Entre caretas de dor, elevou-se aos poucos nas pernas tortas. Sem sair do lugar, ficou de pé. Escancarou pensosamente os beiços moles e negros, ouviu-se a rouca buzina do fordeco antigo.

Por um instante o rugido manteve suspensos os macaquinhos e fez bater mais depressa o coração da menina. O leão soltou seis ou sete urros. Exausto, deixou-se cair de lado e fechou os olhos para sempre.

TRIVISAN, Dalton. *Deixa que eu conto*. São Paulo: Ática, 2002.

Leia as afirmações abaixo e assinale a alternativa correta.

- I. Embora não seja um texto predominantemente descritivo, ocorre descrição, visto que o autor representa a personagem principal através de aspectos que a individualizam.
- II. Por ressaltar unicamente as condições físicas da personagem, predomina a descrição objetiva no texto, com linguagem denotativa.
- III. Por ser um texto predominantemente narrativo, as demais formas – descrição e dissertação – inexistem.

Inferimos que, de acordo com o texto, pode(m) estar correta(s):

- a) Todas
- b) Apenas a I
- c) Apenas a II

d) Apenas a III

e) Nenhuma das afirmações.

O autor utiliza a descrição na narrativa para apresentar a personagem, trazendo qualidades e ações que transmitem o retrato verbal da cena.

2. Uerj

Viagem ao centro da Terra

De início eu não enxerguei nada. Havia muito tempo sem verem a luz, meus olhos imediatamente se fecharam. Quando consegui ver de novo, fiquei mais assustado que admirado:

– O mar!

– É – respondeu meu tio –, o mar Lindenbrock, e espero que nenhum navegador vá me contestar a honra de tê-lo descoberto e o direito de batizá-lo com meu nome!

Um enorme lençol de água, o começo de um lago ou de um oceano, estendia-se até onde minha vista não podia alcançar. As ondas vinham bater numa praia bastante recortada, formada por uma areia fina e dourada, salpicada por aquelas conchinhas que abrigaram os primeiros seres de criação. As ondas quebravam com aquele barulho característico dos ambientes muito amplos e fechados. Uma espuma leve era soprada por um vento moderado, e uma garoa me batia no rosto. A cerca de duzentos metros das ondas, naquela praia ligeiramente inclinada, estavam as escarpas de rochedos enormes, que se elevavam a uma altura incalculável. Alguns deles, cortando a praia com sua aresta aguda, tomavam cabos os promontórios desgastados pelos dentes de arrebentação. Mesmo ao longe, seus contornos podiam ser vistos em contraste com o fundo nebuloso do horizonte.

Era realmente um oceano, com o contorno irregular das praias terrestres, mas deserto, com um aspecto selvagem assustador.

Se minha vista podia passear ao longe naquele mar, era porque uma luz “peculiar” iluminava seus menores detalhes. Não a luz do Sol, com seus fachos brilhantes e sua irradiação plena, nem a da Lua, com seu brilho pálido e impreciso, que é apenas um reflexo sem calor. Não, aquela fonte de luz tinha uma propagação trêmula, uma claridade branca e seca, uma temperatura pouco elevada e um brilho de fato maior que o da Lua, evidenciando uma origem elétrica. Era como uma aurora boreal, um fenômeno cósmico permanente numa caverna capaz de conter um oceano.

VERNE, Julio. *Viagem ao centro da Terra*. São Paulo: Ática, 2000.

"Não, aquela fonte de luz tinha uma propagação trêmula, uma claridade branca e seca, uma temperatura pouco elevada e um brilho de fato maior que o da Lua, evidenciando uma origem elétrica."

A passagem transcrita acima revela uma característica na descrição do cenário que pode ser definida como:

- a) exemplificação do tema do diálogo entre personagens
- b) intensificação do envolvimento do narrador com a cena
- c) contraposição com os aspectos visuais relativos à paisagem
- d) enumeração de elementos díspares na composição do espaço

A sequência descritiva da passagem citada enumera diversos elementos da composição do espaço, como “fonte de luz tinha uma propagação trêmula”, “temperatura pouco elevada” e “claridade branca e seca”.

3. Fatec-SP

13 de maio Hoje amanheceu chovendo. É um dia simpático para mim. É o dia da Abolição. Dia que comemoramos a libertação dos escravos.

... Nas prisões os negros eram os bodes espiatorios. [...]

Continua chovendo. E eu tenho só feijão e sal. A chuva está forte. Mesmo assim, mandei os meninos para a escola. Estou escrevendo até passar a chuva, para eu ir lá no senhor Manuel vender os ferros. Com o dinheiro dos ferros vou comprar arroz e linguiça. A chuva passou um pouco. Vou sair.

... 3 Eu tenho tanto dó dos meus filhos. Quando eles vê as coisas de comer eles brada:

–Viva a mamãe!

A manifestação agrada-me. Mas eu já perdi o hábito de sorrir. Dez minutos depois eles querem mais comida. Eu mandei o João pedir um pouquinho de gordura a Dona Ida. Ela não tinha. Mandei-lhe um bilhete assim:

–“Dona Ida peço-te se pode me arranjar um pouco de gordura, para eu fazer uma sopa para os meninos. Hoje choveu e eu não pude ir catar papel. Agradeço. Carolina.”

... Choveu, esfriou. É o inverno que chega. E no inverno a gente come mais. A Vera começou pedir comida. E eu não tinha. Era a reprise do espetáculo. Eu estava com dois cruzeiros. Pretendia comprar um pouco de farinha para fazer um virado. Fui pedir um pouco de banha a Dona Alice. Ela deu-me a banha e arroz. Era 9 horas da noite quando comemos.

E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravatura atual – a fome!

29 de maio

... Há de existir alguém que lendo o que eu escrevo dirá... isto é mentira! Mas, as misérias são reais.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de Despejo*: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2017. (Adaptado).

O texto foi retirado do livro *Quarto de Despejo*, diário escrito por Carolina Maria de Jesus, moradora da favela do Canindé, em São Paulo, na década de 1950. A edição reproduz fielmente os manuscritos originais.

Analisando a linguagem apresentada no trecho, conclui-se corretamente que

- a) a autora não apresenta reflexão crítica sobre suas experiências por desconhecer a variedade culta do português.
- b) o fato de a autora não utilizar a variedade culta se deve ao gênero do texto, uma vez que diários não são escritos visando à publicação.
- c) os problemas de ortografia, como em “espiatorio”, e de concordância, como em “quando eles vê”, ocorrem por predominar no texto o sentido denotativo.
- d) o texto é predominantemente conotativo, o que se nota por expressões como “hoje amanheceu chovendo” e “a chuva passou”.
- e) o texto aborda, de forma crítica e empregando linguagem informal, temas relevantes à sociedade, como fome e pobreza.

No livro *Quarto de Despejo*, há o emprego da linguagem informal, exemplificada pelo trecho: “Quando eles vê as coisa de comer eles brada”; e a forte denúncia contra a pobreza e a fome: “A Vera começou pedir comida. E eu não tinha. Era a reprise do espetáculo”.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

4. Fatec-SP (adaptado)

13 de maio Hoje amanheceu chovendo. É um dia simpático para mim. É o dia da Abolição. Dia que comemoramos a libertação dos escravos.

... Nas prisões os negros eram os bodes espiatorios. [...]

Continua chovendo. E eu tenho só feijão e sal. A chuva está forte. Mesmo assim, mandei os meninos para a escola. Estou escrevendo até passar a chuva, para eu ir lá no senhor Manuel vender os ferros. Com o dinheiro dos ferros vou comprar arroz e linguiça. A chuva passou um pouco. Vou sair.

... Eu tenho tanto dó dos meus filhos. Quando eles vê as coisas de comer eles brada:

–Viva a mamãe!

A manifestação agrada-me. Mas eu já perdi o hábito de sorrir. Dez minutos depois eles querem mais comida. Eu mandei o João pedir um pouquinho de gordura a Dona Ida. Ela não tinha. Mandei-lhe um bilhete assim:

–“Dona Ida peço-te se pode me arranjar um pouco de gordura, para eu fazer uma sopa para os meninos. Hoje choveu e eu não pude ir catar papel. Agradeço. Carolina.”

... Choveu, esfriou. É o inverno que chega. E no inverno a gente come mais. A Vera começou pedir comida. E eu não tinha. Era a reprise do espetáculo. Eu estava com dois cruzeiros. Pretendia comprar um pouco de farinha para fazer um virado. Fui pedir um pouco de banha a Dona Alice. Ela deu-me a banha e arroz. Era 9 horas da noite quando comemos.

E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravatura atual – a fome!

29 de maio

...Há de existir alguém que lendo o que eu escrevo dirá... isto é mentira! Mas, as misérias são reais.

MARIA DE JESUS, Carolina. *Quarto de Despejo*: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2017. (Adaptado).

O relato de Carolina Maria de Jesus aborda muitos temas. Entre eles, está

- a) o subemprego, a exemplo das passagens “com o dinheiro dos ferros vou comprar arroz e linguiça” e “eu não pude ir catar papel”.
- b) o racismo, a exemplo da passagem “Estou escrevendo até passar a chuva, para eu ir lá no senhor Manuel vender os ferros”.
- c) a solidariedade, a exemplo da passagem “Eu tenho tanto dó dos meus filhos.”
- d) a violência urbana, a exemplo da passagem “A manifestação agrada-me. Mas eu já perdi o hábito de sorrir”.
- e) a adversidade climática, a exemplo da passagem “Choveu, esfriou. É o inverno que chega”.

5. PUC-SP – O trecho abaixo foi extraído da obra *Memórias Sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade.

Beirmaravíamos em auto pelo espelho de aluguel arborizado das avenidas marinhas sem sol. Losangos tênues de ouro bandeiranacionalizavam os verdes montes interiores. No outro lado azul da baía a Serra dos Órgãos serrava. Barcos. E o passado voltava na brisa de baforadas gostosas. Rolah ia vinha derrapava em túneis.

Copacabana era um veludo arrepiado na luminosa noite varada pelas frestas da cidade.

ANDRADE, Oswald de. *Memórias sentimentais de João Miramar/Serafim Ponte Grande*. Rio de Janeiro: José Olympio/Civilização Brasileira/Editora Três, 1973. (Coleção Literatura Brasileira Contemporânea nº.5).

Didaticamente, costuma-se dizer que, em relação à sua organização, os textos podem ser compostos de descrição, narração e dissertação; no entanto, é difícil encontrar um trecho que seja só descritivo, apenas narrativo, somente dissertativo. Levando-se em conta tal afirmação, selecione uma das alternativas a seguir para classificar o texto de Oswald de Andrade:

- a) Narrativo-descritivo, com predominância do descritivo.
 - b) Dissertativo-descritivo, com predominância do dissertativo.
 - c) Descritivo-narrativo, com predominância do narrativo.
 - d) Descritivo-dissertativo, com predominância do dissertativo.
 - e) Narrativo-dissertativo, com predominância do narrativo.
6. Leia os textos e siga as orientações para a produção de texto.

Texto I

Cidadezinha

Escuridão dum meio-dia de invernoia...

Marasmos... Estremeções... Brancos...

O céu é toda uma batalha convencional de confetti brancos; e as onças pardas das montanhas no longe...

Oh! para além vivem as primaveras eternas!

As casas adormecidas

parecem teatrais gestos dum explorador do polo que o gelo parou no frio...

Lá para as bandas do Ipiranga as oficinas tosseem...

Todos os estiolados são muito brancos.

Os invernos de Pauliceia são como enterros de virgem...

Italianinha, torna al tuo paese!

Deus recortou a alma de Pauliceia num cor de cinza sem odor...

Oh! para além vivem as primaveras eternas!...

Mas os homens passam sonambulando...

E rodando num bando nefário, vestidas de eletricidade e gasolina, as doenças jocotoam em redor...

São Paulo é um palco de bailados russos.

Sarabandam a tísica, a ambição, as invejas, os crimes e também as apoteoses de ilusão...

Grande função ao ar livre!

Bailado de Cocteau com os barulhadores de Russolo!

ANDRADE, Mário de. Pauliceia desvairada. In: ____.

Poesias completas. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1987.

Texto II

Foi dos ares, das águas e de todos os cantos de Ilhéus que brotou a fonte de inspiração para os romances de Jorge Amado. A cidade que fica 400 quilômetros ao sul de Salvador, na Bahia, ainda guarda viva a ambientação dos contos de seu filho ilustre. Parece que a qualquer instante “Gabriela, cravo e canela” vai surgir pelas ruas da cidade ou quem sabe um dos *Capitães de areia* vindo das bandas da capital para tirar o sossego dos ilhéus.

Disponível em: <www.viajarpelomundo.com/2010/03/ilheus-terra-de-jorge-amado.html>. Acesso em: ago. 2018.

Com inspiração nos textos apresentados, redija uma resenha sobre uma cidade a sua escolha para ser divulgado em um blog de viagens, este texto deverá ser direcionado ao leitor que não conhece o local escolhido.

7. Leia os textos e siga as orientações para a produção de texto.

Texto I

Aqueles homens gotejantes de suor, bêbedos de calor, desvairados de insolação, a quebrarem, a espicaçarem, a torturarem a pedra, pareciam um punhado de demônios revoltados na sua impotência contra o impassível gigante que os contemplava com desprezo, imperturbável a todos os golpes e a todos os tiros que lhe desfechavam no dorso, deixando sem um gemido que lhe abrissem as entranhas de granito.

AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*. São Paulo: Ática, 1992, p. 48-9.

Texto II

Vamos, irmãos, vamos, companheiras,
vamos, venham em densa multidão;
sobre a livre bandeira
resplandece o sol do futuro!

F. Turati, político italiano, 1857-1932.

Hino dos Trabalhadores.

Pensando na vida e na luta dos trabalhadores de base, escreva um texto descritivo-narrativo no qual o protagonista é um operário, a narrativa é contada em 3ª pessoa e o enredo deve contar a rotina de um dia de trabalho do personagem. A redação deverá ter no máximo 30 linhas.

8. Enem

O transtorno do comer compulsivo vem sendo reconhecido, nos últimos anos, como uma síndrome caracterizada por episódios de ingestão exagerada e compulsiva de alimentos, porém, diferentemente da bulimia nervosa, essas pessoas não tentam evitar ganho de peso com os métodos compensatórios. Os episódios vêm acompanhados de uma sensação de falta de controle sobre o ato de comer, sentimentos de culpa e de vergonha. Muitas pessoas com essa síndrome são obesas, apresentando uma história de variação de peso, pois a comida é usada para lidar com problemas psicológicos. O transtorno do comer compulsivo é encontrado em cerca de 2% da população em geral, mais frequentemente acometendo mulheres entre 20 e 30 anos de idade. Pesquisas demonstram que 30% das pessoas que procuram tratamento para obesidade ou para perda de peso são portadoras de transtorno do comer compulsivo.

Disponível em: <www.abcdasaude.com.br>.
Acesso em: ago. 2018. (Adaptado.)

Considerando as ideias desenvolvidas pelo autor, conclui-se que o texto tem a finalidade de:

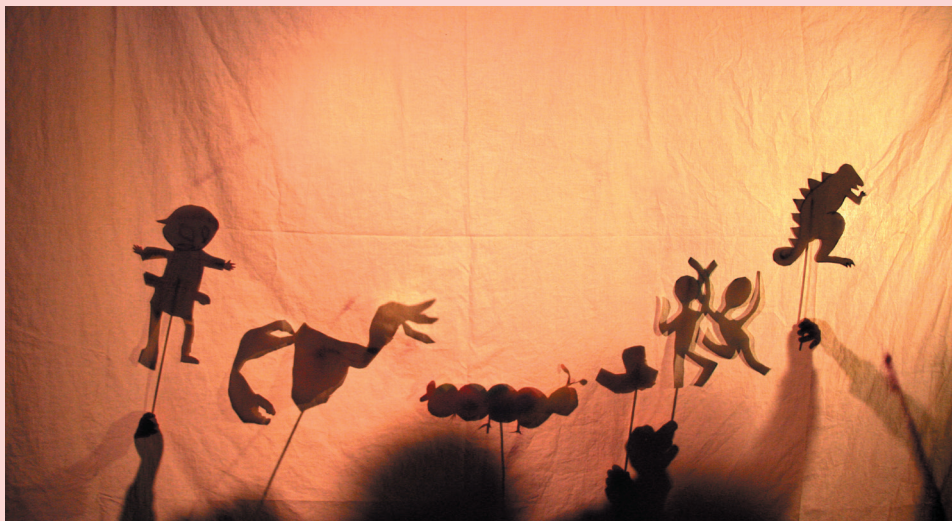
- a) descrever e fornecer orientações sobre a síndrome da compulsão alimentícia.
- b) narrar a vida das pessoas que têm o transtorno do comer compulsivo.
- c) aconselhar as pessoas obesas a perder peso com métodos simples.
- d) expor de forma geral o transtorno compulsivo por alimentação.**
- e) encaminhar as pessoas para a mudança de hábitos alimentícios.

NARRAÇÃO

11

NARRANDO

O texto narrativo constitui-se do relato de uma série de fatos, que se situa no espaço e se sucede no tempo. Os fatos narrados não são simultâneos, como na descrição, havendo mudança de um estado para outro, segundo relações de causa e efeito. Ele expressa relações entre os indivíduos, os conflitos e as ligações afetivas entre esses indivíduos e o mundo, expondo situações que contêm essa vivência.



JOHANNA ALTMANN/SHUTTERSTOCK

No dia a dia, contamos e ouvimos histórias. A atividade de narrar é muito antiga. Antes do surgimento da escrita, as experiências da comunidade ou do indivíduo passavam oralmente de geração para geração. A narração oral garantia a transmissão do conhecimento acumulado pela comunidade. Desde o tempo do homem das cavernas, já se contavam histórias por meio de desenhos, relatando fatos da vida diária.

Com os recursos atuais (cinema, televisão, computação etc.), as maneiras de contar histórias modificaram-se. É possível usar língua falada ou escrita (linguagem verbal) e imagens em movimento e sons. A linguagem verbal, entretanto, ainda é o veículo por excelência para a transmissão de narrativas.

A narrativa pode ter apenas linguagem não verbal, em que seus elementos — fatos, personagens, lugar etc. — são vistos pelo leitor, como na animação *As bicicletas de Belleville* (2005, dirigida por Sylvain Chomet), na qual a imagem é protagonista. Também só linguagem verbal, em que o receptor ouve ou lê as frases e recria mentalmente as imagens — sendo a literatura tradicional o melhor exemplo dessa modalidade, mas também narrativas radiofônicas (ou, nos dias de hoje, os audiolivros) podem ser consideradas. Há uma terceira possibilidade: linguagem não verbal e linguagem verbal simultaneamente. Os exemplos, por excelência, dessa forma são os quadrinhos e as narrativas audiovisuais. Ambas fazem uso de recursos não verbais, mas também dependem muito da linguagem verbal: nas HQs, a linguagem verbal escrita se faz presente como elemento narrativo; já no cinema ou na televisão, sem os diálogos ditos pelos personagens por meio da linguagem verbal oral, outros elementos deveriam ser mobilizados a fim de fazer o espectador apreender a narrativa.

- Narração
- Características da narrativa
- Coesão e coerência no texto narrativo
- Elementos estruturais do texto narrativo

HABILIDADES

- Compreender as características de um texto narrativo e seu uso em determinados gêneros textuais.
- Reconhecer nos textos a construção das sequências discursivas narrativas.
- Identificar e analisar os mecanismos de coesão verbal e nominal no texto narrativo.

CARACTERÍSTICAS DA NARRATIVA



MAVERICK_INFANTA@SHUTTERSTOCK

Identifica-se um texto narrativo quando nele há transformação, ou seja, a mudança de um estado a outro, principalmente, dos personagens. Esse processo é evidenciado por meio de recursos linguísticos: uso preferencial de alguns tempos e modos verbais, advérbios e expressões adverbiais, vocabulário mais concreto; presença de sujeito mais determinado; recorrência de relações de anterioridade, posterioridade ou concomitância entre os fatos narrados.

COESÃO E COERÊNCIA NO TEXTO NARRATIVO

A estrutura narrativa, por ser sequência de fatos relacionados entre si, apresenta ordem temporal (que diz respeito à cronologia) e ordem causal (que implica uma relação de causa e efeito). Para ser coerente, o texto não precisa de rigor na apresentação linear dos acontecimentos. Estes podem contrariar a ordem temporal e ser apresentados de forma original, por meio de retorno no tempo – como na técnica do *flashback*.

À medida que o texto narrativo se desenvolve, seu autor precisa estar atento aos elementos com que constrói sua história, criando personagens consistentes, que se movimentem no cenário, motivados por determinados desejos ou objetivos.

Em novelas ou séries televisivas, bem como em filmes, em geral há um profissional encarregado de observar detalhes, de modo a impedir que eles se alterem nas interrupções de gravação ou filmagem — é a tarefa do continuísta. No texto narrativo, o autor é o principal responsável por essa continuidade, essa coerência, por assim dizer — principal, porque, em muitos casos, há a interferência do editor.

ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO TEXTO NARRATIVO



DRAFTER123/ISTOCK

Enredo

Nome que se dá ao desenrolar dos acontecimentos, das ações feitas ou sofridas por pessoas ou personagens, em determinado lugar. O enredo se organiza e se encaminha para o final por meio do conflito, que é a oposição, o desequilíbrio entre duas forças ou duas personagens. Normalmente, o desfecho pode ou não ser a conclusão definitiva do que foi narrado.

Personagens

Seres criados, fictícios ou não, que se movimentam, se relacionam e dão vida à trama que se estabelece na ação. No texto bem construído, não há personagens gratuitas pois cada um tem papel definido. Elas são o ponto de apoio para o esquema clássico da narrativa, ou seja, a ordem existente, a ordem perturbada, a ordem restabelecida. Conforme esse esquema, existem personagens como a vítima (objeto da perturbação), o vilão (sujeito da perturbação) e o herói (sujeito do restabelecimento da ordem); o protagonista e o antagonista; as personagens principais – agente (responsável pela ação), paciente (afetada pela ação), as secundárias (como os aliados e os oponentes, que contribuem para a ação ou se opõem a ela, respectivamente); e as figurantes (ajudam a compor o ambiente da estrutura narrativa – universo das personagens).

Narrador



REDLINEVECTOR/ISTOCK

É a voz a narrar a história. **Foco narrativo** é o ponto de vista do narrador, que se pode comportar como observador, descrevendo fatos, ambientes e personagens do aspecto exterior, ou ser onisciente, alcançando o conhecimento dos pensamentos e dos sentimentos das personagens. Fala-se ainda em onisciência relativa, quando o conhecimento se restringe a determinada personagem ou grupo. Em todos esses casos, trata-se de narrador em terceira pessoa, isto é, aquele que se coloca fora da história que narra.

O narrador em primeira pessoa é aquele que se coloca como personagem da história, fazendo parte dela, direta ou indiretamente, podendo ser chamado ainda de narrador-personagem ou, caso seja a personagem principal, de narrador protagonista.

Veja um exemplo de narrador em primeira pessoa e outro em terceira pessoa.

Narrador em primeira pessoa

- 1ª pessoa – o narrador é também personagem, participando da história — narrador-personagem (por vezes, narrador protagonista).

O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente. Se só me faltassem os outros, vá um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; mais falto eu mesmo, e esta lacuna é tudo.

Machado de Assis. *Dom Casmurro*. São Paulo: Penguin Classics/Companhia das Letras, 2016.

Narrador em terceira pessoa

- 3ª pessoa – quem narra não participa dos acontecimentos. Em terceira pessoa, há duas possibilidades:

Narrador observador

Passa ao leitor apenas o que teria visto, mostra que não sabe mais do que pôde observar.

Lennie estava terminando de arrumar a cama. A tranca de madeira se ergueu de novo e a porta se abriu. Um homenzinho corpulento estava parado no batente da porta aberta. Usava calça jeans, camisa de flanela, colete preto desabotoado e um paletó preto. Os polegares estavam enfiados no cinto, cada um de um lado da fivela quadrada de aço. Na cabeça, trazia um chapéu de caubói marrom surrado, e usava botas de salto com esporas, para provar que não era trabalhador braçal.

STEINBECK, J. *Ratos e Homens*. Porto Alegre: L&PM, 2005.

Narrador onisciente

Mostra que sabe tudo sobre tudo e todos da história, desvendando até os pensamentos das personagens.

No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar perplexamente lhe dera. Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem com quem casara era um homem verdadeiro, os filhos que tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida. Dela havia aos poucos emergido para descobrir que também sem a felicidade se vivia: abolindo-a, encontrara uma legião de pessoas, antes invisíveis, que viviam como quem trabalha – com persistência, continuidade, alegria. O que sucedera a Ana antes de ter o lar estava para sempre fora de seu alcance: uma exaltação perturbada que tantas vezes se confundira com felicidade insuportável. Criara em troca algo enfim compreensível, uma vida de adulto. Assim ela o quisera e escolhera.

LISPECTOR, Clarice. Amor. In: *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco: 1998.

Tipos de discurso

Os diferentes discursos referem-se às diversas maneiras de o narrador apresentar a fala dos personagens.



DRAFTER123/ISTOCK

Discurso direto

O narrador passa a palavra diretamente à personagem.

Encolhi-me mais junto à irmã. Lá para trás outras meninas vinham chegando, e ouviam-se gritos:

— Novata! Uma novata!

A irmã me pôs a mão no ombro, mandou que me fosse reunir a elas, procurasse brincar, fazer amigas.

Eu resisti. Sentia cada vez mais medo e me agarrei resolutamente ao hábito grosso da freira:

— Queria ir para junto da minha mala.

QUEIROZ, Rachel de. *As três Marias*. Rio de Janeiro: José Olympio: 2009.

Discurso indireto

O narrador conta o que a personagem diz, sem lhe dar diretamente a palavra.

Ele abriu os olhos. Como depois de uma vertigem, percebeu-se a olhar fixamente para o grande espelho da sala. No fundo do espelho na parede da sala de uma casa antiga, numa cidade provinciana, localizou a sombra de um homem magro demais, cabelos quase raspados, olhos assustados feito os de uma criança. Colocou a garrafa sobre a mesa, tirou o casaco.

Suava muito. Jogou o casaco na guarda de uma cadeira. E começou a desabotoar a camisa manchada de suor e uísque.

Um por um, foi abrindo os botões. Acendeu a luz do abajur, para que a sala ficasse mais clara quando, sem camisa, começou a acariciar as manchas púrpura, da cor antiga do tapete na escada – agora, que cor? – espalhadas embaixo dos pelos do peito. Na ponta dos dedos, tocou o pescoço. Do lado direito, inclinando a cabeça, como se apalpassse uma semente no escuro. Depois foi dobrando os joelhos até o chão. Deus, pensou, antes de estender a outra mão

para tocar no pelo da cadela quase cega, cheio de manchas rosadas. Iguais às do tapete gasto da escada, iguais às da pele do seu peito, embaixo dos pelos. Crespos, escuros, macios.

ABREU, Caio Fernando. Linda, uma história horrível. In: _____. *Os dragões não conhecem o paraíso*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

Discurso indireto livre

Há fusão entre a fala do personagem e a do narrador.

Ora, o soldado amarelo... Sim, havia um amarelo, criatura desgraçada que ele, Fabiano, desmancharia com um tabefe. Não tinha desmanchado por causa dos homens que mandavam. Cuspiu, com desprezo: – Safado, mofino, escarro de gente. Por mor de uma peste daquela, maltratava-se um pai de família. Pensou na mulher, nos filhos e na cachorrinha. Engatinhando, procurou os alforjes, que haviam caído no chão, certificou-se de que os objetos comprados na feira estavam todos ali. Podia ter-se perdido alguma coisa na confusão. Lembrou-se de uma fazenda vista na última das lojas que visitara. Bonita, encorpada, larga, vermelha e com ramagens, exatamente o que Sinha Vitória desejava. Encolhendo um tostão em côvado, por soviniça, acabava o dia daquele jeito. Tornou a mexer nos alforjes. Sinha Vitória devia estar desassossegada com a demora dele. A casa no escuro, os meninos em redor do fogo, a cachorra Baleia vigiando. Com certeza haviam fechado a porta da frente.

Estirou as pernas, encostou as carnes doídas ao muro. Se lhe tivessem dado tempo, ele teria explicado tudo direitinho. Mas, pegado de surpresa, embatucara. Quem não ficaria azuretado com semelhante despropósito? Não queria capacitar-se de que a malvezes tivesse sido para ele. Havia engano, provavelmente o amarelo o confundira com outro. Não era senão isso.

Então por que um sem-vergonha desordeiro se arrelia, bota-se um cabra na cadeia, dá-se pancada nele? Sabia perfeitamente que era assim, acostumara-se a todas as violências, a todas as injustiças. E aos conhecidos que dormiam no tronco e aguentavam cipó-de-boi oferecia consolações: —“Tenha paciência. Apanhar do governo não é desfeita”.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. Rio de Janeiro: Record, 2015.

Observação

O foco narrativo, ponto de vista do narrador, é um dos aspectos mais importantes da narração. Em leitura analítica precisa ser considerado. Na mesma obra, muitas vezes, há variação tanto de posicionamento do narrador (ora observador, ora onisciente, ora personagem) quanto de foco narrativo (ora em primeira, ora em terceira pessoa).

LEITURA COMPLEMENTAR

Estratégias do discurso

Nas notícias de jornal é comum que o enunciador procure construir o efeito de objetividade e, para isso, mantém a enunciação afastada do discurso, como garantia de sua “imparcialidade”. Os recursos utilizados são o uso da 3ª pessoa, no tempo do “então” e no espaço do “lá”, e o uso do discurso direto para garantir a verdade.

Um procedimento oposto, que cria o efeito de proximidade com a enunciação, é, por exemplo, aquele utilizado nas autobiografias, em que há caráter subjetivo através do uso da 1ª pessoa, o tempo do “agora” e o espaço do “aqui”.

Outro exemplo dessa complexidade enunciativa são os romances policiais narrados em 1ª pessoa, em que o enunciador possui um saber parcial, o que cria o suspense. Esse procedimento é utilizado para criar cumplicidade entre o enunciador e o enunciatário – se o enunciador mostrasse saber, por exemplo, quem é o assassino e desse pistas falsas, o leitor poderia sentir-se “traído”.

A ambiguidade pode ser criada quando um mesmo ator é o narrador e o sujeito principal da narrativa. É esse o recurso utilizado por Machado de Assis em *Dom Casmurro*, onde o narrador mostra somente o seu ponto de vista.

GREGOLIN, Maria do Rosario Valencise. A análise do discurso: conceitos e aplicações. *Alfa* – Revista de Linguística, n. 39. São Paulo: Editora da Unesp, 1995. p. 13-21.

Transposição de discursos

No **discurso direto**, a fala da personagem é reproduzida de maneira direta, geralmente antecedida de dois-pontos e travessão (ou aspas) e acompanhada de verbo de elocução (dizer, falar, perguntar, responder etc.).

No **discurso indireto**, o conteúdo da fala original da personagem vem reproduzido por paráfrase.

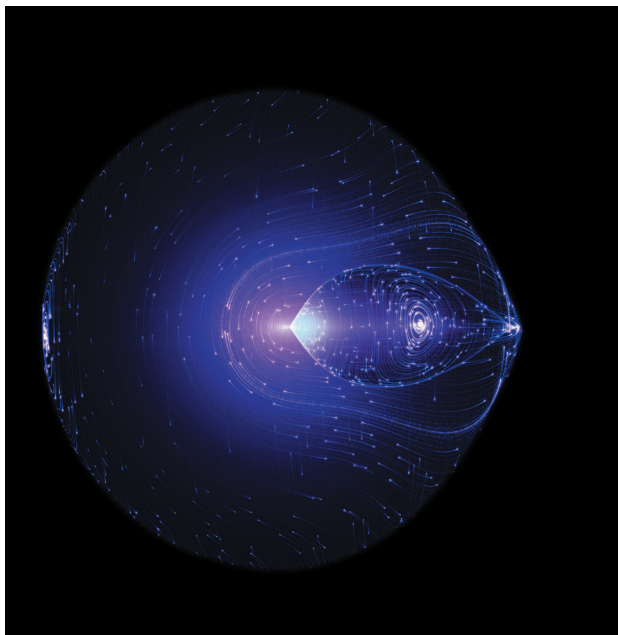
Na transposição do discurso direto para o indireto, a fala da personagem conecta-se ao discurso do narrador por meio das conjunções integrantes **que** ou **se** (explícita ou elíptica) e sofre mudanças significativas.

Observe como se dá a transposição de discursos.

Discurso direto	Discurso indireto
Verbo no presente do indicativo • <i>Tenha força – disse ela.</i>	Verbo no pretérito imperfeito do indicativo • <i>Ela disse que tinha força.</i>
Verbo no pretérito imperfeito • <i>Tive força – respondeu ela.</i>	Verbo no pretérito mais-que-perfeito • <i>Ela respondeu que tivera força.</i>
Verbo no futuro do presente • <i>Terei força – disse ela.</i>	Verbo no futuro do pretérito • <i>Ela disse que teria força.</i>
Verbo no imperativo • <i>Tenha força! – ordenou a mãe.</i>	Verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo • <i>A mãe lhe ordenou que tivesse força.</i>

Espaço

DANI3315/ISTOCK



Local(is) onde ocorre(m) as ações do enredo. Ocorre variação espacial em termos amplos (envolvendo uma ou mais cidades, por exemplo) ou restritos (vários cômodos de uma casa, por exemplo). Diz respeito às condições materiais ou imateriais em que se movimentam os personagens e se desenvolvem os acontecimentos. Pode ser físico, social, por onde circulam as personagens e que envolve muito os figurantes, ou psicológico, este referente ao interior da personagem.

Tempo

Período em que a ação da narrativa acontece. A delimitação temporal pode ser ampla (quando se refere a determinado século) ou precisa (quando inclui datas especiais de relevância para a narração). Tradicionalmente, o registro temporal se faz de maneira linear, isto é, obedecendo a certa ordem de exposição dos acontecimentos. Às vezes os textos transgridem essa norma, perturbando a cronologia para obter efeitos estilísticos interessantes. Um exemplo de transgressão bastante utilizado é a inserção do *flashback*, isto é, a retomada de fatos anteriores ao presente da narrativa. As narrativas podem apresentar duas categorias temporais:

Tempo cronológico

Refere-se ao tempo convencional – horas, dias, meses, estações, anos. Trata-se da medida exterior de duração, ou seja, do tempo objetivo.

Seriam nove horas do dia. Um sol ardente de março esbate-se nas venezianas que vestem as sacadas de uma sala, nas laranjeiras.

ALENCAR, José de. *Senhora*. São Paulo: FTD, 2010.

Tempo psicológico

Compreende o tempo subjetivo, interior, relativo, situando-se no nível da experiência individual.

Os minutos voavam, ao contrário do que costumam fazer, quando são de espera; ouvi bater onze horas, mas quase sem dar por elas, um acaso.

ASSIS, Machado de. *Missa do Galo*. In: _____. *Páginas recolhidas*. Rio de Janeiro: Garnier, 1900. (Adaptado).

SÍNTESE SOBRE NARRAÇÃO

No texto narrativo, o autor tem a possibilidade de trabalhar com histórias reais, fictícias ou mesclar a realidade e o imaginário, com a criação de personagens, tramas, enredos, circunstâncias variadas de tempo e espaço.

As personagens são responsáveis por concretizar essas histórias. São duas as formas de construir o enredo:

- Enredo linear – os fatos são expostos em sequência lógica e cronológica, no esquema clássico de apresentação, complicação e desfecho;
- Enredo não linear – ocorrem saltos na sequência de ações, com cortes temporais, mostrando quebra na cronologia da história.

Geralmente, o enredo baseia-se em um conflito ou problema, o que divide as personagens principais em protagonistas e antagonistas. As personagens secundárias auxiliam o desenrolar da história.

Acrescentar à narrativa a descrição de personagens e dos lugares que frequentam, enriquecendo o texto com detalhes expressivos, torna a história mais verdadeira para o leitor.

O autor determina o estilo de linguagem do texto narrativo: econômica, concisa ou repleta de figuras de linguagem que enriquecem o texto.

Também o narrador, a voz que conta a história, é um elemento fictício que pode assumir as seguintes posições: a de narrador-personagem (1ª pessoa); a de narrador observador e a de narrador onisciente (3ª pessoa).

ROTEIRO DE AULA

NARRAÇÃO

A narrativa

constitui-se de uma série de fatos que se situam no tempo e no espaço, como se contando uma história.

São elementos da narrativa

personagem, tempo, espaço, narrador, discurso e enredo.

Quanto à linearidade, o enredo

pode ser linear ou não linear.

O narrador

pode se expressar em primeira ou em terceira pessoa.

O discurso

pode ser direto, indireto ou indireto livre.

O tempo narrativo pode ser

cronológico ou psicológico.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. Fuvest

[...] Escobar vinha assim surgindo da sepultura, do seminário e do Flamengo para se sentar comigo à mesa, receber-me na escada, beijar-me no gabinete de manhã, ou pedir-me à noite a bênção do costume. Todas essas ações eram repulsivas; eu tolerava-as e praticava-as, para me não descobrir a mim mesmo e ao mundo. Mas o que pudesse dissimular ao mundo, não podia fazê-lo a mim, que vivia mais perto de mim que ninguém. Quando nem mãe nem filho estavam comigo o meu desespero era grande, e eu jurava matá-los a ambos, ora de golpe, ora devagar, para dividir pelo tempo da morte todos os minutos da vida embaçada e agoniada. Quando, porém, tornava a casa e via no alto da escada a criaturinha que me queria e esperava, ficava desarmado e diferia o castigo de um dia para outro.

O que se passava entre mim e Capitu naqueles dias sombrios não se notará aqui, por ser tão miúdo e repetido, e já tão tarde que não se poderá dizê-lo sem falha nem canseira. Mas o principal irá. E o principal é que os nossos temporais eram agora contínuos e terríveis. Antes de descoberta aquela má terra da verdade, tivemos outros de pouca dura; não tardava que o céu se fizesse azul, o sol claro e o mar chão, por onde abríamos novamente as velas que nos levavam às ilhas e costas mais belas do universo, até que outro pé de vento desbaratava tudo, e nós, postos à capa, esperávamos outra bonança, que não era tardia nem dúvida, antes total, próxima e firme [...].

Fragmento do livro *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.

A narração dos acontecimentos com que o leitor se defronta no romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, se faz em primeira pessoa, portanto, do ponto de vista da personagem Bentinho. Seria, pois, correto dizer que ela apresenta-se:

- a) fiel aos fatos e perfeitamente adequada à realidade;
- b) viciada pela perspectiva unilateral assumida pelo narrador;**
- c) perturbada pela interferência de Capitu, que acaba por guiar o narrador;
- d) isenta de quaisquer formas de interferência, pois visa à verdade;
- e) indecisa entre o relato dos fatos e a impossibilidade de ordená-los.

O personagem Bentinho, que desempenha a função de personagem-narrador na obra, conduz a narrativa de acordo apenas com a sua perspectiva sobre os fatos, as versões do ponto de vista de Capitu não são apresentadas. Logo, o narrador é unilateral.

2. FGV - SP

À hora do primeiro almoço, como prometera, Aristarco mostrou-se em toda a grandeza fúnebre dos justiçadores. De preto. Calculando magnificamente os passos pelos do diretor, seguiam-no em guarda de honra muitos professores. À porta fronteira, mais professores de pé e os bedéis ainda, e a multidão bisbilhoteira dos criados.

Tão grande a calada, que se distinguia nítido o tiquetaque do relógio, na sala de espera, palpitando os ansiosos segundos.

Aristarco soprou duas vezes através do bigode, inundando o espaço com um bafejo de todo-poderoso.

E, sem exórdio:

“Levante-se, Sr. Cândido Lima! “ Apresento-lhes, meus senhores, a Sra. D. Cândida”, acrescentou com uma ironia desanimada.

“Para o meio da casa! E curve-se diante dos seus colegas!”

Cândido era um grande menino, beijudo, louro, de olhos verdes e maneiras difíceis de indolência e enfado. Atravesou devagar a sala, dobrando a cabeça, cobrindo o rosto com a manga, castigado pela curiosidade pública.

“Levante-se, Sr. Emílio Tourinho... Este é o cúmplice, meus senhores!”

Tourinho era um pouco mais velho que o outro, porém mais baixo; atarracado, moreno, ventas arregaladas, sobranceiras crespas, fazendo um só arco pela testa. Nada absolutamente conformado para galã; mas era com efeito o amante.

“Venha ajoelhar-se com o companheiro.”

“Agora, os auxiliares...”

Desde as cinco horas da manhã trabalhava Aristarco no processo. O interrogatório, com o apêndice das delações da polícia secreta e dos tímidos, comprometera apenas dez alunos.

A chamado do diretor, foram deixando os lugares e postando-se de joelhos em seguimento dos principais culpados.

“Estes são os acólitos da vergonha, os corrêus do silêncio!”

Cândido e Tourinho, braço dobrado contra os olhos, espreitavam-se a furto, confortando-se na identidade da desgraça, como Francesca e Paolo* no inferno.

Prostrados os doze rapazes perante Aristarco, na passagem alongada entre as cabeceiras das mesas, parecia aqui um ritual desconhecido de noivado: a espera da bênção para o casal à frente.

Em vez da bênção chovia a cólera.

POMPEIA, Raul. *O Ateneu*. São Paulo: PenguinClassics/Companhia das Letras, 2013.

No contexto da obra *O Ateneu*, a homossexualidade, tematizada no trecho aqui reproduzido, configura-se como

- a) demonstração da degeneração dos costumes que grassava na Corte, ao tempo do Brasil Imperial.
- b) exemplo das perversões sexuais que o convívio multissecular com a escravidão havia introduzido na sociedade brasileira.
- c) herança maléfica da educação religiosa, que prevalecera em todo o Período Colonial.
- d) manifestação da sexualidade infantojuvenil, considerada no quadro da instituição fechada do internato escolar**
- e) expressão da concordância do narrador com a condenação que recaía sobre ela, na época em que a obra foi escrita.

O Ateneu, uma crônica de saudades, é caracterizado por ser um romance de formação de personalidade do narrador Sérgio, alter ego do autor Raul Pompeia. A trama se passa em um internato, residência de adolescentes do sexo masculino. O relacionamento homossexual surge a partir do amadurecimento da sexualidade e também como resultado do meio, do qual os mais fortes se impõem perante os mais fracos.

3. Fatec-SP

Palavras: uma questão de estilo

A construção de um bom texto depende da criatividade de quem o escreve. Veja como o uso das palavras exerce um papel importante nesse contexto.

João Ribeiro, eminente gramático e profundo conhecedor da língua portuguesa, disse certa vez, em entrevista que deu

ao jornalista carioca João do Rio (*O Momento Literário*), que o estilo seria, antes de tudo, “a ideia precisa e exata na sua forma exata e precisa”. De fato, não são poucos os que acreditam que o estilo depende, basicamente, da conjunção precisa entre forma e fundo, ideia em si mesma legítima, embora se saiba que até mesmo o que se considera erro, lacuna, falha ou desvio pode ser, no limite, considerado... uma questão de estilo. Falar em estilo na língua portuguesa remete-nos, imediatamente, a certa escala de valores que não apenas as frases, as orações e os períodos contêm, mas que também as palavras, isoladamente ou não, possuem. Assim, da mesma maneira que temos, no que compete à gramática da língua, as categorias essenciais (substantivos, verbos, adjetivos), auxiliares (artigos, preposições) e determinantes (advérbios, numerais), nas quais os vocábulos se subdividem, em termos de estilo essas categorias são também fundamentais para que possamos apreender a língua não em sua estrutura morfosintática, mas em sua configuração estilística. Uma frase como “Aires não pensava nada, mas percebeu que os outros pensavam alguma coisa”, retirada do romance *Memorial de Aires*, de Machado de Assis, é reveladora não apenas pelo sentido que ela tem para a economia do romance, mas também em razão do peso que os verbos possuem no período, ora pelo jogo de oposições entre singular e plural (pensava/pensavam); ora pela dicotomia entre afirmação e negação (pensava/não pensavam); ora pela mediação, entre os dois vocábulos, realizada pelo verbo “percebeu” (pensava /percebeu/pensavam), ora, ainda, pelo contraste entre dois tempos verbais, o pretérito im-

perfeito (pensava/pensavam) e o perfeito (percebeu). Tudo isso se torna significativo, literariamente falando, para a narrativa e, mais do que um traço morfosintático, é um traço estilístico marcante na escala de valores a que aqui nos referimos e que pode, ainda, ter uma natureza sinestésica, estando ligada a determinados sentidos humanos. Por exemplo, é muito comum associarmos determinadas palavras a determinados sentidos, criando assim – no âmbito da percepção estilística – imagens visuais, auditivas, táteis, olfativas ou gustativas.

Disponível em: <<http://linguaportuguesa.uol.com.br/palavras-uma-questao-de-estilo/>>. Acesso em: 30 ago. 2018. (Adaptado)

Assinale a afirmação correta a respeito das ideias presentes no texto.

- a) O autor que busque um estilo narrativo marcante deve preferir a conjunção precisa entre forma e fundo.
- b) A compreensão e a análise do estilo de um autor devem se restringir ao estudo da palavra como unidade isolada no texto.
- c) As características que definem o que é estilo, para João Ribeiro, são a exposição de ideias de forma prolixa e a ausência de incorreções gramaticais.
- d) O estilo transcende as conceituações morfosintáticas, pois as palavras não são consideradas apenas individualmente, mas em seu papel no conjunto do texto.
- e) O emprego das normas gramaticais para a construção de um bom texto é uma questão de estilo, por isso a informalidade da linguagem é inadmissível.

O estilo não é limitado somente à organização morfosintática, ele relaciona outros campos, incluindo os de natureza sinestésica.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

Leia o texto e responda às questões 4 e 5.

É de crer que D. Plácida não falasse ainda quando nasceu, mas se falasse podia dizer aos autores de seus dias: Aqui estou. Para que me chamastes? E o sacristão e a sacristã naturalmente lhe responderiam: Chamamos-te para queimar os dedos nos tachos, os olhos na costura, comer mal, ou não comer, andar de um lado para outro, na faina, adoecendo e sarando, com o fim de tornar a adoecer e sarar outra vez, triste agora, logo desesperada, amanhã resignada, mas sempre com as mãos no tacho e os olhos na costura, até acabar um dia na lama ou no hospital; foi para isso que te chamamos, num momento de simpatia.

Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Penguin Classics/Companhia das Letras, 2014.

4. **Fuvest** – Pode-se afirmar que, nesse excerto, além de resumir a existência de D. Plácida, o narrador expressa uma certa concepção de trabalho? Justifique.
5. **Fuvest** – De que maneira o ritmo textual, que caracteriza a possível resposta dos sacristãos, colabora para a caracterização de D. Plácida?

6. Fatec-SP

Texto I

Hoje, 39% dos jovens de 19 a 35 anos querem trocar de emprego em até dois anos, de acordo com um estudo da consultoria Deloitte com 8000 jovens de 30 países. No ano passado, o índice era maior: 44%. A redução, para Luís Fer-

nando Martins, diretor de uma recrutadora, tem a ver com a crise econômica. “Há muitas vagas sendo preenchidas por seniores. Os jovens tiveram que ajustar as expectativas.”

Anna Rangel. *Folha de S.Paulo*, 2 abr. 2017. (Adaptado)

Texto II

Gostar do trabalho e encontrar um equilíbrio entre vida profissional e pessoal é muito importante, se não fundamental, para qualquer pessoa. Não se trata de transformar o emprego em hobby, mas de achar um cargo que, além do salário no fim do mês, lhe traga algum significado à vida e seja desafiador.

Beatriz Braga. *Folha de S.Paulo*, 2 abr. 2017. (Adaptado)

Texto III

Com a morte de Steve Jobs, seu discurso aos formandos da Universidade de Stanford em 2005 virou febre na TV, nos jornais, na internet e emocionou até quem não era fã do criador da Apple. No texto, ele defende o famigerado “o segredo do sucesso é amar o que faz”. Mas com ainda mais ênfase: ninguém deveria se contentar enquanto não achasse um trabalho que fosse sua paixão genuína. O público achou edificante, mas especialistas em carreira cobriram o discurso de críticas. A começar pela mais óbvia: se todo mundo seguir esse conselho, como a sociedade vai funcionar se há centenas de trabalhos que talvez ninguém ame?

Disponível em: <<https://super.abril.com.br/comportamento/o-segredo-do-sucesso-e-amar-o-que-voce-faz/>>. Acesso em: 30 ago. 2018. (Adaptado)

A partir dessa coletânea, elabore um texto narrativo explorando o seguinte tema: **O emprego perfeito: realidade ou ficção?**

Orientação: explore adequadamente os elementos desse gênero: (fato(s), personagem(ns), tempo e lugar.)

7. PUCCamp – Leia com atenção o texto seguinte:

Suponha que, em determinada época, o divertimento da moda entre jovens era, em grupo, se aventurarem em passeio noturno num cemitério. Numa dessas ocasiões,

algo absolutamente inesperado ocorreu, motivando muita curiosidade sobre o episódio e suas consequências.

Redija uma redação em que você relate essa noite surpreendente, caracterizando tanto o fato imprevisível como suas consequências, que podem ter atingido um ou mais dos jovens, ou até o lugarejo ou a cidade em que o episódio ocorreu. Narre em primeira pessoa, como participante do grupo, escolhendo ser ou não o protagonista. Seja criativo ao decidir o motivo pelo qual você deve fazer o relato.

ESTUDO PARA O ENEM

8. Unifenas

Com base no texto abaixo, indique a alternativa cujo elemento estruturador da narrativa não foi interposto no episódio:

“Porque não quis pagar uma garrafa de cerveja, Pedro da Silva, pedreiro, de trinta anos, residente na rua Xavier, 25, Penha, matou ontem, em Vigário Geral, o seu colega Joaquim de Oliveira.”

- a) o lugar
- b) a época
- c) as personagens
- d) o fato
- e) o modo

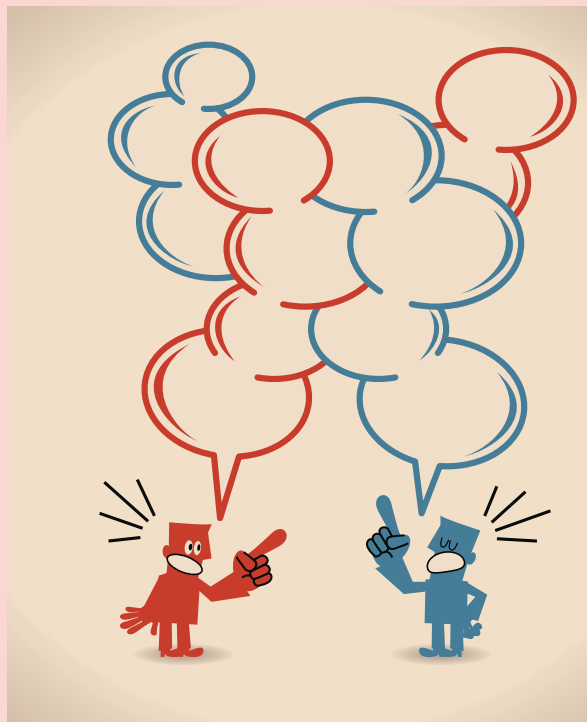
12

ARGUMENTAÇÃO

- Argumentação

HABILIDADES

- Compreender as características de um texto argumentativo e seu uso em determinados gêneros textuais.
- Reconhecer nos textos a construção das sequências discursivas argumentativas.
- Identificar e analisar os mecanismos de coesão verbal e nominal no texto argumentativo.

ARGUMENTANDO

Os textos argumentativos caracterizam-se pela argumentação como estratégia de defesa de ideias.

- **ARGUMENTAÇÃO**

SUBSTANTIVO FEMININO

1 arte, ato ou efeito de argumentar.

2 por extensão

troca de palavras em controvérsia, disputa; discussão.

3 JURÍDICO (TERMO)

conjunto de ideias, fatos que constituem os argumentos que levam ao convencimento ou conclusão de (algo ou alguém).

4 LITERATURA ESTILÍSTICA

no desenvolvimento do discurso, corresponde aos recursos lógicos, como silogismos, paradoxos etc. ger. acompanhados de exemplos, que induzem à aceitação de uma tese e à conclusão geral e final.

Origem

© ETIM lat. *argumentatīo, ōnis* "raciocínio lógico, demonstração"

De acordo com as definições de argumentação apresentadas acima, podemos dizer que um texto argumentativo é aquele que explicita a opinião do autor, isto é, aquele quem escreve o texto expõe seu, ponto de vista, a fim de persuadir o leitor.

Retomando o conceito apresentado pelo linguista Luiz Antônio Marcuschi, veja a estrutura de uma sequência discursiva argumentativa:

Sequência discursiva argumentativa

A obsessão com a durabilidade nas Artes não é permanente.

Tem-se aqui uma forma verbal com o verbo ser no presente e um complemento (que no caso é um adjetivo). Trata-se de um enunciado de atribuição de qualidade.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 22-23. (Adaptado)

As sequências discursivas argumentativas caracterizam-se pela progressão lógica de ideias, e, ao contrário da sequência expositiva, não apenas apresenta as ideias, mas as defende a partir de uma tomada de posição. Seu objetivo é defender um ponto de vista, por meio de argumentos fundamentados em observações e dados de pesquisas. É a base de textos de opinião, cartas de leitor, editoriais, textos religiosos e jurídicos, anúncios publicitários etc. Observe no trecho a seguir, retirado de um artigo de opinião, a defesa de uma ideia.

Incertezas a distância

MEC permite que parte da carga do ensino médio seja preenchida com atividades não presenciais

O Ministério da Educação homologou neste novembro um conjunto de normas que regulamentam pontos da reforma do ensino médio aprovada no ano passado.

Consta, dentre os tópicos ratificados pelo MEC, as regras que irão nortear o aprendizado a distância – uma das novidades instituídas pela lei de 2017. Definiu-se que poderão ser cumpridos fora da sala de aula até 20% da carga horária do ensino médio diurno, 30% do noturno e 80% do EJA (Ensino de Jovens e Adultos).

Cabe agora aos conselhos estaduais de educação determinar como tais diretrizes serão aplicadas nas unidades da Federação.

Tal procedimento terá grande importância, pois, a depender de como for implementada, a proposta tem potencial para aprofundar, em vez de mitigar, deficiências do ensino médio – vale lembrar,

a etapa com o pior desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e a maior taxa de evasão.

O principal problema do documento reside na maneira como é definido o ensino a distância: este, afirma o texto, poderá ocorrer por meios digitais ou não.

Na prática, isso abre brecha para que atividades tão díspares como ações comunitárias, excursões, trabalhos escolares, feiras de ciências e campeonatos esportivos, entre outras, terminem sendo utilizadas por escolas para completar a carga horária obrigatória.

Surge, assim, a possibilidade de que os alunos percam parte não desprezível do já diminuto tempo dentro de sala de aula – e, mais grave, de modo a mascarar mazelas como a falta de professores.

Hoje, no Brasil, a carga horária do ensino médio é de 800 horas (ou quatro horas/dia), devendo chegar a mil (ou cinco horas/dia) em 2022. Nos países mais desenvolvidos (da OCDE), o período é de no mínimo 6 horas; em algumas nações asiáticas, chega-se a mais de 10.

Estudos brasileiros e internacionais já mostraram que mais tempo na escola implica melhor desempenho dos estudantes em exames.

Mesmo que o ensino a distância se restringisse a meios digitais, contudo, há dúvidas quanto ao alcance de sua utilização na educação básica – embora constitua, decerto, uma opção de grande valia em locais de difícil acesso.

Não parecem claras, acrescente-se, as evidências empíricas nas quais o MEC se apoia para a definição da norma recente.

Diante de tantas incertezas, o mais adequado é que os conselhos estaduais de educação ajam com cautela, garantindo, por exemplo, que conteúdos fundamentais, como português e matemática, continuem sendo ministrados apenas de maneira presencial.

Ademais, esses órgãos deveriam zelar para que os tópicos a serem ensinados a distância contem com modelos pedagógicos específicos, bem como professores preparados para atuar nessa modalidade.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaõ/2018/11/incertezas-a-distancia.shtml>>. Acesso em: nov. 2018. (Adaptado.)



MOLNIA/ISTOCK

É importante que haja pesquisa prévia à produção dos textos argumentativos, a fim de que possam ser disponibilizados dados que corroborem a defesa dos argumentos apresentados.

Veja que o autor traz dados de pesquisas sociais de diversos países, panoramas de outros lugares para ampliar o seu discurso e trazer para o texto argumentos que sustentam o que ele propõe discutir.

Observe abaixo algumas cartas de leitores enviadas à revista *Superinteressante*:

Cartas enviadas à Super

Indiana Jones

Achei a explicação sobre as linhas de Nazca (“Indiana Jones e Suas Histórias Não Resolvidas”, junho) muito engraçada. Foi preciso um batalhão de especialistas para chegar à conclusão de que as linhas foram feitas pelos próprios nazcas. Simplesmente colocaram as pedras em determinada ordem para fazer os desenhos. Ora, mas isso é óbvio!

Alex Mello,
Itu/SP

Não vai dar certo

Estou surpresa de ver uma apologia a Schopenhauer na SUPER. Admito que suas ideias sobre o pessimismo foram inovadoras, mas, hoje em dia, ler um artigo que elogia o pensamento negativo é um disparate! A própria SUPER já publicou matérias sobre a influência do pensamento positivo sobre o funcionamento do organismo. Não vou esquecer o pensamento positivo de forma alguma.

Angela Jacon,
Lençóis Paulista/SP

Resposta da revista

Na Internet, o pensamento negativo fez sucesso. Um leitor criou até uma comunidade no orkut – com direito à citação da SUPER na descrição.

Disponível em: <<https://super.abril.com.br/comportamento/cartas-enviadas-a-super/>>. Acesso em: 6 set. 2018.

Vale lembrar que as sequências argumentativas, como qualquer outra, podem ser introduzidas em gêneros textuais que não lhe são próprios, por exemplo, em um poema ou uma crônica, mas que em conjunto com as outras e pela intenção do autor, transmite de uma forma direta ou indireta os seus argumentos. Veja por exemplo o poema de Drummond a seguir:

Carta a Stalingrado

Depois de Madri e de Londres, ainda há grandes cidades!

O mundo não acabou, pois que entre as ruínas
outros homens surgem, a face negra de pó e de pólvora,
e o hálito selvagem da liberdade
dilata os seus peitos, Stalingrado,
seus peitos que estalam e caem,
enquanto outros, vingadores, se elevam.

A poesia fugiu dos livros, agora está nos jornais.

Os telegramas de Moscou repetem Homero.

Mas Homero é velho. Os telegramas cantam um mundo novo

que nós, na escuridão, ignorávamos.

Fomos encontrá-lo em ti, cidade destruída,

na paz de tuas ruas mortas mas não conformadas,

no teu arquejo de vida mais forte que o estouro das bombas,

na tua fria vontade de resistir.

Saber que resistes.

Que enquanto dormimos, comemos e trabalhamos,
resistes.

Que quando abrimos o jornal pela manhã teu nome
(em ouro oculto) estará firme no alto da página.

Terá custado milhares de homens, tanques e aviões,
mas valeu a pena.

Saber que vigias, Stalingrado,

sobre nossas cabeças, nossas prevenções e nossos
confusos pensamentos distantes

dá um enorme alento à alma desesperada

e ao coração que duvida.

Stalingrado, miserável monte de escombros, entretanto
resplandecente!

As belas cidades do mundo contemplam-te em pasmo
e silêncio.

Débeis em face do teu pavoroso poder,
mesquinhas no seu esplendor de mármore salvos e
rios não profanados,
as pobres e prudentes cidades, outrora gloriosas, en-
tregues sem luta,
aprendem contigo o gesto de fogo.
Também elas podem esperar.

Stalingrado, quantas esperanças!
Que flores, que cristais e músicas o teu nome nos
derrama!
Que felicidade brota de tuas casas!
De umas apenas resta a escada cheia de corpos;
de outras o cano de gás, a torneira, uma bacia de
criança.
Não há mais livros para ler nem teatros funciona-
ndo nem trabalho nas fábricas,

todos morreram, estropiaram-se, os últimos defen-
dem pedaços negros de parede,
mas a vida em ti é prodigiosa e pulula como insetos
ao sol,
ó minha louca Stalingrado!

A tamanha distância procuro, indago, cheiro destro-
ços sangrentos,
apalpo as formas dismanteladas de teu corpo,
caminho solitariamente em tuas ruas onde há mãos
soltas e relógios partidos,
sinto-te como uma criatura humana, e que és tu,
Stalingrado, senão isto?
Uma criatura que não quer morrer e combate,
contra o céu, a água, o metal, a criatura combate,
contra milhões de braços e engenhos mecânicos a
criatura combate,
contra o frio, a fome, a noite, contra a morte a cria-
tura combate,
e vence.

As cidades podem vencer, Stalingrado!
Penso na vitória das cidades, que por enquanto é
apenas uma fumaça subindo do Volga.
Penso no colar de cidades, que se amarão e se defen-
derão contra tudo.
Em teu chão calcinado onde apodrecem cadáveres,
a grande Cidade de amanhã erguerá a sua Ordem.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *A rosa do povo*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

ROTEIRO DE AULA

ARGUMENTAÇÃO

O texto argumentativo caracteriza-se pela progressão lógica de ideias, e as defende a partir de

uma tomada de posição.

O objetivo é defender um ponto de vista

por meio de argumentos

fundamentados em

observações e dados de pesquisas.

É a base de gêneros textuais como:

textos de opinião, cartas de leitor, editoriais, textos religiosos e jurídicos, anúncios publicitários

etc.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. Universidade Estácio de Sá-RJ – Preencha os parênteses com os números correspondentes; em seguida, assinale a alternativa que indica a correspondência correta.

- A** – Narrar
B – Argumentar
C – Expor
D – Descrever
E – Prescrever

- () Ato próprio de textos em que há a presença de conselhos e indicações de como realizar ações, com emprego abundante de verbos no modo imperativo.
- () Ato próprio de textos em que há a apresentação de ideias sobre determinado assunto, assim como explicações, avaliações e reflexões. Faz-se uso de linguagem clara, objetiva e impessoal.
- () Ato próprio de textos em que se conta um fato, fictício ou não, acontecido num determinado espaço e tempo, envolvendo personagens e ações. A temporalidade é fator importante nesse tipo de texto.
- () Ato próprio de textos em que retrata, de forma objetiva ou subjetiva, um lugar, uma pessoa, um objeto etc., com abundância do uso de adjetivos. Não há relação de temporalidade.
- () Ato próprio de textos em que há posicionamentos e exposição de ideias, cuja preocupação é a defesa de um ponto de vista. Sua estrutura básica é: apresentação de ideia principal, argumentos e conclusão.

- a)** 3, 5, 1, 2, 4
b) 5, 3, 1, 4, 2
c) 4, 2, 3, 1, 5
d) 5, 3, 4, 1, 2
e) 2, 3, 1, 4, 5

Cada tipo textual tem sua função discursiva nos gêneros que os constituem. A alternativa B contém os conceitos corretos para cada tipo.

O fragmento abaixo foi selecionado do texto “Mulheres no cárcere e a terapia do aplauso”, de Bárbara Santos. Leia-o para responder às questões 02 e 03.

Mulheres no cárcere e a terapia do aplauso

Por Bárbara Santos

Elas estão no cárcere. O cárcere não está preparado para elas. Idealizado para o macho, o cárcere não leva em consideração as especificidades da fêmea. Faltam absorventes. Não existem creches. Excluem-se afetividades. Celas apertadas para mulheres que convivem com a superposição de TPMs, ansiedades, alegrias e depressões.

A distância da família e a falta de recursos fazem com que mulheres fiquem sem ver suas crianças. Crianças privadas do direito fundamental de estar com suas mães. Crianças que perdem o contato com as mães para não crescerem no cárcere.

Uma presa, em Garanhuns, Pernambuco, luta para recuperar a guarda de sua criança, que foi encaminhada para adoção por ela não ter familiares próximos. Uma criança com cerca de 2 anos de idade, em Teresina, Piauí, nasceu e vive no cárcere, não fala e pouco sorri, a mãe tem pavor de perdê-la para a adoção, sua família é de Minas Gerais.

Essas mulheres são vítimas do machismo, da necessidade econômica e do desejo de consumir. São flagradas nas portas dos presídios com drogas para os companheiros;

são seduzidas por traficantes que se especializaram em abordar mulheres chefes de família com dificuldades econômicas; também são vaidosas e, apesar de pobres, querem consumir o que a televisão ordena que é bom.

Um tratamento ofensivo as afeta emocionalmente. A tristeza facilmente se transforma em fúria. Muitas escondem de suas crianças que estão presas. Sentem vergonha da condição de presas. Na maioria dos casos, estão convencidas de que são culpadas e que merecem o castigo recebido. Choram, gritam e se comovem. O cárcere é despreparado e pequeno demais para comportar a complexidade das mulheres.

Apesar do aumento do número de mulheres presas no Brasil, especialmente nas rotas do tráfico, o sistema penitenciário não se prepara nem para as receber, nem para as ressocializar. Faltam presídios Femininos, assim como capacitação específica para servidores penitenciários que trabalham com mulheres no cárcere.

Falta estrutura que considere a maternidade e que garanta os direitos fundamentais das crianças.

Assim como na sociedade, no cárcere o espaço da mulher ainda é precário. O sistema é masculino na sua concepção e essência. Em cidades como Caicó, Rio Grande do Norte, não existe penitenciária feminina. As mulheres presas são alojadas numa área improvisada dentro da unidade masculina. Em Mossoró, no mesmo estado, mulheres presas, ainda sem sentença, aguardam julgamento numa área minúscula dentro da cadeia pública masculina. A presença improvisada das mulheres cria problemas legais e acarreta insegurança para servidores penitenciários quanto à garantia da segurança geral e da integridade física das mulheres.

(Bárbara Santos é coordenadora nacional do projeto Teatro do Oprimido nas Prisões, desenvolvido pelo Centro de Teatro do Oprimido, em parceria com o Departamento Penitenciário Nacional, do Ministério da Justiça. <<http://www.ctorio.org.br>>)

Disponível em: <www.carosamigos.terra.com.br>.

Acesso em: 5 set. 2018.

2. UFV-MG – Tendo em vista o sentido global do texto, o seu PRINCIPAL objetivo comunicativo é:

- a)** discutir a precariedade do sistema penitenciário para receber mulheres presas.
- b)** apontar as especificidades e complexidades da mulher no cárcere.
- c)** defender o direito das mães presas viverem com suas crianças.
- d)** apresentar exemplos positivos de presídios para mulheres.
- e)** identificar os problemas das mulheres no cárcere.

O objetivo deste texto é discutir a precariedade das mulheres no cárcere, para isso a autora exemplifica com vivências, expõe as estruturas e emite sua opinião.

3. UFV-MG – Dentre os fatores abaixo, assinale o que NÃO foi mencionado por Bárbara Santos como problema que afeta a mulher no cárcere:

- a)** A falta de absorventes.
- b)** A inexistência de creches.
- c)** A estrutura precária.
- d)** O excesso de proteção.
- e)** A convivência com os filhos

Proteção é algo que a autora aponta como falta e não excesso.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

4. Funcab-RJ

Internet e a importância da imprensa

Este artigo não é sobre a pornografia no mundo virtual nem tampouco sobre os riscos de as redes sociais empobrecerem o relacionamento humano. Trata de um dos aspectos mais festejados da Internet: o *empowerment* ("empoderamento", fortalecimento) do cidadão proporcionado pela grande rede.

É a primeira vez na História em que todos, ou quase todos, podem exercer a sua liberdade de expressão, escrevendo o que quiserem na Internet. De forma instantânea, o que cada um publica está virtualmente acessível aos cinco continentes. Tal fato, inimaginável décadas atrás, vem modificando as relações sociais e políticas: diversos governos caíram em virtude da mobilização virtual, notícias antes censuradas são agora publicadas na rede etc. Há um novo cenário democrático mais aberto, mais participativo, mais livre.

E o que pode haver de negativo nisso tudo? A facilidade de conexão com outras pessoas tem provocado um novo fenômeno social. Com a Internet, não é mais necessário conviver (e conversar) com pessoas que pensam de forma diferente. Com enorme facilidade, posso encontrar indivíduos "iguais" a mim, por mais minoritária que seja a minha posição.

O risco está em que é muito fácil aderir ao seu clube" e, por comodidade, quase sem perceber, ir se encerrando nele. Não é infrequente que dentro dos guetos, físicos ou virtuais, ocorra um processo que desemboca no fanatismo e no extremismo.

Em razão da ausência de diálogo entre posições diversas, o ativismo na Internet nem sempre tem enriquecido o debate público. O *empowerment* digital é frequentemente utilizado apenas como um instrumento de pressão, o que é legítimo democraticamente, mas, não raras vezes, cruza a linha, para se configurar como intimidação, o que já não é tão legítimo assim...

A Internet, como espaço de liberdade, não garante por si só a criação de consensos nem o estabelecimento de uma base comum para o debate.

Evidencia-se, aqui, um ponto importante. A Internet não substitui a imprensa. Pelo contrário, esse fenômeno dos novos guetos põe em destaque o papel da imprensa no jogo democrático. Ao selecionar o que se publica, ela acaba sendo um importante moderador do debate público. Aquilo que muitos poderiam ver como uma limitação é o que torna possível o diálogo, ao criar um espaço de discussão num contexto de civilidade democrática, no qual o outro lado também é ouvido.

A racionalidade não dialogada é estreita, já que todos nós temos muitos condicionantes, que configuram o nosso modo de ver o mundo. Sozinhos, nunca somos totalmente isentos, temos sempre um determinado viés. Numa época de incertezas sobre o futuro da mídia, aí está um dos grandes diferenciais de um jornal em relação ao que simplesmente é publicado na rede.

Imprensa e Internet não são mundos paralelos: comunicam-se mutuamente, o que é benéfico a todos. No entanto, seria um empobrecimento democrático para um país se a primeira página de um jornal fosse simplesmente o reflexo da audiência virtual da noite anterior. Nunca foi tão necessária uma ponderação serena e coletiva do que será manchete no dia seguinte.

O perigo da Internet não está propriamente nela. O risco é considerarmos que, pelo seu sucesso, todos os outros âmbitos devam seguir a sua mesma lógica, predominantemente quantitativa. O mundo contemporâneo, cada vez mais intensamente marcado pelo virtual, necessita também de outros olhares, de outras cores. A Internet, mesmo sendo plural, não tem por que se tornar um monopólio.

CAVALCANTI, N. da Rocha. *O Estado de S. Paulo*, 12 maio 2014 (Adaptado.)

Pelas características da organização do discurso, a respeito do texto pode-se afirmar que se trata de uma:

- dissertação de caráter expositivo, pois explica, reflete e avalia ideias de modo objetivo, com intenção de informar ou esclarecer.
- narração, por reportar-se a fatos ocorridos em determinado tempo e lugar, envolvendo personagens, numa relação temporal de anterioridade e posterioridade.
- dissertação de caráter argumentativo, pois faz a defesa de uma tese com base em argumentos, numa progressão lógica de ideias, com o objetivo de persuasão.
- descrição, por retratar uma realidade do mundo objetivo a partir de caracterizações, pelo uso expressivo de adjetivos.
- expressão injuntiva, por indicar como realizar uma ação, utilizando linguagem simples e objetiva, com verbos no modo imperativo.

5. Uerj

Crise e ciência

Crise é fundamental em ciência; sem crise não há progresso, apenas estagnação. Quando investigamos como a ciência progride na prática, vemos que é aos trancos e barrancos: os cientistas não têm sempre todas as respostas na ponta da língua. O processo criativo de um cientista pode ser bem dramático, muitas vezes envolvendo a agonia da dúvida e, em alguns casos, o êxtase da descoberta. Vista sob esse prisma, a ciência não está assim tão distante da arte.

Na maioria das vezes, as crises nas ciências naturais são criadas por experiências realizadas em laboratórios ou por observações astronômicas que simplesmente não se encaixam nas descrições e teorias da época: novas ideias são necessárias, ideias essas que, às vezes, podem ser revolucionárias. Em geral, revolução em ciência implica novas e inesperadas concepções da realidade, chocantes a ponto de intimidar os próprios cientistas.

GLEISER, Marcelo. *Folha de S. Paulo*, 26 maio 2002.

Crise é fundamental em ciência;

A tese do físico Marcelo Gleiser é enunciada logo no início do primeiro parágrafo. Ele sustenta essa tese, com fatos, no segundo parágrafo.

Demonstre, elaborando uma frase completa, como esses fatos sustentam a tese defendida pelo autor.

6. Mack-SP

É comum, no Brasil, a prática de tortura contra presos. A tortura é imoral e constitui crime. Embora não exista ainda nas leis penais a definição do "crime de tortura", torturar um preso ou detido é abuso de autoridade somado a agressão e lesões corporais, podendo qualificar-se como

homicídio, quando a vítima da tortura vem a morrer. Como tem sido denunciado com grande frequência, policiais incompetentes, incapazes de realizar uma investigação séria, usam a tortura para obrigar o preso a confessar um crime. Além de ser um procedimento covarde, que ofende a dignidade humana, essa prática é legalmente condenada. A confissão obtida mediante tortura não tem valor legal e o torturador comete crime, ficando sujeito a severas punições.

Dalmo de Abreu Dallan.

Pode-se afirmar que esse trecho é uma dissertação:

- a) que apresenta, em todos os períodos, personagens individualizadas, movimentando-se num espaço e num tempo terríveis, denunciados pelo narrador, bem como a predominância de orações subordinadas, que expressam sequência dos acontecimentos;
- b) que apresenta, em todos os períodos, substantivos abstratos, que representam as ideias discutidas, bem como a predominância de orações subordinadas, que expressam o encadeamento lógico da denúncia;
- c) que apresenta uma organização temporal em função do pretérito, jogando os acontecimentos denunciados para longe do momento em que fala, bem como a predominância de orações subordinadas, que expressam o prolongamento da ideias repudiadas;
- d) que consegue fazer uma denúncia contundente, usando, entre outros recursos, a ênfase, por meio da repetição de um substantivo abstrato em todos os períodos, bem como a predominância de orações coordenadas sindéticas, que expressam o prolongamento das ideias repudiadas;
- e) que consegue construir um protesto persuasivo com uma linguagem conotativa, construída sobre metáforas e metonímias esparsas, bem como com a predominância de orações subordinadas, próprias de uma linguagem formal, natural para esse contexto.

7. Unifesp-SP

Texto I

Apenas reproduzimos nas redes sociais o que somos na vida off-line. Mas hoje se convencionou que tudo é culpa da tecnologia. A previsão é sempre de um futuro sombrio, em que as pessoas não se relacionam, não se falam, não se encontram.

Falava-se a mesma coisa da TV. Para os pessimistas há sempre uma praga tecnológica mais atual. Os saudosistas olham para o passado e acham que a vida era mais vida lá atrás.

Não é melhor nem pior. É apenas diferente. Só temos que nos adaptar. As redes sociais podem, sim, nos dar uma falsa impressão de convivência cumprida. Corremos o risco de viver as relações de forma superficial. Sabemos da vida alheia,

rimos das mesmas piadas, mandamos coraçõezinhos, distribuímos likes. E, então, voltamos para nossa vida ocupada. Não dou conta de responder a todos os e-mails, inbox do Facebook, mensagens de WhatsApp. Fico na intenção. Não é egoísmo. É falta de habilidade em ser onipresente em todas as plataformas.

Nunca estivemos tão em contato mesmo a distância. As redes sociais têm o poder de estreitar laços e desvendar afinidades até com desconhecidos.

JORGE, Mariliz Pereira. "As redes sociais têm o poder de estreitar laços". *Folha de S.Paulo*, 19 fev. 2015. (Adaptado)

Texto II

Não podemos supor que as redes sociais tragam somente meras mudanças de costumes, porque seu peso, associado ao desenvolvimento da informática, é semelhante à introdução da imprensa, da máquina a vapor ou da industrialização na dinâmica do nosso mundo. As redes sociais provocam mudanças de fundo no modo como as nossas relações ocorrem, intervindo significativamente no nosso comportamento social e político. Isso merece a nossa atenção, pois acredito que uma característica das redes sociais é, por mais contraditório que pareça, a implantação do isolamento como padrão para as relações humanas.

Ao participar das redes sociais acreditamos ter muitos amigos à nossa volta, ser populares, estar ligados a todos os acontecimentos e participando efetivamente de tudo. Isso é uma verdade, mas também uma ilusão, porque essas conexões são superficiais e instáveis. Os contatos se formam e se desfazem com imensa rapidez; os vínculos estabelecidos são voláteis e atrelados a interesses momentâneos. Além disso, as relações cultivadas nas redes sociais se baseiam na virtualidade, portanto, no distanciamento físico entre as pessoas.

A opinião do outro é apenas a oportunidade para se expressar a sua própria. O outro parece importar, mas de fato não importa. Importam apenas a própria posição e a autoexposição. Daí a constante informação sobre as viagens, os pensamentos, as emoções, as atividades de alguém. É preciso estar em cena e sempre. Há nisso um evidente desenvolvimento do narcisismo e, conseqüentemente, do reforço do distanciamento entre as pessoas.

CRITELLI, Dulce. "A ilusão das redes sociais". Disponível em: <www.cartaeducacao.com.br>, 07 nov. 2013. (Adaptado)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

As redes sociais estreitam os laços entre as pessoas ou as tornam egoístas?

ESTUDO PARA O ENEM

8. **Enem** – A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema **O movimento migratório para o Brasil no século XXI**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Ao desembarcar no Brasil, os imigrantes trouxeram muito mais do que o anseio de refazer suas vidas trabalhando nas lavouras de café e no início da indústria paulista. Nos séculos XIX e XX, os representantes de mais de 70 nacionalidades e etnias chegaram com o sonho de "fazer a América" e acabaram por contribuir expressivamente para a história do país e para a cultura brasileira. Deles, o Brasil herdou sobrenomes, sotaques, costumes, comidas e vestimentas.

A história da migração humana não deve ser encarada como uma questão relacionada exclusivamente ao passado; há a necessidade de tratar sobre deslocamentos mais recentes.

Disponível em: <<http://www.museudaimigracao.org.br>>
Acesso em: 19 jul. 2012. (Adaptado.)

Texto II

Acre sofre com invasão de imigrantes do Haiti

Nos últimos três dias de 2011, uma leva de 500 haitianos entrou ilegalmente no Brasil pelo Acre, elevando para 1 400 a quantidade de imigrantes daquele país no município de Brasileia (AC). Segundo o secretário-adjunto de Justiça e Direitos Humanos do Acre, José Henrique Corinto, os haitianos ocuparam a praça da cidade. A Defesa Civil do estado enviou galões de água potável e alimentos, mas ainda não providenciou abrigo.

A imigração ocorre porque o Haiti ainda não se recuperou dos estragos causados pelo terremoto de janeiro de 2010. O primeiro grande grupo de haitianos chegou a Brasileia no dia 14 de janeiro de 2011. Desde então, a entrada ilegal continua, mas eles não são expulsos: obtêm visto humanitário e conseguem tirar carteira de trabalho e CPF para morar e trabalhar no Brasil.

Segundo Corinto, ao contrário do que se imagina, não são haitianos miseráveis que buscam o Brasil para viver, mas pessoas da classe média do Haiti e profissionais qualificados, como engenheiros, professores, advogados, pedreiros, mestres de obras e carpinteiros. Porém, a maioria chega sem dinheiro.

Os brasileiros sempre criticaram a forma como os países europeus tratavam os imigrantes. Agora, chegou a nossa vez – afirma Corinto.

Disponível em: <<http://mg1.com.br>>. Acesso em: 19 jul. 2012.

Texto III



Disponível em: <<http://mg1.com.br>>. Acesso em: 19 jul. 2012.

Texto IV

Trilha da Costura

Os imigrantes bolivianos, pelo último censo, são mais de 3 milhões, com população de aproximadamente 9,119 milhões de pessoas. A Bolívia em termos de IDH ocupa a posição de 114ª de acordo com os parâmetros estabelecidos pela ONU. O país está no centro da América do Sul e é o mais pobre, sendo 70% da população considerada miserável. Os principais países para onde os bolivianos imigrantes dirigem-se são: Argentina, Brasil, Espanha e Estados Unidos.

Assim sendo, este é o quadro social em que se encontra a maioria da população da Bolívia, estes dados já demonstram que as motivações do fluxo de imigração não são políticas, mas econômicas. Como a maioria da população tem baixa qualificação, os trabalhos artesanais, culturais, de campo e de costura são os de mais fácil acesso.

OLIVEIRA, R. T. Disponível em: <www.ipea.gov.br>. Acesso em: 19 jul. 2012. (Adaptado.)

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino

Dom Bosco

DISSERTAÇÃO

13

DISSERTANDO

JANIE_KELLY/ISTOCK



Dissertar consiste em expor assunto de modo sistemático, oralmente ou por escrito. Há distinção entre dissertação expositiva – baseada apenas na exposição de informações, própria de veículos de informação como jornais, revistas e entrevistas – e dissertação argumentativa – que defende posicionamento a respeito de determinado tema, com uso de argumentos estruturados de maneira convincente.

Quase todos os processos seletivos do país exigem a produção de texto dissertativo-argumentativo, com o objetivo de avaliar a competência linguística escrita, o repertório cultural, e a visão de mundo do candidato, que deve demonstrar posicionamento consistente em relação ao tema proposto.

Veja dois exemplos em que predominam, respectivamente, as modalidades argumentativa e expositiva da dissertação.

DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA

O paradoxo da tolerância

Devemos ser tolerantes com os intolerantes? Foi o filósofo austríaco Karl Popper quem primeiro formulou o paradoxo: “Tolerância ilimitada leva ao desaparecimento da tolerância. Se estendermos tolerância ilimitada até mesmo para aqueles que são intolerantes, se não estivermos preparados para defender a sociedade tolerante contra a investida dos intolerantes, então os tolerantes serão destruídos, e a tolerância junto com eles”.

Sim, Popper escreveu isso, mas convém contextualizar melhor a citação. Essas observações constam de uma nota de rodapé de *A Sociedade Aberta e Seus Inimigos*, um livro que enaltece a liberdade de expressão e a tolerância. Mais, a frase seguinte, raramente reproduzida, reza: “Com essa formulação, eu não insinuo, por exemplo, que devemos sempre suprimir o enunciado de filosofias intolerantes; contanto que possamos combatê-las por meio de argumentos racionais e mantê-las sob controle pela opinião pública, a supressão seria certamente insensata”.

- Dissertação
- Dissertação argumentativa
- Dissertação expositiva
- Recomendações gerais de escrita

HABILIDADES

- Reconhecer as partes estruturantes de um texto dissertativo.
- Reconhecer o objetivo comunicativo do texto dissertativo.
- Produzir texto dissertativo a partir da análise de textos de apoio.
- Desenvolver sequência argumentativa usando estratégia de organização textual específica.

John Rawls não é tão peremptório quanto Popper. Para o norte-americano, uma sociedade justa precisa ser tolerante até com os intolerantes. De outra forma, ela deixaria de ser tolerante e se tornaria injusta. Sociedades tolerantes, diz Rawls, têm, contudo, o direito de defender-se de ataques. Mais ou menos na mesma linha vai Michael Walzer.

Ainda que com importantes diferenças de matiz, eles estão todos dizendo a mesma coisa: a regra geral deve ser a tolerância, reservado o direito de autopreservação. O que nenhum deles faz é oferecer um critério prático para estabelecer quando um discurso intolerante deixa de ser só um exotismo e se converte numa ameaça à democracia. E não o fazem, creio, porque é impossível definir a priori essa linha demarcatória.

Sem parâmetros objetivos, cada um de nós se torna refém de suas próprias convicções e apostas sobre o futuro. A democracia se assenta sobre bases frágeis.

SCHWARTSMAN, Hélio. *Folha de S. Paulo*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartzman/2018/10/o-paradoxo-da-tolerancia.shtml>>. Acesso em: nov. 2018.

DISSERTAÇÃO EXPOSITIVA

Aumento de CO2 pode tornar alimentos menos nutritivos e prejudicar a saúde

Níveis crescentes de dióxido de carbono (CO2) na atmosfera podem tornar as plantações menos nutritivas e prejudicar a saúde de centenas de milhões de pessoas, principalmente aquelas que moram em regiões mais pobres, segundo nova pesquisa publicada no periódico *Nature Climate Change*.

Em estudos anteriores, cientistas simularam os níveis de CO2 esperados para o ano de 2050 e cultivaram alguns vegetais nesse ambiente. Isso provocou mudanças nutricionais nos alimentos, como redução de proteínas, ferro e zinco, estimadas entre 3% e 17%.

Agora, especialistas dizem que tais mudanças significam que, no meio do século, cerca de 175 milhões de pessoas podem desenvolver deficiência de zinco, 122 milhões podem sofrer com falta de proteína e cerca de 1,4 bilhão de mulheres em idade fértil e crianças com menos de cinco anos viverão em regiões onde haverá maior risco de deficiência de ferro.

Não ingerir a quantidade adequada desses nutrientes pode gerar problemas graves: a falta de zinco está ligada ao aumento no risco de infecções e diarreia; já a de proteína é relacionada ao crescimento atrofiado; e deficiências de ferro estão associadas a complicações na gravidez e no parto, além de anemia.

Como foi feita a pesquisa

Para escrever o artigo, pesquisadores de Harvard utilizaram dados de uma série de fontes, incluindo dados da UN Food and Agriculture Organization, para explorar o fornecimento e cultivo de alimentos –incluindo trigo, arroz, milho e vegetais, raízes e fruto – em diferentes países.

A equipe então analisou como a ingestão de nutrientes mudaria, assumindo que os níveis de CO2 continuassem subindo na taxa atual. Os resultados, que incluem 151 países, revelam que são os países do norte da África, do sul e sudeste da Ásia e do Oriente Médio que provavelmente estarão entre os mais afetados –juntamente com algumas nações da África subsaariana.

Na Índia, estima-se que, até 2050, cerca de 50 milhões de pessoas terão deficiência de zinco e 38 milhões, de proteínas. Com a qualidade da dieta ligada à renda, os pesquisadores dizem que os mais pobres têm maior probabilidade de estar em risco.

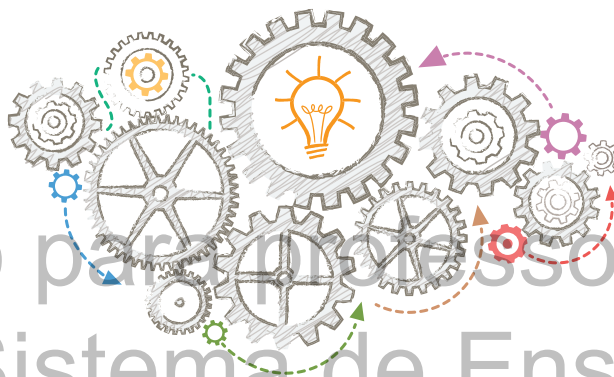
No entanto, o estudo tinha limitações, incluindo a presunção de que as dietas permaneceriam iguais nos próximos anos, e não levou em consideração que o aumento dos níveis de CO2 poderia aumentar a taxa de crescimento das plantas.

Os autores observam que mesmo se os indivíduos pudessem comer mais plantas para obter a mesma ingestão de nutrientes, isso poderia gerar outros problemas, como a obesidade.

Enquanto Smith observa que muitas coisas podem mudar entre agora e 2050, ele disse que uma possibilidade para os países vulneráveis é criar plantações que sejam mais ricas em nutrientes ou cujo teor de nutrientes seja resistente a aumentos de CO2.

Disponível em: <<https://vivabem.uol.com.br/noticias/redacao/2018/08/28/mudancas-do-clima-podem-causar-deficit-de-nutrientes-em-milhoes-de-pessoas.htm>>. Acesso em: nov. 2018.

RECOMENDAÇÕES GERAIS



CREATIVE-TOUCH/ISTOCK

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA

O texto dissertativo é estruturado, basicamente, em três partes:

- **introdução:** apresenta ao leitor o tema e a posição defendida pelo autor acerca da questão (tese);
- **desenvolvimento:** parte na qual o autor desenvolve o tema, defendendo, por meio de argumentação sólida e raciocínio lógico, seu posicionamento (tese);
- **conclusão:** o fechamento pode sintetizar as principais ideias discutidas, confirmando a tese, ou apresentar proposta de solução para o tema em debate.

TÍTULO

Se as instruções da prova pedirem, o título não pode ser esquecido. Deve ser criado apenas depois da redação escrita, porque é inspirado no conteúdo, não no tema do texto. Dê preferência a título curto, indireto (metafórico), sem formas verbais. Para destacá-lo, apenas centralize-o na folha.

ESPAÇOS

A média do espaço nos exames é de 30 linhas. Cada uma delas é muito importante; portanto, evite pular linhas, principalmente entre o título e o texto. Se não houver título, comece a escrever já na primeira linha.

Respeite o tradicional espaço no início dos parágrafos, mas preencha bem as linhas. Apenas a última do parágrafo pode ou não acabar antes da margem direita.

LETRA

A legibilidade é imprescindível. Seja a caligrafia cursiva ou tipo bastão, o importante é que o leitor do texto possa lê-lo sem dificuldade. Também é preciso distinguir maiúsculas de minúsculas.

EXTENSÃO

O tamanho da redação pode vir indicado nas instruções da prova e deve ser obedecido. Não havendo determinação, convém escrever entre 25 e 30 linhas, extensão suficiente para comportar boa discussão temática.

PARÁGRAFO

A extensão de qualquer parágrafo – introdutório, argumentativo ou conclusivo – depende essencialmente do que se quer analisar nele. Por exigirem mais detalhes no seu desenvolvimento, os parágrafos argumentativos costumam ser maiores que os de introdução e de conclusão. No Enem, o parágrafo de conclusão pode ser maior devido à exigência de apresentar uma proposta de intervenção. Quanto à quantidade, depende do que se quer dizer sobre o

tema discutido, mas os textos em geral são construídos com quatro ou cinco parágrafos.

PERÍODO

Períodos muito longos facilitam erros de concordância e pontuação, raciocínios labirínticos, falhas de clareza (ambiguidade) e falta de ritmo. Com mais de três linhas o período já apresenta riscos.

EMPREGO DA PRIMEIRA PESSOA

Embora nas provas não haja explicitamente restrição ao uso de qualquer pessoa do discurso, recomenda-se evitar a primeira do singular, dado o caráter extremamente individual que ela atribui ao texto. Lembre-se de que a dissertação se assemelha ao trabalho jornalístico e até ao científico.

RECURSOS VISUAIS

São proibidos. Não se usam sinais matemáticos, maiúsculas alegorizantes, palavras sublinhadas ou grifadas, sinais de pontuação não oficiais, como ?! e !!!, nem desenhos ou esquemas.

LINGUAGEM

Para dissertação, considera-se ideal a linguagem jornalística: objetiva, clara, didática, informativa, isto é, aquela em que predomina a função referencial. Evita-se gíria, estrangeirismo, sigla, abreviatura, numeral, exceto em circunstâncias especiais, dependendo do suporte em que o texto vai circular e o tipo de interlocutor.

A leitura regular das seções de opinião de jornais diários e revistas semanais é absolutamente indispensável para se habituar com esta linguagem.

ADEQUAÇÃO AO GÊNERO TEXTUAL

Vale ficar atento ao gênero textual proposto. Em prova seletiva, predomina o texto dissertativo-argumentativo, semelhante ao gênero artigo de opinião. Há ocorrência de outros gêneros, como narrativa, carta argumentativa, comentário baseado na interpretação de gráficos e tabelas, resumo etc.

ADEQUAÇÃO AO TEMA

Todas as ideias veiculadas no texto devem convergir para o desenvolvimento do tema e ser pertinentes a ele, sendo imprescindível compreendê-lo antes de começar sua elaboração. Lembre-se: a “fuga ao tema proposto” é penalizada com nota zero.

Não confunda tema com título. O primeiro é fornecido na prova; o segundo, criado pelo aluno.

ROTEIRO DE AULA

DISSERTAÇÃO

Dissertar

Consiste em expor assunto relevante de modo sistemático, oralmente ou por escrito.

Dissertação argumentativa

Defende posicionamento a respeito de determinado tema, com uso de argumentos estruturados de maneira convincente.

Estrutura da dissertação argumentativa

Introdução, desenvolvimento e conclusão.

Dissertação expositiva

Baseia-se na exposição de informações, própria de veículos de informação como jornais, revistas e entrevistas.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. Mack-SP

Acho que não pode haver discriminação racial e religiosa de espécie alguma. O direito de um termina quando começa o do outro. Em todas as raças, todas as categorias, existe sempre gente boa e gente má. No caso particular dessa música, não posso julgar, porque nem conheço o Tiririca. Como posso saber se o que passou na cabeça dele era mesmo ofender os negros? Eu, Carmen Mayrink Veiga, não tenho ideia. Mas o que posso dizer é que se os negros acharam que a música é uma ofensa, eles devem estar com toda razão.

Revista *Veja*.

Assinale a alternativa correta:

- a) A argumentação, desenvolvida por meio de clichês, subtende um distanciamento entre o eu/enunciado e o ele/negros.
- b) A argumentação revela um senso crítico e reflexivo, uma mente que sofre com os preconceitos e, principalmente, com a própria impotência diante deles.
- c) A argumentação, partindo de visões inusitadas, mas abalizadas na realidade cotidiana, aponta para a total solidariedade com os negros e oprimidos.
- d) O discurso altamente assumido pelo enunciador ataca rebeldemente a hipocrisia social, que mascara os preconceitos.
- e) Impossível conceber, como desse mesmo enunciador, essa frase: “Sempre trabalhei como uma negra”; publicada semanas antes na mesma revista.

Os argumentos do enunciador são frágeis e sem embasamento sobre discriminação racial, demonstrando o distanciamento entre o enunciador e os negros, indo contra aos pressupostos necessários para a escrita de uma dissertação argumentativa.

2. UFMG

A revolução digital

Texto e papel. Parceiros de uma história de êxitos. Pareciam feitos um para o outro.

Disse “pareciam”, assim, com o verbo no passado, e já me explico: estão em processo de separação.

Secular, a união não ruirá do dia para a noite. Mas o divórcio virá, certo como o pôr-do-sol a cada fim de tarde.

O texto mantinha com o papel uma relação de dependência. A perpetuação da escrita parecia condicionada à produção de celulose.

Súbito, a palavra descobriu um novo meio de propagação: o cristal líquido. Saem as árvores. Entram as nuvens de elétrons.

A mudança conduz a veredas ainda inexploradas. De concreto há apenas a impressão de que, longe de enfraquecer, a ebulição digital tonifica a escrita.

E isso é bom. Quando nos chega por um ouvido, a palavra costuma sair por outro. Vazando-nos pelos olhos, o texto inunda de imagens a alma.

Em outras palavras: falada, a palavra perde-se nos desvãos da memória; impressa, desperta o cérebro, produzindo uma circulação de ideias que gera novos textos.

A Internet é, por assim dizer, um livro interativo. Plugados à rede, somos autores e leitores. Podemos visitar as páginas de um clássico da literatura. Ou simplesmente arriscar textos próprios.

Otto Lara Resende costumava dizer que as pessoas haviam perdido o gosto pela troca de correspondências. Antes de

morrer, brindou-me com dois telefonemas. Em um deles prometeu: “Mando-te uma carta qualquer dia desses”.

Não sei se teve tempo de render-se ao computador. Creio que não. Mas, vivo, Otto estaria surpreso com a popularização crescente do correio eletrônico.

O papel começa a experimentar o mesmo martírio imposto à pedra quando da descoberta do papiro. A era digital está revolucionando o uso do texto. Estamos virando uma página. Ou, por outra, estamos pressionando a tecla “enter”.

SOUZA, Josias de. A revolução digital. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 6 de maio de 1996. Caderno Brasil, p. 2.

Com base na leitura feita, é correto afirmar que o objetivo do texto é:

- a) defender a parceria entre o papel e o texto como uma história de êxitos.
- b) discutir as implicações da era digital no uso da escrita.
- c) descrever as vantagens e as desvantagens da internet na atualidade.
- d) narrar a história do papel e do texto desde a antiguidade.

O autor visa discutir sobre o tema “redes sociais” e suas consequências, expondo seus pontos de vista.

3. IFCE

Como processar quem não nos representa?

Não somos vândalos. E deveríamos ganhar flores. Cidadãos que respeitam as regras são diariamente maltratados por serviços públicos ineficientes. Como processar o prefeito e o governador se nossos impostos não se traduzem no respeito ao cidadão? Como processar um Congresso que se comporta de maneira vil, ao manter como deputado, em voto secreto, o presidiário Natan Donadon, condenado a 13 anos por roubo de dinheiro público?

Se posso ser multada (e devo ser) caso jogue no chão um papel de bala, por que não posso multar o prefeito quando a cidade não funciona? E por que não posso multar o governador, se o serviço público me provoca sentimentos de fúria e impotência? Como punir o vandalismo moral do Estado? Ah, pelo voto. Não, não é suficiente. Deveríamos dispor de instrumentos legais para processar quem abusa do poder contra os eleitores – e esse abuso transcende partidos e ideologias. [...]

Texto retirado do artigo de Ruth Aquino. *Revista Época*, 2 set. 2013.

O texto apresenta como ideia central:

- a) Inúmeros questionamentos e dúvidas que demonstram a falta de informação da autora sobre o modo de punir o serviço público de má qualidade.
- b) Questionamentos retóricos que refletem a indignação da autora diante dos desmandos de políticos e de instituições públicas contra os cidadãos que não têm como punir os que deviam representá-los.
- c) A ideia de que o cidadão que não é vândalo tem que ser bem tratado pelos políticos e pelos servidores públicos.
- d) A discussão de que é pelo voto que podemos punir os políticos e seus partidos pelo desrespeito imposto aos cidadãos.
- e) A ideia de que abusos contra os cidadãos que não são eleitores ocorrem todos os dias e devem ser punidos.

A autora utiliza exemplos e perguntas retóricas para construir o seu argumento da ideia central: como processar quem não nos representa.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

4. Etec

Operações de manutenção da paz das Nações Unidas

Em um mundo marcado por conflitos em diferentes regiões, as operações de manutenção da paz das Nações Unidas são a expressão mais visível do compromisso solidário da comunidade internacional com a promoção da paz e da segurança.

Embora não estejam expressamente mencionadas na Carta da ONU, elas funcionam como instrumento para assegurar a presença dessa organização em áreas conflagradas, de modo a incentivar as partes em conflito a superar suas disputas por meio pacífico – razão pela qual não devem ser vistas como forma de intervenção armada.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores.

Disponível em: <www.itamaraty.gov.br>. Acesso em: out. 2018.

Historicamente, o Brasil envia soldados para participar de operações de paz. Em 2004, foi criada pelo Conselho de Segurança da ONU a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (Minustah).

De acordo com o texto, essa missão foi criada para

- restabelecer a segurança e normalidade institucional do Haiti após sucessivos episódios de turbulência política e de violência, que marcaram esse país no início do século XXI.
- atacar os garimpos ilegais de diamantes no interior do Haiti, que usavam mão de obra infantil nas minas onde esse minério é encontrado.
- combater o narcotráfico comandado pelo Cartel de Medellín, que a partir do Haiti distribuía drogas para todos os países da América Latina.
- acabar com os problemas ambientais crônicos no Haiti, pois esse país era o principal responsável pela poluição ambiental no Caribe.
- extinguir a rede de trabalho escravo existente no Haiti, que utilizava esse tipo de mão de obra nas plantações de soja e trigo.

5. Fatec-SP – Leia o texto para responder à questão:

O labirinto dos manuais

Há alguns meses troquei meu celular. Um modelo lindo, pequeno, prático. Segundo a vendedora, era capaz de tudo e mais um pouco. Fotografava, fazia vídeos, recebia e-mails e até servia para telefonar. Abri o manual, entusiasmado. “Agora eu aprendo”, decidi, folheando as 49 páginas. Já na primeira, tentei executar as funções. Duas horas depois, eu estava prestes a roer o aparelho. O manual tentava prever todas as possibilidades. Virou um labirinto de instruções!

Na semana seguinte, tentei baixar o som da campainha. Só aumentava. Buscava o vibracall, não achava. Era só alguém me chamar e todo mundo em torno saía correndo, pensando que era o alarme de incêndio! Quem me salvou foi um motorista de táxi.

— Manual só confunde – disse didaticamente. – Dá uma de curioso.

Insisti e finalmente descobri que estava no vibracall há meses! O único problema é que agora não consigo botar a campainha de volta!

Atualmente, estou de computador novo. Fiz o que toda pessoa minuciosa faria. Comprei um livro. Na capa, a pro-

messagem: “Rápido e fácil” – um guia prático, simples e colorido! Resolvi: “Vou seguir cada instrução, página por página. Do que adianta ter um supercomputador se não sei usá-lo?”. Quando cheguei à página 20, minha cabeça latejava. O livro tem 342! Cada vez que olho, dá vontade de chorar! Não seria melhor gastar o tempo relendo *Guerra e Paz**?

Tudo foi criado para simplificar. Mas até o micro-ondas ficou difícil. A não ser que eu queira fazer pipoca, que possui sua tecla própria. Mas não posso me alimentar só de pipoca! Ainda se emagrecesse... E o fax com secretária eletrônica? O anterior era simples. Eu apertava um botão e apagava as mensagens. O atual exige que eu toque em um, depois em outro para confirmar, e de novo no primeiro! Outro dia, a luzinha estava piscando. Tentei ouvir a mensagem. A secretária disparou todas as mensagens, desde o início do ano!

Eu sei que para a garotada que está aí tudo parece muito simples. Mas o mundo é para todos, não é? Talvez alguém dê aulas para entender manuais! Ou o jeito seria aprender só aquilo de que tenho realmente necessidade, e não usar todas as funções. É o que a maioria das pessoas acaba fazendo!

Walcyr Carrasco, *Veja SP*, 19 set. 2007. (Adaptado)

Pelos comentários feitos pelo narrador, pode-se concluir corretamente que

- a leitura de obras-primas da literatura é atividade mais produtiva do que utilizar celulares e computadores.
- os manuais cujas diversas instruções os usuários não conseguem compreender e pôr em prática são improdutivos.
- a vendedora foi convincente, pois o narrador comprou o celular, embora duvidasse das qualidades prometidas pelo aparelho.
- o manual sobre computadores, ao contrário de outros do gênero, cumpria a promessa assumida nos dizeres impressos na capa.
- os jovens deveriam ensinar computação aos mais velhos, pois, dessa forma, estes últimos entenderiam as funções básicas do equipamento.

6. Unifesp (adaptada)

Texto I

O secretário de Estado americano, John Kerry, defendeu o programa de espionagem da Agência de Segurança Nacional (NSA) na segunda-feira [12/08/2013] e minimizou o seu impacto sobre os esforços dos Estados Unidos em aprofundar as relações com o Brasil e a Colômbia, os dois principais aliados na América Latina.

Kerry tentou minimizar a informação de que cidadãos da Colômbia, México, Brasil e outros países estão entre os alvos da grande operação da NSA para monitorar ligações telefônicas e de internet em todo o mundo. O fato foi divulgado pelo ex-técnico da CIA Edward Snowden.

“Tudo o que aconteceu respeitou a Constituição e as leis. O presidente Obama deu grandes passos nos últimos dias para tranquilizar as pessoas sobre as suas intenções na América Latina”, explicou Kerry.

Disponível em: <www.estadao.com.br>. Acesso em 16 set. 2018.

* Livro do escritor russo Liev Tolstói. Com mais de mil páginas e centenas de personagens, é considerada uma das maiores obras da história da literatura.

Texto II

"Uma ilegalidade inadmissível, que provocou indignação e repúdio."

Essas foram algumas das fortes expressões que a presidente Dilma Rousseff usou ontem [24/09/2013] ao abrir a Assembleia Geral da ONU, em Nova York, para definir a sua reação às denúncias de que ela e a Petrobras foram alvos prioritários da espionagem dos EUA.

Dilma, que há uma semana cancelou a visita que faria ao colega americano, Barack Obama, disse que o esquema da NSA afronta a comunidade internacional.

"Estamos diante de um caso grave de violação dos direitos humanos e das liberdades civis", disse.

Para ela, "imiscuir-se dessa forma na vida de outros países fere o direito internacional e afronta os princípios que devem reger as relações entre eles, sobretudo entre nações amigas".

Disponível em: <www.folha.uol.com.br>. (Adaptado)

Texto III

Após as novas revelações de que o celular da chanceler alemã, Angela Merkel, teria sido espionado pelos EUA, o diretor da inteligência nacional americana, James Clapper, defendeu a espionagem de líderes estrangeiros.

"Conhecer as intenções dos líderes é uma espécie de princípio básico do que nós coletamos e analisamos", declarou Clapper, que chefia as agências responsáveis por esse tipo de ação nos EUA.

O diretor, que depôs nesta terça-feira [29.10.2013] no Comitê de Inteligência da Câmara americana, afirmou, porém, que a ação da NSA não é indiscriminada.

Segundo Clapper, países aliados, incluindo integrantes da União Europeia, também espionaram os EUA.

Disponível em: <www.folha.uol.com.br>. (Adaptado)

Texto IV

Estadistas são adeptos da Realpolitik e, portanto, sabem diferenciar o real da ilusão. No entanto, "vendem", nos jornais, que é possível viver num mundo altamente competitivo sem espionagem de países contra países. Fica-se com a impressão de que, sob pressão, os Estados Unidos vão parar de monitorar estadistas dos países mais importantes tanto do ponto de vista da economia quanto da geopolítica. Não vão. Podem até sofisticar a espionagem, quem sabe tornando-a mais acadêmica – com amplos estudos em vários campos, inclusive, como já fizeram outras vezes, da antropologia –, mas deixá-la de lado é uma impossibilidade lógica. Países poderosos, mas não só os imperiais, habilitam algumas de suas "táticas" e "estratégias" a partir de informações obtidas, pública ou secretamente, de outras nações.

Enganam-se, portanto, aqueles que, induzidos por aquilo que se leem na imprensa, acreditam que, um dia, os Estados Unidos vão deixar de espionar. Um realista absoluto como Barack Obama – que só iludiu aqueles que queriam ser iludidos, porque, em política, não se ilude ninguém que consegue refletir ao menos por alguns momentos – sabe que, para manter seu país no topo, precisa ter informações privilegiadas. Por isso, vai fazer o impossível para colhê-las onde julgar necessário.

Disponível em: <www.jornalopcao.com.br>. Acesso em: 16 set. 2018.

Levando em consideração os diferentes pontos de vista apresentados pelos textos e seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

Programa de espionagem norte-americano: autoproteção ou violação dos direitos das outras nações?

7. Unifesp – Observe a charge, publicada no *Diário de Guarulhos* em 18 de maio de 2011.



LEANDRO FRANCO

Charges como esta inspiraram-se na polêmica instalada devido à orientação sobre variação linguística em um livro didático produzido para a Educação de Jovens e Adultos, *Por uma vida melhor*, distribuído pelo Ministério da Educação (MEC).

A passagem polêmica traz as seguintes informações:

Os livro ilustrado mais interessantes estão emprestado.

livro (masculino, → singular)

os (masculino, plural)
ilustrado (masculino, singular)
interessante (masculino, singular)
emprestado (masculino, singular)

Você acha que o autor dessa frase se refere a um livro ou a mais de um livro? Vejamos: O fato de haver a palavra "os" (plural) indica que se trata de mais de um livro. Na variedade popular, basta que esse primeiro termo esteja no plural para indicar mais de um referente. Reescrevendo a frase no padrão da norma culta, teremos:

Os livros ilustrados mais interessantes estão emprestados.

Você pode estar se perguntando: "Mas eu posso falar 'os livro'?"

Claro que pode. Mas fique atento porque, dependendo da situação você corre o risco de ser vítima de **preconceito linguístico**. Muita gente diz o que se deve e o que não se deve falar e escrever, tomando todas as regras estabelecidas para a norma culta como padrão de correção de todas as formas linguísticas. O falante, portanto, tem de ser capaz de usar a variante adequada da língua para cada ocasião.

RAMOS, Heloisa et al. *Por uma vida melhor*. Coleção Viver e Aprender. São Paulo: Global, 2011

Sírio Possenti, professor da Unicamp, em artigo publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*, em 22/05/2011, afirmou:

“O jornalismo nativo teve uma semana infeliz. Ilustres colunistas e afamados comentaristas bateram duro em um livro, com base na leitura de uma das páginas de um dos capítulos. Houve casos em que nem entrevistado nem entrevistador conheciam o teor da página, mas apenas uma nota que estava circulando (meninos, eu ouvi). Nem por isso se abstiveram de 'analisar'”.

O professor apontou três pontos fundamentais sobre o assunto:

I.

“Uma questão refere-se ao conceito de regra: quem acha que gramática quer dizer gramática normativa toma o conceito de regra como lei e o de lei como ordem: deve-se falar /escrever assim ou assado; as outras formas são erradas. Mas o conceito de regra/lei, nas ciências (em linguística, no caso), tem outro sentido: refere-se à regularidade [...]. 'Os livro' segue uma regra. E uma gramática é conjunto de regras, também descritivas.”

II.

“Outro problema foi responder 'pode' à pergunta se se pode dizer 'os livro'. 'Pode' significa possibilidade (pode chover), mas também autorização (pode comer buchada). No livro, 'pode' está entre possibilidade e autorização. Foi esta a interpretação que gerou as reações. Além disso, comentaristas leram 'pode' como 'deve'. E disseram que o livro ensina errado, que o errado agora é certo.”

III.

“A terceira passagem atacada foi a advertência de quem diz 'os livro' pode ser vítima de preconceito. Achou-se que não há preconceito linguístico. Mas a ce-leuma mostra que há, e está vivíssimo. Uma prova foi a associação da variedade popular ao risco do fim da comunicação. Li que o português 'correto' é efeito da evolução (pobre Darwin!). Ouvi que a escrita (!) separa os homens dos animais!”

Em artigo na revista *Veja*, em 25/05/2011, a escritora Lya Luft disse: “O livro e a ideia que o fundamenta começam a merecer críticas de entidades como a Academia Brasileira de Letras e de centenas de estudiosos. Eu o vejo como o coroamento do descaso, da omissão, da ignorância quanto à língua e de algum laivo ideológico torto, que não consigo entender bem”. Acrescenta: “Essa variedade se chama

adequação, é essencial, é natural e enriquece a língua. Mas querer que a escola ignore que existe uma língua-padrão, que todos temos o direito de conhecer, é nivelar por baixo, como se o menos informado fosse incapaz. É mais uma vez discriminar quem não pôde desenvolver plenamente suas capacidades.”

No dia 19/05/2011, em seu Editorial, a *Folha de S. Paulo* publicou: “O episódio, que faz lembrar as ferozes controvérsias gramaticais da República Velha (1889-1930), é menos relevante em si do que pelo que reitera em termos de mentalidade pedagógica. De algumas décadas para cá, a pretexto de promover uma educação ‘popular’ ou ‘democrática’, muitos educadores dedicam-se a solapar toda forma de saber implicada no repertório de conteúdos que a humanidade vem acumulando ao longo das gerações. Em vez da revolução pedagógica que apregoam, o resultado tem sido a implantação despercebida da lei do menor esforço nas escolas. Estuda-se pouco e ensina-se mal. Isso – e não suscetibilidades gramaticais – é o que deveria preocupar.”

Por fim, veja-se a posição da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN): “O livro acata orientações dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) já em andamento há mais de uma década. Outros livros didáticos também englobam a discussão da variação linguística para ressaltar o papel e a importância da norma culta no mundo letrado. Portanto, nunca houve a defesa de que a norma culta não deva ser ensinada. Ao contrário, entende-se que esse é o papel da escola, garantir o domínio da norma para o acesso efetivo aos bens culturais e para o pleno exercício da cidadania. Esta é a única razão que justifica a existência da disciplina de Língua Portuguesa para falantes nativos de português.” Conclui-se o texto: “é importante esclarecer que o uso de formas linguísticas de menor prestígio não é indício de ignorância ou de outro atributo que queiramos impingir aos que falam desse ou daquele modo. A ignorância não está ligada às formas de falar ou ao nível de letramento. Aliás, pudemos comprovar isso por meio desse debate que se instaurou em relação ao ensino de língua e à variedade linguística”.

Com base nas informações apresentadas – e em outros conhecimentos sobre o assunto discutido – elabore um texto dissertativo, em norma-padrão da língua, abordando o seguinte tema:

A questão da variação linguística no contexto da educação

ESTUDO PARA O ENEM

8. Enem

C6-H18

Adolescentes: mais altos, gordos e preguiçosos

A oferta de produtos industrializados e a falta de tempo têm sua parcela de responsabilidade no aumento da silhueta dos jovens. “Os nossos hábitos alimentares, de modo geral, mudaram muito”, observa Vivian Ellinger, presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), no Rio de Janeiro. Pesquisas mostram que, aqui no Brasil, estamos exagerando no sal e no açúcar, além de tomar pouco leite e comer menos frutas e feijão.

Outro pecado, velho conhecido de quem exibe excesso de gordura por causa da gula, surge como marca da nova geração: a preguiça. “Cem por cento das meninas que participam do Programa não praticavam nenhum esporte”, revela a psicóloga Cristina Freire, que monitora o desenvolvimento emocional das voluntárias.

Você provavelmente já sabe quais são as consequências de uma rotina sedentária e cheia de gordura. “E não é novidade que os obesos têm uma sobrevida menor”, acredita Claudia Cozer, endocrinologista da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Mas, se há

cinco anos os estudos projetavam um futuro sombrio para os jovens, no cenário atual as doenças que viriam na velhice já são parte da rotina deles. “Os adolescentes já estão sofrendo com hipertensão e diabete”, exemplifica Claudia.

DESGUALDO, P. *Revista Saúde*. Disponível em: <<http://saude.abril.com.br>>. Acesso em: 28 jul. 2012. (Adaptado)

Sobre a relação entre os hábitos da população adolescente e as suas condições de saúde, as informações apresentadas no texto indicam que

- a) a falta de atividade física, somada a uma alimentação nutricionalmente desequilibrada, constitui fatores relacionados ao aparecimento de doenças crônicas entre os adolescentes.
- b) a diminuição do consumo de alimentos fontes de carboidratos, combinada com um maior consumo

de alimentos ricos em proteínas, contribuiu para o aumento da obesidade entre os adolescentes.

- c) a maior participação dos alimentos industrializados e gordurosos na dieta da população adolescente tem tornado escasso o consumo de sais e açúcares, o que prejudica o equilíbrio metabólico.
- d) a ocorrência de casos de hipertensão e diabetes entre os adolescentes advém das condições de alimentação, enquanto na população adulta os fatores hereditários são preponderantes.
- e) a prática regular de atividade física é um importante fator de controle da diabete entre a população adolescente, por provocar um constante aumento da pressão arterial sistólica.

14

PLANEJAMENTO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Estruturando o texto dissertativo-argumentativo

- Estrutura do texto dissertativo-argumentativo
- Itens para um bom texto
- Falhas comuns na elaboração de texto dissertativo-argumentativo
- Principais defeitos em uma redação

HABILIDADES

- Reconhecer as partes estruturantes de um texto dissertativo-argumentativo.
- Reconhecer o objetivo comunicativo do texto dissertativo-argumentativo.
- Produzir texto dissertativo-argumentativo a partir da análise de textos de apoio.
- Desenvolver sequência argumentativa usando estratégia de organização textual específica.



BUENDRA/ISTOCK

Entender a estrutura do texto dissertativo-argumentativo é essencial para a elaboração de um texto objetivo.

Além de conhecer a estrutura básica de um texto dissertativo-argumentativo – os parágrafos de introdução, desenvolvimento e conclusão – é importante planejar antecipadamente a ideia que será defendida na redação e como ela será defendida.

Para que o texto seja claro e coeso, e para que atinja os objetivos de comunicação iniciais, é necessário o planejamento das seguintes partes:

TÍTULO

O título deve ser pensado para gerar interesse e ser instigante para o leitor. O título é uma forma de sintetizar o texto; é o primeiro indício de que o tema proposto foi seguido ou não. É importante que ele seja curto e que já exprima parte da tese. Nunca repita exatamente o tema proposto pela prova, pois o título é parte do seu texto e deve ser uma criação sua. São utilizadas estratégias como títulos metafóricos, indagações e afirmações.

Veja alguns exemplos:

Tema

Devem existir limites para a arte? (Fuvest, 2018)

Título

Criação sem fronteiras

Tema

Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados da internet (Enem, 2018)

Título

Abominável mundo digital

TESE

A tese é o elemento mais importante de um texto dissertativo-argumentativo, pois exprime o posicionamento crítico do autor e o objetivo comunicativo de um texto argumentativo – a defesa de um posicionamento. A palavra tese vem do grego *thesis*, que significa proposição intelectual, ou seja, objetivo intelectual. Um texto argumentativo sem uma tese não estará cumprindo a sua função. Como em uma discussão ou debate, se você não tem opinião ou um posicionamento sobre uma ideia, não participará dele.

Como não é possível saber o tema antes de uma prova, é necessário se manter atualizado, por meio de fontes variadas, sobre diversos temas importantes e recentes – avanços da ciência e da tecnologia, fatos políticos e sociais, discussões sobre o meio ambiente, por exemplo – ler diferentes opiniões, principalmente, de especialistas, pois trazem em suas pesquisas dados comprovados sobre temas específicos.

Para construir o senso crítico é necessário muitas vezes questionar, pesquisar e se informar. Debater com pessoas sobre diversos assuntos e de diferentes posicionamentos constrói uma bagagem sobre o tema e facilita a defesa de um posicionamento. Veja um exemplo:

Num mundo cada vez mais digital, o controle desmedido de dados pessoais acarreta inevitavelmente na diminuição da liberdade real dos usuários da internet. (Exemplo de tese para o tema do Enem de 2018.)

ARGUMENTOS

Os argumentos são as premissas que o autor utilizará para defender sua tese, são as explicações, as informações ligadas ao tema que terão a função de convencer o leitor. Há uma grande responsabilidade em argumentar e influenciar a opinião do leitor; é de extrema importância trazer informações compreensíveis e confiáveis, como dados estatísticos, fatos científicos, reportagens de grande repercussão, situações facilmente reconhecíveis pelo leitor, exemplos fictícios que fazem analogias à realidade e citações de outros autores.

Fugir de frases feitas, clichês e jargões é essencial para demonstrar o aprofundamento no tema. Por exemplo, utilizar como argumento que “bandido bom é bandido morto” dentro de um texto argumentativo ou discussão sobre segurança pública não condiz com o espírito crítico exigido pelo contexto de produção do gênero nem revela domínio acerca de motivos razoáveis no tratamento do tema; além de ferir os direitos humanos, cujo respeito é critério de avaliação decisivo, principalmente, no ENEM.

Lembre-se de que a impessoalidade neste tipo de texto deve ser desenvolvida pela linguagem portanto, é bom evitar expressões como “na minha opinião” ou “eu acho” e optar pela apresentação direta do argumento. Se se referir a 1ª pessoa que seja do plural (“nós”); assim, ao mesmo tempo que você se insere numa parcela da população não deixa de expor sua opinião

pessoal. Além disso, quanto mais a linguagem utilizada for clara e objetiva, a função comunicativa do texto será mais bem alcançada. Veja um exemplo:

A restrição das possibilidades de escolha dos usuários a um universo cada vez mais reconhecido elimina a experiência de descoberta característica da vasta quantidade de conteúdo disponível na rede. (Argumento possível para desenvolver a tese apresentada anteriormente.)

Itens para um bom texto



LIRAVEGA/ISTOCK

A releitura do rascunho é indispensável antes da redação final de seu texto.

O autor precisa aproveitar a última oportunidade para dar mais qualidade ao texto, por meio de metódica análise do que escreveu, tentando identificar e corrigir falhas em seu rascunho. A fim de cumprir esta etapa com eficiência e sem desperdício de tempo, é preciso agir com objetividade. Pense nos erros comuns das redações escolares, bem como nos cuidados para atingir a qualidade necessária.

A lista abaixo propicia, sobretudo, organização, objetividade e rapidez no trabalho de “limpeza” do seu texto. Ao finalizar um rascunho, procure certificar-se de que

- ✓ há boa contextualização do tema e/ou que a sua tese está clara no parágrafo introdutório.
- ✓ os parágrafos de desenvolvimento contêm argumentos desenvolvidos que sustentam a tese.
- ✓ se há conexão entre os parágrafos.
- ✓ a conclusão (re)afirma a tese ou que a proposta de intervenção, no caso do ENEM, está adequada.
- ✓ não há desvios gramaticais, ortográficos ou de pontuação.
- ✓ não há clichês nem marcas de 1ª pessoa do singular em verbos e pronomes.

REVISÃO GRAMATICAL BÁSICA



ASHABEN PATEL/ISTOCK

O domínio dos tópicos de ortografia contribui para uma boa recepção do texto dissertativo.

Ortografia

Observe se as palavras foram escritas corretamente. Fique atento àquelas que possuem letras com sons semelhantes, pois elas podem causar confusões.

SS ou **Ç**; **I** ou **E**; **C** ou **SC**; **O** ou **U**; **J** ou **G**; **S** ou **Z** etc.

Concordância verbal e nominal

Veja se os verbos concordam com seus sujeitos e os substantivos com o artigo, pronome, numeral ou adjetivo que os acompanha.

A diretora, a secretária e o assistente estavam preocupadas com a transição da presidência da empresa.

Embora haja dois elementos femininos no sujeito, A norma culta pede que o adjetivo "preocupadas" esteja no masculino.

Regência verbal e nominal

Observar se a regência do verbo e dos substantivos, adjetivos e advérbios está coerentes com seu complemento.

*É preciso ir **na** escola.*

O verbo "ir" pede o uso da preposição "a".

Colocação de pronomes

Verifique se os pronomes estão posicionados corretamente nas frases, principalmente os do caso oblíquo, como:

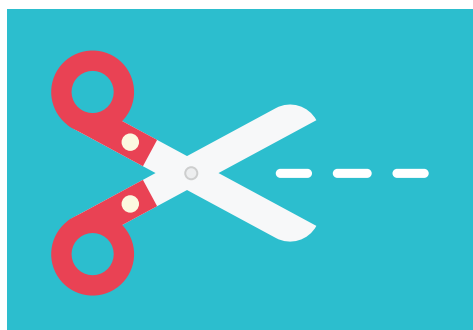
ME, TE, SE, O, OS, A, AS, LHE, LHES, NOS e **VOS**.

Pontuação

Observe se faltam vírgulas no texto ou se foram inseridas em excesso, por exemplo.

Atualmente não há quem negue o uso excessivo das redes sociais mas poucos percebem essa mudança como cultural.

ELIMINANDO PONTOS FRACOS



VEENABEN PATEL/ISTOCK

Alguns usos linguísticos, à primeira vista, podem não parecer inadequados.

Frases feitas ou clichês

São expressões que empobrecem e comprometem o sentido do texto, demonstram a ausência de originalidade.

A pressa é inimiga da perfeição	Acertar os ponteiros
Encerrar com chave de ouro	A população precisa se conscientizar
Caixinha de surpresas	Agradar a gregos e troianos
Botar a boca no trombone	Nos primórdios da humanidade
Quem vê cara não vê coração	Não é fácil falar a respeito de...
Pensar positivo	A esperança é a última que morre
...futuro melhor para as próximas gerações	... um dos problemas mais discutidos da atualidade
Nos dias de hoje	A sete chaves
Dar a volta por cima	Viver em harmonia

Estereótipos

Classificação preconcebida de pessoas em determinados grupos, em que se atribuem características ou falsas generalizações que seriam designadas em um ou outro membro desse grupo e são atribuídas ao todo.

Tudo na Europa é melhor que no Brasil.

Coloquialismo

Utilizado em relações informais, nos diálogos com amigos, em mensagens, bilhetes etc., sem preocupação com as regras da gramática normativa.

Evite usar as expressões: "só que", "que nem", "é o seguinte", "pra", "daí", "a gente" em vez de "nós"; "tipo assim" etc.

Gerundismo

É o costume de se utilizar locuções verbais compostas de gerúndio de modo inadequado, desnecessário e excessivo.

*O Estado deve **estar investindo** em mais recursos para que a educação esteja se **fortalecendo**.*

Ambiguidades

São frases confusas ou de duplo sentido. Ocorrem em consequência da má pontuação ou da má colocação das palavras. Utilize termos que expressem clareza e objetividade ao texto.

O Brasil está prestes a perder seu maior tesouro.

A expressão em destaque apresenta duplo sentido, para melhor compreensão pode-se substituir o complemento do verbo por "o maior tesouro do país".

Expressões vulgares ou gírias

São inadequadas em textos dissertativos, pois pertencem a contextos informais. Sua utilização limita o entendimento do texto.

*Na **quebrada** estão os despejos da cidade.*

A não ser que a especificidade da palavra "quebrada" esteja caracterizado e explicado no texto, seu uso como sinônimo de "periferia" é inadequado.

Repetição de palavras e ideias

Representa falta de conhecimento e carência de vocabulário. Substitua as palavras repetidas por sinônimos.

Por não levar a sério políticas para o uso de recursos naturais, o Brasil está perdendo recursos naturais.

Interlocução

Os textos dissertativos de vestibular não devem apresentar interlocução, não há comunicação com o leitor.

Como você leu no parágrafo acima...

Falhas comuns na elaboração de texto dissertativo-argumentativo



Apenas o treino constante faz que falhas comuns se tornem menos frequentes.

FUGA AO TEMA PROPOSTO

Entender o tema proposto e, assim, elaborar esquema para evitar divagações e possível fuga.

USO INADEQUADO DE ELEMENTOS COESIVOS

Conhecer o mecanismo dos elementos de coesão evita, por exemplo, empregar "enquanto" se o contexto exige "entretanto".

USO ABUSIVO DE CLICHÊS E FRASES FEITAS

Manter-se informado com espírito crítico sobre temas da atualidade, sem se ater a generalizações, geralmente preconceituosas e errôneas.

CIRCULARIDADE TEXTUAL (REPETIÇÃO DE IDEIAS E FALTA DE PROGRESSÃO)

Evitar a redundância, ou seja, a repetição que não faz parte do estilo, que existe apenas para comprovar a falta de informação sobre o assunto abordado.

FALTA DE PARALELISMO

Se foram enumerados três argumentos para determinada postura e há comentário sobre apenas um ou dois, deve haver releitura do texto, de modo que seja possível abordar o item enunciado na introdução ou no desenvolvimento que tenha sido esquecido.

Principais defeitos em uma redação



VICTOR_85/ISTOCK

Apenas o treino constante faz que falhas comuns se tornem menos frequentes.

Outros defeitos prejudicam a compreensão do texto.

OBSCURIDADE

Vários motivos determinam a falta de clareza ou obscuridade: períodos excessivamente longos, linguagem rebuscada, má pontuação etc.

Há no conjunto do ordenamento jurídico empecilhos para a realização efetiva de direitos legitimamente adquiridos ao longo da História pelos contribuintes que não incorrem em ilicitude ao declarar seus rendimentos ao Estado que não reconhece os direitos advindos da normatização e positivação efetiva trazida pela constituinte que alterou o que vigorava outrora e trouxe novos direitos à população.

PLEONASMO

A repetição desnecessária de conceito ou termo empobrece a redação. Importante lembrar: bons autores recorrem ao pleonasma com função estilística, a fim de tornar mais expressiva a mensagem. Nesse caso, é recurso, não defeito.

O elo de ligação entre o conhecimento e a comunidade é a escola.

CACOFONIA

Situação de som desagradável obtido pela união das sílabas finais de uma palavra com as iniciais de outra.

Antes do avanço irrestrito da tecnologia, ela tinha menos lugar nas páginas dos jornais do que nos textos de ficção.

ECO

Ocorre sequência de palavras terminadas pelo mesmo som.

A participação política é uma ação importante para a nação.

PROLIXIDADE

Escrita de mais palavras que o necessário para expressar a ideia; portanto, o oposto de concisão. Em termos bem coloquiais, ser prolixo é ficar “enrolando”, “enchendo linguiça”, sem ir direto ao assunto.

No que diz respeito ao cumprimento das diretrizes nas quais se baseiam os direitos humanos, o Brasil, como nação multicultural e estratégica no cenário mundial, pode sofrer um retrocesso com a falta de valorização de políticas voltadas para esta questão.

BARBARISMO

Escrita (ou pronúncia) de palavra em desacordo com a norma culta.

O estrupo de mulheres vulneráveis deve ser penalizado com maior rigor.

SOLECISMO

Desvio de sintaxe em relação à norma culta.

O altruísmo e o pensamento a longo prazo deve ser progressivamente cultivado.

NEOLOGISMO

Criação desnecessária de palavra.

Existem deveres irrevogáveis, mas também há direitos imexíveis.

ARCAÍSMO

Emprego de palavra em desuso.

A participação política hodierna deve ultrapassar a manifestação na época das eleições.

ROTEIRO DE AULA

PLANEJAMENTO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Título

É a síntese do texto, deve ser curto e criativo.

Tese

É o posicionamento do autor acerca do tema apresentado.

Argumentos

São os recursos utilizados pelo autor para defender sua tese.

**São orientações
para um bom texto
dissertativo**

Fazer um rascunho e revisá-lo.

Rer o texto prestando atenção em aspectos gramaticais, ortográficos e de pontuação essenciais.

Utilizar linguagem clara, concisa e objetiva.

Evitar repetições, frases e parágrafos muito longos, expressões desgastadas.

Evitar também palavras vulgares e gírias.

Lembrar que a dissertação deve ser o mais impessoal possível, portanto, não se dirigir diretamente ao leitor.

Certificar-se de que tese e argumentos estão claros e de que a conclusão decorre do que foi abordado.

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. Mack-SP – Redija uma dissertação a tinta, desenvolvendo um tema comum aos textos abaixo. O texto deve ter título e estabelecer relação entre o que é apresentado nos textos da coletânea.

Texto I

No momento em que o golpe de 1964 completa 50 anos, a democracia brasileira bate um recorde. A convicção no modelo democrático como a melhor via a ser trilhada nunca foi tão alta [...]. Para 62% dos brasileiros, a democracia “é sempre melhor que qualquer outra forma de governo”. Apenas 16% afirmam que “tanto faz se for uma democracia ou uma ditadura”. E 14% admitem que “em certas circunstâncias, é melhor uma ditadura”.

Folha de S. Paulo, 30 mar. 2014, p. A4.

Texto II**Ao apagar das luzes**

Estava eu na sucursal do jornal *O Estado de S. Paulo*, no Rio, quando chegou a notícia de que o general Mourão Filho, comandante da Quarta Divisão de Infantaria, sediado em Juiz de Fora, havia se sublevado contra o presidente João Goulart. Era o dia 31 de março de 1964. Imediatamente, entrei em contato com os companheiros do Centro Popular de Cultura (CPC), certo de que devíamos nos reunir naquela noite para ver que atitude tomar. Não demorou muito e juntamente com a direção da UNE (União Nacional dos Estudantes), decidiu-se convocar os artistas e intelectuais para encontrarmos um modo de resistir à tentativa de golpe.

GULLAR, Ferreira. *Folha de S. Paulo*, 30 mar. 2014.

Texto III**“REVOLUÇÃO” DE 64 PERTENCE À HISTÓRIA, DIZ GENERAL**

- Ele tem razão. Faz parte da história mal contada.

Folha de S. Paulo, 13 mar. 2009, p. A2.

Tradicionalmente, o vestibular da Universidade Mackenzie não explicita o tema, o que requer maior atenção e interpretação da coletânea. Como dito no enunciado, é necessário relacionar os fatos apresentados nos três textos, que se referem à ditadura militar. O aluno, além de relacionar os textos, deve trazer seu posicionamento quanto ao assunto. Trazer fatos atuais é importante para a manutenção do debate.

2. Enem

C6-H20

Palavras jogadas fora

Quando criança, convivia no interior de São Paulo com o curioso verbo pinchar e ainda o ouço por lá esporadicamente. O sentido da palavra é o de “jogar fora” (pincha fora essa porcaria) ou “mandar embora” (pincha esse fulano daqui). Teria sido uma das muitas palavras que ouvi menos na capital do estado e, por conseguinte, deixei de usar. Quando indago às pessoas se conhecem esse verbo, comumente escuto respostas como “minha avó fala isso”. Aparentemente, para muitos falantes, esse verbo é algo do passado, que deixará de existir tão logo essa geração antiga morrer.

As palavras são, em sua grande maioria, resultados de uma tradição: elas já estavam lá antes de nascermos. “Tradição”, etimologicamente, é o ato de entregar, de passar adiante, de transmitir (sobretudo valores culturais). O rompimento da tradição de uma palavra equivale à sua extinção. A gramática normativa muitas vezes colabora criando preconceitos, mas o fator mais forte que motiva os falantes a extinguirem uma palavra é associar a palavra, influenciados direta ou indiretamente pela visão normativa, a um grupo que julga não ser o seu. O pinchar, associado ao ambiente rural, onde há pouca escolaridade e refinamento citadino, está fadado à extinção?

É louvável que nos preocupemos com a extinção de ararinhas-azuis ou dos micos-leão-dourados, mas a extinção de uma palavra não promove nenhuma comoção, como não nos comovemos com a extinção de insetos, a não ser dos extraordinariamente belos. Pelo contrário, muitas vezes a extinção das palavras é incentivada.

VIARO, Mário Eduardo. *Língua Portuguesa*, n. 77, mar. 2012. (Adaptado)

A discussão empreendida sobre o (des)uso do verbo “pinchar” nos traz uma reflexão sobre a linguagem e seus usos, a partir da qual se compreende que

- a) as palavras esquecidas pelos falantes devem ser descartadas dos dicionários, conforme sugere o título.
- b) o cuidado com espécies animais em extinção é mais urgente do que a preservação de palavras.
- c) o abandono de determinados vocábulos está associado a preconceitos socioculturais.
- d) as gerações têm a tradição de perpetuar o inventário de uma língua.
- e) o mundo contemporâneo exige a inovação do vocabulário das línguas.

A partir do texto, é possível entender que, por serem associados a falantes pertencentes a grupos sociais de baixa escolaridade, alguns vocábulos são evitados afirmando a relação a preconceitos socioculturais e linguísticos.

3. Unesp (adaptado) – A questão abaixo toma por base o “Soneto LXVII” (“Considera a vantagem que os brutos fazem aos homens em obedecer a Deus”), de Dom Francisco Manuel de Melo (1608-1666).

Quando vejo, Senhor, que às alimárias*
Da terra, da água, do ar, – peixe, ave, bruto –,
Não lhe esquece jamais o alto estatuto
Das leis que lhes pusestes ordinárias;

E logo vejo quantas artes** várias
 O homem racional, pródigo*** e astuto,
 Põe em obrar, ingrato e resoluto,
 Obras que a vossas leis são tão contrárias:

Ou me esquece quem sois ou quem eu era;
 Pois do que me mandais tanto me esqueço,
 Como se a vós e a mi não conhecera.

Com razão logo por favor vos peço
 Que, pois homem tal sou, me façais fera,
 A ver se assi melhor vos obedeço.

A tuba de Calíope, 1988.

*alimária: animal irracional.

**arte: astúcia, ardil.

***pródigo: providente, que se previne, previdente, precavido.

No primeiro verso, a que classe de palavras pertence o termo “que” e qual sua função na frase? No quarto verso, a que classe de palavras pertence o termo “que” e qual sua função na frase?

No primeiro verso, o termo “que” pertence à classe de conjunção integrante, pois introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta, completando sintaticamente o verbo “ver” da oração principal.

No quarto verso, o “que” pertence à classe de pronome relativo, pois introduz a oração adjetiva restritiva fazendo referência à expressão anterior “o alto estatuto das leis” e tem função de objeto direto do verbo “pôr”.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

4. IF-PE

Futebol de rua

Pelada é o futebol de campinho, de terreno baldio. Mas existe um tipo de futebol ainda mais rudimentar do que a pelada. É o futebol de rua. Perto do futebol de rua qualquer pelada é luxo e qualquer terreno baldio é o Maracanã em jogo noturno. Futebol de rua é tão humilde que chama pelada de senhora. Não sei se alguém, algum dia, por farra ou nostalgia, botou num papel as regras do futebol de rua. Elas seriam mais ou menos assim:

DA BOLA – A bola pode ser qualquer coisa remotamente esférica. Até uma bola de futebol serve. No desespero, usa-se qualquer coisa que role, como uma pedra, uma lata vazia ou a merendeira do seu irmão menor, que sairá correndo para se queixar em casa. No caso de se usar uma pedra, lata ou outro objeto contundente, recomenda-se jogar de sapatos. De preferência os novos, do colégio. Quem jogar descalço deve cuidar para chutar sempre com aquela unha do dedão que estava precisando ser aparada mesmo.

DA DURAÇÃO DO JOGO – Até a mãe chamar ou escurecer, o que vier primeiro. Nos jogos noturnos, até alguém da vizinhança ameaçar chamar a polícia.

DA FORMAÇÃO DOS TIMES – O número de jogadores em cada equipe varia, de um a 70 para cada lado. Algumas convenções devem ser respeitadas. Ruim vai para o gol. De óculos é meia-armador, para evitar os choques.

DO JUIZ – Não tem juiz.

DAS INTERRUPÇÕES – No futebol de rua, a partida só pode ser paralisada numa destas eventualidades:

a) Se a bola for para baixo de um carro estacionado e ninguém conseguir tirá-la, mande o seu irmão menor.

b) Se a bola entrar por uma janela. Neste caso os jogadores devem esperar não mais de 10 minutos pela devolução voluntária da bola. Se isto não ocorrer, os jogadores devem designar voluntários para bater na porta da casa ou apartamento e solicitar a devolução, primeiro com bons modos

e depois com ameaças de depredação. Se o apartamento ou casa for de militar reformado com cachorro, deve-se providenciar outra bola. Se a janela atravessada pela bola estiver com o vidro fechado na ocasião, os dois times devem reunir-se rapidamente para deliberar o que fazer. A alguns quarteirões de distância.

c) Quando passarem veículos pesados pela rua. De ônibus para cima. Bicicletas e Volkswagen, por exemplo, podem ser chutados junto com a bola e se entrar é gol.

DO INTERVALO PARA DESCANSO – Você deve estar brincando!

DA TÁTICA – Joga-se o futebol de rua mais ou menos como o futebol de verdade (que é como, na rua, com reverência, chamam a pelada), mas com algumas importantes variações. O goleiro só é intocável dentro da sua casa, para onde fugiu gritando por socorro. É permitido entrar na área adversária tabelando com uma Kombi. Se a bola dobrar a esquina é córner.

VERISSIMO, Luís Fernando. Futebol de rua. Disponível em: <<http://contobrasileiro.com.br/futebol-de-rua-cronica-de-luis-fernando-verissimo/>>. Acesso em: 5 maio 2018. (Adaptado.)

Com relação à estrutura e à função do texto, afirma-se que

a) é um exemplo de paráfrase: tem função social de lei, pois se baseia na estrutura de um regulamento, mas se utiliza de linguagem subjetiva reconstruindo um passado afetivo com base em termos antigos do discurso futebolístico.

b) é um exemplo de intertextualidade explícita: constitui um relato e os intertextos com a subjetividade do discurso literário ficam evidentes através da poeticidade do texto que se apoia em metáforas e comparações.

c) é um exemplo de paródia: possui função social de regimento e é composto pela recriação de uma obra já existente a partir de um ponto de vista predominantemente cômico.

d) é um exemplo de intertextualidade implícita: tem função social de conto, mas é composto por longas sequências injuntivas resultantes de diálogos com intertextos diversos, mas sem identificação da fonte.

- e) é um exemplo de gênero textual híbrido: possui função social de crônica, mas se estrutura por meio de sequência tipológica injuntiva e se constitui na forma de gêneros da esfera jurídica, como registros e leis.

5. Fuvest-SP

A civilização “pós-moderna” culminou em um progresso inegável, que não foi percebido antecipadamente, em sua inteireza. Ao mesmo tempo, sob o “mau uso” da ciência, da tecnologia e da capacidade de invenção nos precipitou na miséria moral inexorável. Os que condenam a ciência, a tecnologia e a invenção criativa por essa miséria ignoram os desafios que explodiram com o capitalismo monopolista de sua terceira fase.

Em páginas secas premonitórias, E. Mandel¹ apontara tais riscos. O “livre jogo do mercado” (que não é e nunca foi “livre”) rasgou o ventre das vítimas: milhões de seres humanos nos países ricos e uma carrada maior de milhões nos países pobres. O centro acabou fabricando a sua periferia intrínseca e apossou-se, como não sucedeu nem sob o regime colonial direto, das outras periferias externas, que abrangem quase todo o “resto do mundo”.

FERNANDES, Florestan. *Folha de S. Paulo*, 27 dez. 1993.

1: Ernest Ezra Mandel (1923-1995): economista e militante político belga.

O emprego de aspas em uma dada expressão pode servir, inclusive, para indicar que ela

- I. foi utilizada pelo autor com algum tipo de restrição;
- II. pertence ao jargão de uma determinada área do conhecimento;
- III. contém sentido pejorativo, não assumido pelo autor.

Considere as seguintes ocorrências de emprego de aspas presentes no texto:

- A – “pós-moderna”;
 B – “mau uso”;
 C – “livre jogo do mercado”;
 D – “livre”;
 E – “resto do mundo”.

As modalidades I, II e III de uso de aspas, elencadas acima, verificam-se, respectivamente, em

- a) A, C e E.
- b) B, C e D.
- c) A, B e E.
- d) A, B e C.
- e) B, D e A.

6. Enem

Ai, palavras, ai, palavras,
 que estranha potência a vossa!

Todo o sentido da vida
 principia a vossa porta:
 o mel do amor cristaliza
 seu perfume em vossa rosa;
 sois o sonho e sois a audácia,
 calúnia, fúria, derrota...

C6-H20

A liberdade das almas,
 ai! com letras se elabora...
 E dos venenos humanos
 sois a mais fina retorta:
 frágil, frágil, como o vidro
 e mais que o aço poderosa!
 Reis, impérios, povos, tempos,
 pelo vosso impulso rodam...

MEIRELLES, Cecília. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985. (Fragmento).

O fragmento destacado foi transcrito do Romanceiro da Inconfidência, de Cecília Meireles. Centralizada no episódio histórico da Inconfidência Mineira, a obra, no entanto, elabora uma reflexão mais ampla sobre a seguinte relação entre o homem e a linguagem:

- a) A força e a resistência humanas superam os danos provocados pelo poder corrosivo das palavras.
- b) As relações humanas, em suas múltiplas esferas, têm seu equilíbrio vinculado ao significado das palavras.
- c) O significado dos nomes não expressa de forma justa e completa a grandeza da luta do homem pela vida.
- d) Renovando o significado das palavras, o tempo permite às gerações perpetuar seus valores e suas crenças.
- e) Como produto da criatividade humana, a linguagem tem seu alcance limitado pelas intenções e gestos.

7. Fuvest-SP



A tirinha tematiza questões de gênero (masculino e feminino), com base na oposição entre

- a) permanência e transitoriedade.
- b) sinceridade e hipocrisia.
- c) complacência e intolerância.
- d) compromisso e omissão.
- e) ousadia e recato.

ESTUDO PARA O ENEM

8. Enem – A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Qual o objetivo da “Lei Seca ao volante”?

De acordo com a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), a utilização de bebidas alcoólicas é responsável por 30% dos acidentes de trânsito. E metade das mortes, segundo o Ministério da Saúde, está relacionada ao uso do álcool por motoristas. Diante deste cenário preocupante, a Lei 11.705/2008 surgiu com uma enorme missão: alertar a sociedade para os perigos do álcool associado à direção.

Para estancar a tendência de crescimento de mortes no trânsito, era necessária uma ação enérgica. E coube ao Governo Federal o primeiro passo, desde a proposta da nova legislação à aquisição de milhares de etilômetros. Mas para que todos ganhem, é indispensável a participação de estados, municípios e sociedade em geral. Porque para atingir o bem comum, o desafio deve ser de todos.

Disponível em: <www.dprf.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2013.



Disponível em: <www.brasil.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2013.



Disponível em: <www.operacaoleisecarj.rj.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2013. (Adaptado.)

Repulsão magnética a beber e dirigir

A lei da física que comprova que dois polos opostos se atraem em um campo magnético é um dos conceitos mais populares desse ramo do conhecimento. Tulipas de chope e bolachas de papelão não servem, em condições normais, como objetos de experimento para confirmar essa proposta. A ideia de uma agência de comunicação em Belo Horizonte foi bem simples. Ímãs foram inseridos em bolachas utilizadas para descansar os copos, de forma imperceptível para o consumidor. Em cada lado, há uma opção para o cliente: dirigir ou chamar um táxi depois de beber. Ao mesmo tempo, tulipas de chope também receberam pequenos pedaços de metal mascarados com uma pequena rodela de papel na base do copo. Durante um fim de semana, todas as bebidas servidas passaram a pregar uma peça no cliente. Ao tentar descansar seu copo com a opção dirigir virada para cima, os ímãs apresentavam a mesma polaridade e, portanto, causando repulsão, fazendo com que o descanso fugisse do copo; se estivesse virada mostrando o lado com o desenho de um táxi, ela rapidamente grudava na base do copo. A ideia surgiu da necessidade de passar a mensagem de uma forma leve e no exato momento do consumo.

Disponível em: <www.operacaoleisecarj.rj.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2013. (Adaptado.)

15

INTRODUÇÃO

- Introdução do texto dissertativo-argumentativo
- Tipos de introdução

HABILIDADES

- Reconhecer as partes estruturantes de um texto dissertativo-argumentativo.
- Reconhecer o objetivo comunicativo da introdução em um texto dissertativo-argumentativo.
- Desenvolver sequência argumentativa usando estratégia de organização textual específica.

TECHDESIGNWORK/ISTOCK

A introdução no texto dissertativo-argumentativo

Dissertar é expor ideias e, muitas vezes, argumentar a respeito de determinado assunto. Quando as ideias são apenas expostas temos de texto dissertativo-expositivo. Há também o texto dissertativo-argumentativo, que tem o objetivo de discutir pontos de vista, analisando seus vários aspectos, apresentando argumentos que justifiquem e convençam o leitor da validade da opinião defendida pelo autor. Nesse sentido, informação e capacidade crítica constituem o suporte básico para quem pretende convencer por meio da palavra escrita, questionando a realidade social do mundo e dos semelhantes.

São três as partes estruturais da dissertação: introdução, desenvolvimento (a única que se recomenda dividir em mais de um parágrafo) e conclusão.

Formada pelo primeiro parágrafo, a introdução determina o tom do texto, o encaminhamento do desenvolvimento e sua estrutura básica. Independentemente do estilo que apresente, ela define, direta ou indiretamente, o tema que será abordado e apresenta uma tese, ou seja, a defesa de uma ideia.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino

Dom Bosco

TIPOS DE INTRODUÇÃO

ENIS AKSOV/ISTOCK



Declaração inicial

Corresponde a qualquer frase que emita afirmação sobre um fato, em tom aparentemente neutro.

No imaginário do senso comum, o sertão brasileiro ainda é representado apenas por paisagens áridas cuja terra é rachada pelo Sol e acolhe carcaças de animais mortos.

Divisão

Baseia-se na presença de dois ou mais termos para discussão.

A política brasileira nunca esteve tão repartida: de um lado, os que se vestem de verde e amarelo; de outro, os que se vestem de vermelho. Apontar quem está correto é uma batalha atemporal e quem pode nos responder são todos aqueles que sofrem a fundo os problemas intrínsecos e históricos do país.

Citação

Implica apresentar a opinião de alguém de destaque na questão do texto, preferencialmente uma autoridade no assunto. A intenção pode ser ilustrativa ou de valorização do texto.

“A língua é como um rio que se renova, enquanto a gramática normativa é como a água do igapó, que envelhece, não gera vida nova a não ser que venham as inundações.” De acordo com esta citação do linguista Marcos Bagno, conhecido por seus estudos acerca das variações e do preconceito linguístico, pode-se afirmar que a língua está em constante mutação, pois quem a mantém viva são os falantes.

Alusão histórica

Apresentação de um fato passado que se relaciona, de alguma forma, à situação presente, servindo de ponto de reflexão, seja pelas semelhanças, seja pelas diferenças entre eles.

Nos dias de hoje, diante da democracia brasileira, é impossível pensarmos que mulheres não podiam votar há menos de cem anos. Em 1932, Getúlio Vargas assinava o sufrágio feminino no Brasil, dando o direito ao voto para todas as mulheres.

Definição

Geralmente, precede textos científicos, desenvolvendo-se pela explicitação dos termos que a compõem ou pelas consequências advindas do conhecimento.

Entende-se por educação inclusiva àquela que se configura de acordo com toda a diversidade do ser humano, promovendo a todos os alunos uma aprendizagem igualitária. Por exemplo, adaptação de salas de aula para alunos cadeirantes e professores capacitados em libras.

Proposição

Seguindo o modelo das epopeias clássicas, em que o poeta declarava seu objetivo maior ao produzir determinada obra, o autor explicita seus objetivos, dando ao desenvolvimento o mesmo tom didático que esse tipo de introdução condiciona. É uma boa forma de introduzir temas que exigem propostas de solução.

Entender a crítica à vacinação por parte da população brasileira exige a análise das condições históricas do país. Cabe aos agentes responsáveis pela saúde e pela educação públicas desmistificar e sanar as dúvidas que permeiam este assunto.

Interrogação

O questionamento pode ser real ou dialético. No primeiro caso, o desenvolvimento do texto apresenta resposta direta ou mais de uma resposta; no segundo, trata-se de recurso meramente retórico, em que o texto se desenvolve pela análise do motivo da pergunta.

O que pode ser feito pelos sírios?

Suspense

Fundamenta-se na suposição de que alguma informação inicialmente imprecisa faz aumentar a curiosidade do leitor diante do exposto. No exemplo abaixo, as "marcas" logo são associáveis à segregação social. O ideal é desenvolver esse suspense com uma imagem forte que possa ser retomada no final do texto, como gancho para garantir unidade.

As marcas ainda podem ser vistas. A segregação é enraizada na sociedade brasileira, mas a profundidade das cicatrizes da desigualdade são mais perceptíveis aos que sofrem esta violência.

Enumeração de informações

Ocorre inicialmente a enumeração de informações acerca do tema a ser desenvolvido.

Fascismo: um mal que percorre a história. Estado totalitário, etnocentrismo, militarismo. Um regime de radicalismo autoritário nacionalista.

Caracterização de espaços ou aspectos

Composição de ambiente e/ou associação de aspectos concernentes ao tema proposto.

A melodia disritmada de um vagão de metrô lotado, misturado com longos compassos de tempo no aguardo do próximo ônibus da baldeação – são esses os sons ensurdecedores da rotina do trabalhador, salvo apenas pelos fones de ouvido que amenizam a realidade.

Narração

Apesar de sarriscada, é uma opção para a introdução do tema, desde que haja relação clara com este, sendo necessário que haja uma transição natural do texto narrativo para o argumentativo ainda na introdução.

Oito da noite. As chaves entre os dedos e os passos rápidos. A rua é escura e cheia de becos. Sabe-se que cada uma deles causa arrepios do que pode ocorrer. Estes são os pensamentos de qualquer mulher, todos os dias, no simples ato de voltar para casa com medo de violarem o seu corpo.

Apresentação de dados estatísticos

Escolha mais indicada quando se tratar de um tema amplamente discutido em sociedade, com estudos atualizados e, de preferência, divulgados na mídia.

No Brasil, foram registrados mais de duzentos casos de febre amarela no segundo semestre de 2018 em todo o país. Desses duzentos, quase cem vieram a óbito. É um número alarmante para as autoridades públicas.

Comparação social e geográfica

Essa introdução é comum em textos argumentativos que abordam temas sociogeográficos.

Com a crise política e econômica do país, há grande probabilidade de o Brasil entrar novamente no mapa da fome após sua saída em 2014.

Contestação de ideia ou situação

A introdução por contestação ocorre com a explicitação da ideia ou situação a que se quer fazer oposição. Como é necessário o posicionamento do autor do texto já na introdução, esse recurso pode auxiliar na exposição da ideia defendida.

“Não se pode dar o peixe, tem que ensinar a pescar”. Por trás desse ditado popular, devemos ressaltar que, é obrigação do Estado buscar formas de garantir acesso à alimentação, direito básico e irrevogável.

ROTEIRO DE AULA

INTRODUÇÃO

Parte que determina o

tom do texto e sua estrutura básica.

Momento em que se define

tom do texto e sua estrutura básica.

e se apresenta

uma tese.

É possível utilizar diferentes

tipos de introdução para a defesa de um ponto de vista.

São alguns exemplos de introdução

alusão histórica, citação, divisão, interrogação, suspense etc. (É aceito quaisquer tipos de introdução citados no capítulo).

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. **Fuvest-SP** – Observe esta imagem e leia com atenção os textos abaixo.



SOUTH AMERICA/LAMY

Texto I

Um grandioso e raro espetáculo da natureza está em cena no Rio de Janeiro. Trata-se da floração de palmeiras *Corypha umbraculifera*, ou palma talipot, no Aterro do Flamengo.

Trazidas do Sri Lanka pelo paisagista Roberto Burle Marx, elas florescem uma única vez na vida, cerca de cinquenta anos depois de plantadas. Em seguida, iniciam um longo processo de morte, período em que produzem cerca de uma tonelada de sementes.

Veja. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br>>. 09/12/2009. Adaptado.

Texto II

Quando Roberto Burle Marx plantou a palma talipot, um visitante teria comentado: “Como elas levam tanto tempo para florir, o senhor não estará mais aqui para ver”. O paisagista, então com mais de 50 anos, teria dito: “Assim como alguém plantou para que eu pudesse ver, estou plantando para que outros também possam contemplar”.

<www.abap.org.br>. *Paisagem Escrita*. n. 131, 10/11/2009. Adaptado.

Texto III

Onde não há pensamento a longo prazo, dificilmente pode haver um senso de destino compartilhado, um sentimento de irmandade, um impulso de cerrar fileiras, ficar ombro a om-

bro ou marchar no mesmo passo. A solidariedade tem pouca chance de brotar e fincar raízes. Os relacionamentos destacam-se sobretudo pela fragilidade e pela superficialidade.

Z. Bauman. *Vidas desperdiçadas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. (Adaptado.)

Texto IV

A cultura do sacrifício está morta. Deixamos de nos reconhecer na obrigação de viver em nome de qualquer coisa que não nós mesmos.

G. Lipovetsky, cit. por Z. Bauman, em *A arte da vida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

Como mostram os textos 1 e 2, a imagem de abnegação fornecida pela palma talipot, que, de certo modo, “sacrifica” a própria vida para criar novas vidas, é reforçada pelo altruísmo* de Roberto Burle Marx, que a plantou, não para seu próprio proveito, mas para o dos outros. Em contraposição, o mundo atual teria escolhido o caminho oposto.

Com base nas ideias e sugestões presentes na imagem e nos textos aqui reunidos, redija uma dissertação argumentativa, em prosa, sobre o seguinte tema:

O altruísmo e o pensamento a longo prazo ainda têm lugar no mundo contemporâneo?

Instruções:

- ✓ Lembre-se de que a situação de produção de texto requer o uso da norma-padrão da língua portuguesa.
- ✓ A redação deverá ter entre 20 e 30 linhas.
- ✓ Dê um título a sua redação.

Comentário de proposta – Espera-se que o aluno reflita sobre a importância e função do altruísmo em uma sociedade individualista e imediatista, que não demonstra se importar com o próximo nem com as futuras gerações. É aconselhado inserir a questão do arquiteto e paisagista Burle Max, que optou por plantar uma palmeira que provavelmente não floresceria enquanto estivesse vivo.

2. De acordo com a redação produzida para a proposta da Fuvest, sobre o o lugar do altruísmo e do pensamento a longo prazo no mundo contemporâneo, destaque o tipo de introdução escolhida por você, justifique e compartilhe com os colegas.

Sugestão de resposta – Faça este exercício em sala de aula, para que os alunos troquem suas experiências sobre as escolhas de tipos de introdução.

3. Desenvolva outra opção de introdução para sua redação utilizando uma estratégia diferente da que você utilizou inicialmente.

Sugestão de resposta – Acompanhe os alunos em suas novas estratégias e também corrigindo outros erros que possam ocorrer.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

Texto para as questões 4 e 5.

Liberdade para mentir

Marion Strecker

Os jornalistas Carlos Alberto Sardenberg e Miriam Leitão, das Organizações Globo, sentiram na pele as consequências da liberdade com que se escreve e reescreve a principal enciclopédia do século 21. Seus verbetes na Wikipédia ganharam informações falsas e ofensivas. E o mais espantoso: as modificações foram feitas a partir da rede de internet do Palácio do Planalto.

O governo federal lamentou o episódio, negou que tenha sido o autor das modificações, afirmou que agora é tecnicamente impossível identificar os responsáveis e alegou que sua rede é também usada por visitantes do Planalto. A fraude teria ocorrido em maio do ano passado, mas só veio à tona neste mês.

*Altruísmo = s.m. Tendência ou inclinação de natureza instintiva que incita o ser humano à preocupação com o outro. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, 2009.

O episódio joga luz sobre os bastidores da maior enciclopédia do século 21, quinto *site* mais visitado do mundo, que atende mais de 430 milhões de pessoas por mês com seus 32 milhões de verbetes em 287 idiomas. Qualquer um pode escrever ou reescrever verbetes da Wikipédia.

Um dos pilares da Wikipédia é permitir o anonimato de seus autores. Por que isso? A fundação alega que o anonimato favorece a enciclopédia, pois autores que talvez não queiram ver sua imagem pública associada a determinados verbetes também poderiam colaborar. Será que os benefícios de permitir o anonimato justificam os malefícios?

O anonimato como valor é uma herança da internet do século 20, quando não havia Facebook e o uso de apelidos ou avatares era bem mais dominante do que hoje. O fundador mais conhecido da enciclopédia é o americano Jimmy Wales, que no século 20 era dono de um *site* pornográfico e antes de criar a Wikipédia tentou fazer uma enciclopédia escrita por especialistas. Mudou de ideia quando percebeu que o *site* poderia crescer muito mais rápido se aceitasse contribuição de qualquer um.

Para escrever para a Wikipédia é preciso ter tempo livre, por isso ela é escrita predominantemente por dois grupos: pessoas muito jovens e pessoas aposentadas. A grande maioria dos colaboradores são homens, o que também gera um desequilíbrio que a enciclopédia tenta combater.

Existe uma divisão de funções entre os colaboradores. Há os editores (autores), os eliminadores (que apagam conteúdos que consideram inadequados), os administradores, os burocratas, os verificadores e o conselho de arbitragem, para resolver disputas. As funções de eliminador e administrador, que são as mais poderosas, são exercidas por pessoas eleitas pelos próprios colaboradores da enciclopédia.

Mas há diferenças culturais importantes entre a Wikipédia original, em inglês, e a Wikipédia em português. Além de a versão em inglês ser muito maior, com muito mais verbetes e colaboradores, a busca do consenso é mais presente em sua produção, enquanto que em português prevalece a votação simples.

A confiabilidade das informações continua a ser o maior problema da Wikipédia, embora em países como a Grã-Bretanha mais pessoas confiem na enciclopédia *on-line* (64%) do que nos jornalistas da BBC (61%) e de outros veículos.

Seu método de produção favorece erros, tanto bem quanto mal-intencionados, como mostra o exemplo dos verbetes sobre os jornalistas da Globo. Embora seus acertos sejam inúmeros, seus erros são cometidos em escala muito mais ampla do que nas enciclopédias tradicionais, como a Britannica, que é escrita por profissionais remunerados, entre eles *experts*, acadêmicos e até laureados com o prêmio Nobel.

A fé na “sabedoria das multidões” é outro valor supremo da Wikipédia. Mas a “sabedoria das multidões” pode resultar no desprezo pela voz do indivíduo, inclusive do especialista. E o anonimato pode liberar o lado mais obscuro da natureza humana, como lembra o intelectual Jaron Lanier, que cunhou a expressão “maoísmo digital”.

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 28 set. 2018.

4. PUC-SP – Na construção do quarto parágrafo, a autora faz uso de duas perguntas retóricas, formuladas como

a) estratégia argumentativa que tem como propósito suscitar questionamento sobre os temas que con-

templam, realizar um apelo à leitura e impor uma resposta imediata do interlocutor.

b) recurso estilístico sem a intenção de obter resposta, que tem como efeito de sentido criar interesse no leitor e levá-lo a refletir sobre algo que a própria autora já responde.

c) recurso estratégico para desencadear reflexão sobre algo que não se questiona, além de estimular um posicionamento imediato do interlocutor, ou seja, fazer que ele responda à autora.

d) procedimento estilístico que conta com uma resposta retórica dos leitores, isto é, que eles se dirijam ao jornal com um discurso ornamentado com figuras de linguagem.

e) questionamento apresentado ao leitor, cuja intenção é tornar o discurso mais dinâmico e estimulá-lo a ponderar sobre a melhor resposta a ser dada ao jornal.

5. PUC-SP – Qual passagem do texto revela que a jornalista não é favorável à ideia do anonimato na internet?

a) O episódio joga luz sobre os bastidores da maior enciclopédia do século 21.

a) Um dos pilares da Wikipédia é permitir o anonimato de seus autores.

b) A fundação alega que o anonimato favorece a enciclopédia.

c) O anonimato como valor é uma herança da internet do século 20.

d) E o anonimato pode liberar o lado mais obscuro da natureza humana.

Texto para as questões 6 e 7.

Uma tia-avó

Fico abismada de ver de quanta coisa não me lembro.

Aliás, não me lembro de nada. Por exemplo, as férias em que eu ia para uma cidade do interior de Minas, acho que nem cidade era, era uma rua, e passava por Belo Horizonte, onde tinha uma tia-avó.

Não poderia repetir o rosto dela, sei que muito magra, vestido até o chão, fantasma em cinzentos, levemente muda, deslizando por corredores de portas muito altas.

O clima da casa era de passado embrulhado em papel de seda amarfanhado, e posto no canto para que não se atrevesse a voltar à tona. Nem um riso, um barulho de copos tinindo. Quem estava ali sabia que quanto menos se mexesse menor o perigo de sofrer. Afinal o mundo era um vale de lágrimas.

A casa dava para a rua, não tinha jardim, a não ser que você se aventurasse a subir uma escada de cimento, lateral, que te levava aos jardins suspensos da Babilônia.

Nem precisava ser sensível para sentir a secura, a geometria esturricada dos canteiros sob o céu de anil de Minas. Nada, nem uma flor, só coisas que espetavam e buxinhos com formatos rígidos e duras palmas e os urubus rodando alto, em cima, esperando... O quê? Segredos enterrados, medo, sentia eu destrambelhando escada abaixo.

Na sala, uma cristaleira antiga com um cacho enorme de uvas enroladas em papel brilhante azul.

Para mim, pareciam uvas de chocolate, recheadas de bebida, mas não tinha coragem de pedir, estavam lá ano após ano, intocadas. A avó, baixinho, permitia, “Quer, pode pegar”, com voz neutra, mas eu declinava, doida de desejo.

Das comidas comuns da casa, não me lembro de uma couvinha que fosse, não me lembro de empregadas, cozinheiras, sala de jantar, nada.

Enfim, Belo Horizonte para mim era uma terra triste, de mulheres desesperadas e mudas enterradas no tempo, chocolates sedutores e proibidos. Só valia como passagem para a roça brilhante de sol que me esperava.

Nina Horta, *Folha de S.Paulo*, 17 jul. 2013. Adaptado.

6. FGV-SP – Dentre as reminiscências da autora, há algumas que têm um caráter negativo ou desagradável, e outras, um caráter positivo ou agradável. Essa oposição distingue o que está descrito nos dois trechos citados em:

- a) “fantasma em cinzento”; “geometria esturricada”.
- b) “vale de lágrimas”; “buxinhos com formato rígido e duras palmas”.
- c) “passado embrulhado em papel de seda amarfanhado”; “uvas de chocolate”.

- d) “urubus rodando alto”; “segredos enterrados”.
- e) “jardins suspensos da Babilônia”; “cacho enorme de uvas enroladas em papel brilhante azul”.

7. FGV-SP – Considerando-se os elementos descritivos presentes no texto, é correto apontar, nele, o emprego de

- a) estruturas sintáticas que reforçam a objetividade das observações da autora.
- b) substantivos e adjetivos que expressam afetividade na apresentação do que está sendo descrito.
- c) neutralidade mais acentuada na caracterização das pessoas do que na das coisas.
- d) palavras (substantivos, adjetivos e verbos) que destacam traços exteriores das pessoas, em detrimento da análise de sua interioridade.
- e) referências genéricas aos objetos recordados, o que evita atribuir-lhes particularidades concretas.

ESTUDO PARA O ENEM

8. Enem – Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema **Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Liberdade sem fio

A ONU acaba de declarar o acesso à rede um direito fundamental do ser humano – assim como saúde, moradia e educação. No mundo todo, pessoas começam a abrir seus sinais privados de *wi-fi*, organizações e governos se mobilizam para expandir a rede para espaços públicos e regiões onde ela ainda não chega, com acesso livre e gratuito.

ROSA, G.; SANTOS, P. *Galileu*. n. 240, jul. 2011 (fragmento.)

Texto II

A internet tem ouvidos e memória

Uma pesquisa da consultoria Forrester Research revela que, nos Estados Unidos, a população já passou mais tempo conectada à internet do que em frente à televisão. Os hábitos estão mudando. No Brasil, as pessoas já gastam cerca de 20% de seu tempo *on-line* em redes sociais. A grande maioria dos internautas (72%, de acordo com o Ibope Mídia) pretende criar, acessar e manter um perfil em rede. “Faz parte da própria socialização do indivíduo do século XXI estar numa rede social. Não estar equivalente a não ter uma identidade ou um número de telefone no passado”, acredita Alessandro Barbosa Lima, CEO da eLife, empresa de monitoração e análise de mídias. As redes sociais são ótimas para disseminar ideias, tornar

alguém popular e também arruinar reputações. Um dos maiores desafios dos usuários de internet é saber ponderar o que se publica nela. Especialistas recomendam que não se deve publicar o que não se fala em público, pois a internet é um ambiente social e, ao contrário do que se pensa, a rede não acoberta anonimato, uma vez que mesmo quem se esconde atrás de um pseudônimo pode ser rastreado e identificado. Aqueles que, por impulso, se exaltam e cometem gafes podem pagar caro.

Disponível em: <www.terra.com.br>.

Acesso em: 30 jun. 2011 (Adaptado.)

Texto III



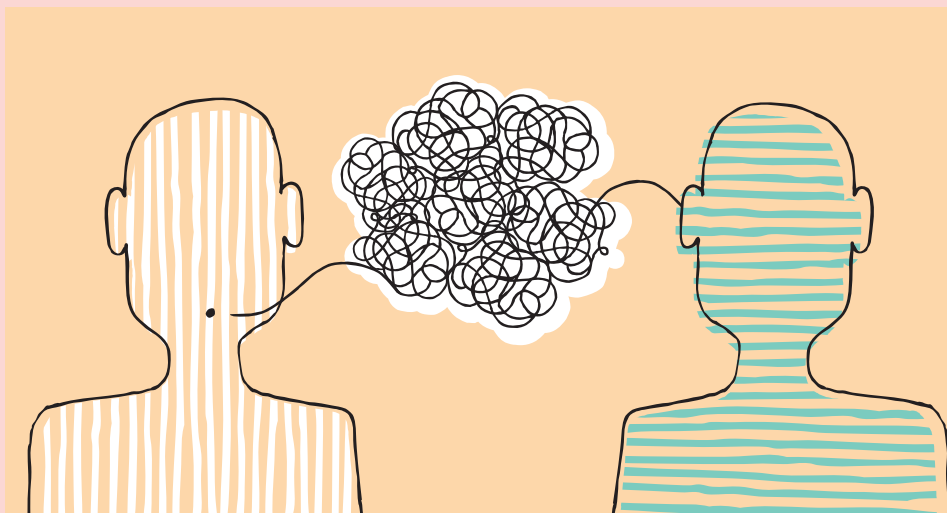
DAHMER, A. Disponível em: <<http://malyados.wordpress.com>>.

Acesso em: 30 jun. 2011 (Adaptado.)

TIPOS DE ARGUMENTO

16

O ARGUMENTO



CURVABEZIER/ISTOCK

A argumentação é uma ferramenta essencial para a defesa de um ponto de vista.

O texto dissertativo-argumentativo é composto essencialmente pela defesa de uma tese, ou seja, do posicionamento do autor acerca de um tema.

O argumento é a ferramenta utilizada pelo autor, nos parágrafos de desenvolvimento do texto, para convencer o leitor de seu ponto de vista a respeito da ideia que está se expondo.

Se os processos mentais superiores se desenvolvem no plano intermental, isso implica que as interações discursivas entre professor e aluno tornam-se essenciais na sala de aula. De acordo com a perspectiva teórica de [Lev] Vygotsky [(1896-1934)], o professor tem um papel fundamental na mediação do conhecimento para os alunos. Esse processo de mediação torna-se mais efetivo quando ocorre de forma dialógica, na perspectiva desenvolvida por [Mikhail] Bakhtin [(1895-1975)].

Para [Mikhail] Bakhtin, a cognição não depende apenas do indivíduo, mas das condições sociais de produção das interações humanas. Segundo ele, o sentido de uma palavra é totalmente determinado pelo contexto de sua produção, ou seja, o significado da palavra não está nela mesma, como algo já dado. O significado é fruto de um processo construído no contexto das enunciações concretas.

SANTOS, Wildson L. P. dos; MORTIMER, Eduardo Fleury; SCOTT, Philip H. A argumentação em discussões sociocientíficas: reflexões a partir de um estudo de caso. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*. (RBPEC). v. 1, n. 1. jan./abr. 2001.

Os autores do texto defendem a tese de que a argumentação pode contribuir para as discussões sociocientíficas em sala de aula, apontando para a necessidade do desenvolvimento de intervenções pedagógicas pelo professor, que contribuam para aumentar a capacidade argumentativa dos alunos. Para defender essa tese, esses autores utilizam como argumento a autoridade de teóricos da Psicopedagogia, Lev Vygotsky, e da Linguística, Mikhail Bakhtin – uma estratégia discursiva válida.

- O argumento
- Tipos de argumento

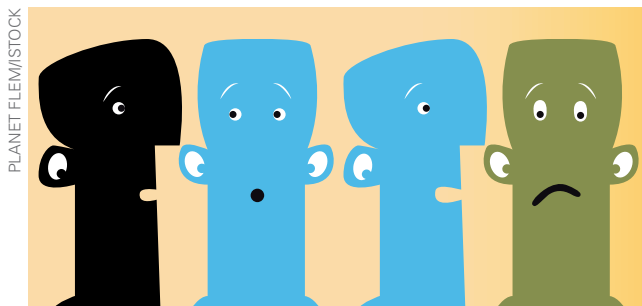
HABILIDADES

- Reconhecer as partes estruturantes de um texto dissertativo-argumentativo.
- Reconhecer o objetivo comunicativo da introdução em um texto dissertativo-argumentativo.
- Desenvolver sequência argumentativa usando estratégia de organização textual específica.

Material exclusivo para professores
convencionados ao Sistema de Ensino

Dom Bosco

TIPOS DE ARGUMENTAÇÃO



Os argumentos são classificados de acordo com a natureza de sua composição.

Os diferentes tipos de estratégias de argumentação aplicados nos textos dissertativos-argumentativos tem o objetivo de contribuir com a coerência, a coesão e a verossimilhança da construção textual.

Todos eles podem alcançar esse objetivo se utilizados de maneira bem estruturada e desempenhando suas funções comunicativas.

Conheça alguns deles.

ARGUMENTO DE AUTORIDADE

Também é chamado de argumento por citação, pois utiliza uma ideia, teoria ou frase de pessoas especializadas no assunto abordado, filósofos, instituições, ou seja, fontes confiáveis que dão embasamento a tese. Esta estratégia demonstra propriedade sobre o tema, pois elencar argumentos de autoridade requer pesquisa e estudo, já que não é plausível citar pessoas ou instituições que não são autoridades no tema.

A frase pode ser transcrita na íntegra, ou parafraseada, caso o autor não se recorde exatamente as palavras utilizadas, citando obrigatoriamente quem a proferiu. Por exemplo, digamos que o autor esteja argumentando sobre sustentabilidade e a tese defenda que o ser humano deve mudar radicalmente seus hábitos para ter uma vida mais sustentável:

Embora predomine a cultura do desperdício, a sociedade deve voltar-se para o constante desenvolvimento de atitudes sustentáveis. O naturalista britânico Charles Darwin, que influenciou toda a comunidade científica na sua época por defender biologicamente a evolução, dizia: “Não são as espécies mais fortes que sobrevivem nem as mais inteligentes, e sim as mais suscetíveis a mudanças.”

ARGUMENTO POR RACIOCÍNIO LÓGICO

A construção desse tipo de argumento está baseada na relação de causa e consequência. O autor deve ter muito clara a ideia para transmiti-la com coerência, de forma coesa e evitando a prolixidade para que o leitor acompanhe linearmente o raciocínio.

Embora predomine a cultura do desperdício, a sociedade deve voltar-se para o constante desenvolvimento de atitudes sustentáveis. Pessoas centradas no consumo acabam acumulando resíduos para o planeta e

para si mesmas, ao consumir alimentos industrializados com embalagens não recicláveis ou produtos químicos prejudiciais à saúde, por exemplo. A conclusão é que esse tipo de atitude consumista é tão enraizada culturalmente por causa do ritmo acelerado da rotina das sociedades em geral, que poucas pessoas conseguem enxergar os malefícios.

ARGUMENTO DE EXEMPLIFICAÇÃO

Dar exemplos é uma das estratégias mais utilizadas para materializar uma ideia, principalmente quando o tema é muito subjetivo ou pouco conhecido pelo autor, que necessita fundamentar sua tese.

Embora predomine a cultura do desperdício, a sociedade deve voltar-se para o constante desenvolvimento de atitudes sustentáveis. As pessoas investem seu dinheiro em veículos que poluem o ar e aumentam o congestionamento das vias. As indústrias automobilísticas estão focadas somente no lucro, sem questionar se há melhores saídas para o meio ambiente em suas produções, e as pessoas preferem comprar itens novos, ainda que nem precisem deles.

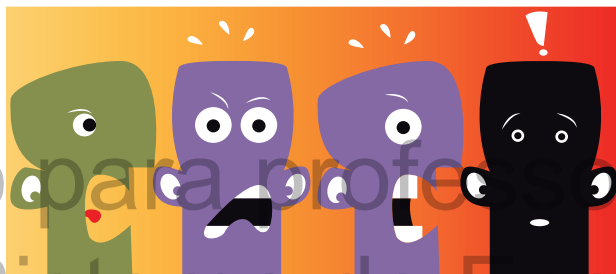
ARGUMENTAÇÃO POR PROVAS CONCRETAS

Semelhante à função da argumentação de autoridade, a argumentação por provas concretas centra-se na transmissão de dados, estatísticas e fatos divulgados por fontes confiáveis, isto é, instituições, pesquisas científicas etc.

Embora predomine a cultura do desperdício, a sociedade deve voltar-se para o constante desenvolvimento de atitudes sustentáveis. É possível já reconhecer melhoras, por exemplo na emissão de gás carbônico. O Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS) divulgou que, entre 2004 e 2011, as emissões de gás carbônico, um dos principais gases responsável pelo efeito estufa, caíram 84,4% no setor de mudança do uso da terra e florestas. Isso ocorreu em consequência da queda do desflorestamento na Amazônia, que mostrou tendência de queda entre 2005 e 2013, atingindo o nível mais baixo em 2012 (4571 km²).

Disponível em: <www.meuresiduo.com>.
Acesso em: 30 set. 2018. (Adaptado.)

ARGUMENTAÇÃO POR SENSO COMUM



Muitas ideias hoje estabelecidas na sociedade foram pioneiros postos de vista.

O senso comum são as ideias aceitas pela maioria das pessoas, ideias incontestáveis e com grande base filosófica, de vivência ou científica.

Embora predomine a cultura do desperdício, a sociedade deve voltar-se para o constante desenvolvimento de atitudes sustentáveis. A poluição dos rios mata a fauna e a flora, e as pessoas consumistas gastam mais do que podem e querem, atitudes estas que não contribuem para o desenvolvimento social sustentável.

ARGUMENTO POR ANALOGIA

A estratégia de argumentação por analogia ocorre quando o autor faz comparações de situações,

hipotéticas ou reais, à ideia que quer transmitir. É pressuposto que as duas ou mais situações sejam parecidas e sejam pensadas da mesma forma.

Embora predomine a cultura do desperdício, a sociedade deve voltar-se para o constante desenvolvimento de atitudes sustentáveis. Da mesma forma que países que por exemplo, têm a bicicleta como meio de transporte sustentável, a cidade de São Paulo tem sido vista como referência dessa prática nos últimos anos no Brasil, após a implementação de ciclovias pela cidade, as quais facilitam a circulação e dão segurança aos ciclistas.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

ROTEIRO DE AULA

ARGUMENTAÇÃO

O argumento é

a ferramenta utilizada pelo autor, nos parágrafos de desenvolvimento do texto, para convencer o leitor sobre seu ponto de vista a respeito da ideia que está expondo.

O argumento de autoridade

utiliza uma ideia, teoria ou frase de pessoas especialistas no assunto, filósofos, instituições, ou seja, fontes confiáveis que dão embasamento para a tese.

O argumento por raciocínio lógico

é focado na construção de causa e consequência do tema.

O argumento por exemplificação é utilizado para

materializar sua ideia, principalmente quando o tema é muito subjetivo ou pouco conhecido pelo autor.

O argumento por provas concretas centra-se na

transmissão de dados, estatísticas e fatos divulgados por fontes confiáveis, isto é, instituições, pesquisas científicas.

O argumento por senso comum

são ideias aceitas pela maioria das pessoas, ideias incontestáveis e com grande base filosófica, de vivência ou científica.

O argumento por analogia ocorre quando

o autor faz comparações de situações, hipotéticas ou reais, à ideia que quer transmitir.

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. FGV-SP

Texto I

Reino Unido cria Ministério da Solidão

O Reino Unido nomeou nesta quarta-feira, 17 de janeiro de 2018, pela primeira vez na história, uma ministra da Solidão, para enfrentar o que a primeira-ministra britânica, Theresa May, descreveu como "a triste realidade da vida moderna". [...] Mais de 9 milhões de pessoas dizem viver permanentemente ou frequentemente sozinhas, de uma população de 65,6 milhões, de acordo com a Cruz Vermelha britânica. A instituição descreve a solidão como uma "epidemia oculta", afetando pessoas de todas as idades e em todos os momentos de suas vidas, como durante a aposentadoria, na morte do parceiro ou na separação.

Deutsche Welle (DW Brasil). Consultado em 17 jan. 2018. Adaptado.

Texto II

Reino Unido cria Ministério da Solidão para solucionar "triste realidade moderna"

A solidão é um problema crônico da sociedade moderna e pode atingir qualquer pessoa de qualquer idade. Muitas vezes, uma mudança aparentemente comum, como uma criança que muda de escola e não se adapta, é o bastante para abrir essa caixa. Diversos estudos indicam que mais de uma em cada três pessoas dos países ocidentais – o que inclui o Brasil – sente-se sozinha habitualmente ou com frequência. Há vários fatores que culminam nessa taxa, como o envelhecimento da população, o crescimento dos afazeres diários, o pouco tempo de lazer, a falta de contato pessoal trazido pelas redes sociais, mas, principalmente, o isolamento social causado pela farta porção de informações que atingem o ser humano todos os dias. [...]

Os médicos alertam que o isolamento social é uma epidemia crescente que pode ter consequências físicas, mentais e emocionais. A solidão também foi classificada como o maior risco de doença cardíaca, diabetes e câncer, de acordo com os pesquisadores da área da saúde.

Disponível em: <www.hypeness.com.br>. Consultado em 17 jan. 2018. Adaptado.

Texto III

Reino Unido escolhe "Ministra da Solidão"

Um acontecimento que você pode considerar muito sinistro ou simplesmente um sinal dos tempos: o Reino Unido apontou um "Ministro da Solidão" para lidar com uma verdadeira epidemia de tristeza que atinge mais de 9 milhões de britânicos. A primeira-ministra britânica se pronunciou sobre o assunto, afirmando que "para muita gente, a solidão é a realidade da vida moderna", e é por isso que ela tomou a decisão, apontando Tracey Crouch para o cargo (...).

No Brasil, a solidão é um medo que não esconde seus números: em 2017, uma pesquisa realizada com homens e mulheres acima dos 55 anos pela Sociedade de Geriatria e

Gerontologia de São Paulo descobriu que 29% dos entrevistados teme a solidão. Mas pessoas jovens também precisavam enfrentar diariamente a pressão da sociabilidade (ou medo da falta dela). Com as redes sociais e as inovações tecnológicas, novas síndromes já surgiram – como a "fomo" ("fear of missing out" em inglês, algo próximo de "medo de perder a oportunidade"). Sabe aquele sentimento ruim que bate quando você passa pela *timeline* do Instagram e vê todo mundo se divertindo enquanto você está em casa? É Fomo. Estima-se que a solidão pode estar relacionada a 50% dos suicídios cometidos anualmente – cerca de um milhão.

Lucas Barany, *Superinteressante*. 17 jan. 2018. Adaptado.

Texto IV

E que tal um ministro para a solidão? [...] Confesso que a ideia me parece absurda. [...] Theresa May está errada quando acredita que a solidão é uma "realidade" moderna. Não é. A solidão, tal como a tristeza e o fracasso, faz parte da condição humana, provavelmente desde o momento em que os membros da espécie adquirem consciência de si próprios. Além disso a solidão é, sob certos aspectos, uma condição indispensável à constituição da dimensão reflexiva do sujeito humano. Mas ela também está errada por outro motivo: e se o grande problema da "vida moderna" não for excesso de solidão, mas a sua escassez? A vida moderna é uma gigantesca conspiração para abolir a solidão. Basta escutar os desejos utópicos de um qualquer Zuckerberg ensandecido: para os novos profetas do Vale do Silício, o ideal é atingir um mundo de conversas contínuas, em que a privacidade não passa de uma relíquia – e todos podem espiar todos.

João Pereira Coutinho, *Folha de S. Paulo*. 20 fev. 2018. Adaptado.

O que a criação de um "Ministério da Solidão", no Reino Unido, nos revela sobre as sociedades de nossa época? Tendo em vista as ideias sobre essa questão, presentes nos textos acima reproduzidos, além de outras informações que você considere relevantes, redija uma dissertação em prosa sobre o tema:

As sociedades contemporâneas e a solidão.

Comentário de proposta – A coletânea traz, para o mesmo fato, "O Ministério da Solidão", diferentes formas de argumentação. Antes de iniciar a produção de texto relacionado à proposta, faça um debate em sala de aula para identificar os tipos de argumentação e as funções comunicativas presentes.

- De acordo com a redação produzida para a proposta da FGV, sobre as sociedades contemporâneas e a solidão, destaque os tipos de argumentação escolhidos por você, justifique e compartilhe com seus colegas.

Sugestão de resposta – Faça esse exercício em sala de aula, para que os alunos troquem suas experiências de escolhas de tipos de argumentação.

- Desenvolva outras opções de argumentação utilizando em sua redação estratégias diferentes das que você usou inicialmente.

Sugestão de resposta – Acompanhe os alunos nas novas estratégias que eles experimentarem e também corrigindo outros erros que possam ocorrer.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

Leia o texto abaixo para responder às questões de 4 a 7.

A falta de recato com a própria intimidade, revelada sem pejo em algumas páginas da internet, nas telas do "Big

Brother" e nas traseiras de automóveis, onde se veem grandes figurinhas representativas da composição da família proprietária, constitui, em um primeiro olhar, exercício de direito à autoexposição.

Pondero, para a reflexão do leitor, que o abuso desse direito à imagem escancarada poderá levar à supressão do direito fundamental à privacidade, abrindo espaço para a ditadura do monitoramento oficial ilimitado.

É, contudo, no exagerado exercício individual do direito de abrir mão da privacidade que mora o problema. Se considero normal informar ao estranho que vai à traseira do meu carro que somos cinco em casa, como poderei exigir da loja da esquina a manutenção em segredo do cadastro que lá preenchi? Por que o fiscal do Imposto de Renda deveria se privar de vasculhar minha conta corrente se tuíto a todos os que me “seguem” o quanto gastei no final de ano em determinado *shopping*?

Adaptado de Roberto Soares Garcia, *Folha de S.Paulo*, 27 fev. 2011.

4. Mack-SP – Considere as seguintes afirmações:

- I. O texto caracteriza-se como relato pessoal, com teor fortemente subjetivo, com verbos no passado, tendo por objetivo relatar uma situação particular vivida por seu autor.
- II. O texto segue o estilo da crônica, sendo curto e leve, em linguagem informal, com objetivo principal de entreter o leitor por meio do uso destacado de humor.
- III. O texto é um artigo de opinião persuasivo, em que seu autor se posiciona criticamente, defendendo uma tese por meio de argumentos que conduzem o leitor para uma conclusão.

Assinale:

- a) se apenas I e II estiverem corretas.
- b) se apenas II e III estiverem corretas.
- c) se apenas I estiver correta.
- d) se apenas II estiver correta.
- e) se apenas III estiver correta.

5. Mack-SP (adaptado) – Assinale a alternativa incorreta sobre o texto.

- a) Nota-se o uso de perguntas retóricas, com o intuito de apresentar situações comuns à maioria dos leitores a quem o autor se dirige.
- b) A utilização da primeira pessoa é uma das características que reforçam o sentido predominantemente conotativo de todo o fragmento textual.
- c) Na expressão “tuíto”, observa-se a presença de um neologismo, referindo-se a uma prática comunicativa cada vez mais presente na sociedade.
- d) A conjugação “Pondero”, no início do 2º parágrafo, introduz argumentação e denota sentido equivalente a “considero”.
- e) O emprego do verbo “morar”, no início do 3º parágrafo, revela a presença de sentido figurado no texto.

6. Mack-SP – Depreende-se corretamente do texto que:

- a) Os membros de uma sociedade devem preparar-se para as leis que possibilitarão a limitação da exposição individual.
- b) Programas de televisão são os únicos responsáveis pela falta de articulação entre o público e o privado na sociedade brasileira.
- c) O comportamento dos cidadãos diante de uma necessidade cada vez maior de exposição poderá conduzir-nos a uma sociedade altamente controlada pelo poder público.
- d) As leis devem existir para que a autoexposição possa ser regulamentada, alterando principalmente o uso vicioso das novas tecnologias.
- e) Há cada vez mais a adoção de modas comportamentais e o uso de novas tecnologias que fazem com que o indivíduo deixe de seguir leis e aja de forma inconsequente com o bem público.

7. Escreva um parágrafo utilizando estratégias de argumentação de acordo com a tese apresentada pelo autor do texto.

ESTUDO PARA O ENEM

8. Enem (adaptada) – Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **O indivíduo frente à ética nacional**, apresentando proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione coerentemente argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Andamos demais acomodados, todo mundo reclamando em voz baixa como se fosse errado indignar-se. Sem ufanismo, porque dele estou cansada, sem dizer que este é um país rico, de gente boa e cordata, com natureza (a que sobrou) belíssima e generosa, sem fantasiar nem botar óculos cor-de-rosa, que o momento não permite, eu me pergunto o que anda acontecendo com a gente.

Tenho medo disso que nos tornamos ou em que estamos nos transformando, achando bonita a ignorância eloquente, engraçado o cinismo bem-vestido, interessante

o banditismo arrojado, normal o abismo em cuja beira nos equilibramos – não malabaristas, mas palhaços.

LUFT, Lya. Ponto de vista. *Veja*. Ed. 1988, 27 dez. 2006 (Adaptado).

Texto II

Qual é o efeito em nós do “eles são todos corruptos”?

As denúncias que assolam nosso cotidiano podem dar lugar a uma vontade de transformar o mundo só se nossa indignação não afetar o mundo inteiro. “Eles são TODOS corruptos” é um pensamento que serve apenas para “confirmar” a “integridade” de quem se indigna.

O lugar-comum sobre a corrupção generalizada não é uma armadilha para os corruptos: eles continuam iguais e livres, enquanto, fechados em casa, festejamos nossa esplendorosa retidão.

O dito lugar-comum é uma armadilha que amarra e imobiliza os mesmos que denunciam a imperfeição do mundo inteiro.

CALLIGARIS, Contardo. A armadilha da corrupção. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br> (Adaptado).

EXERCÍCIOS INTERDISCIPLINARES

Leia o texto abaixo para responder às questões 9 e 10.

A tão falada lição

Passam os anos menos depressa do que dizem, quando dizem que o tempo corre. Passam mais depressa do que se pensa, quando se trata de vivê-los. São 64 anos. Por exemplo, entre este e 1950, ano de muitas agitações.

Na política, pela volta de Getúlio, se não para redimir-se da ditadura encerrada cinco anos antes, porque ditadura nenhuma tem redenção, para um governo que, mesmo inconcluído, legou ao Brasil os instrumentos que permitiriam fazer o grande país que não foi feito – Petrobras, BNDE, uma infinidade de outros.

Entre tantas agitações mais, lá estava a Copa do Mundo, a primeira depois da Segunda Guerra Mundial, no maior estádio do mundo, para fazer dos brasileiros os campeões mundiais.

Nos 64 anos seguintes, Getúlio e seu governo desapareceram sob a dureza das versões degradantes e do getulismo mitológico. A Copa e seu final desastroso satisfizeram-se com explicação única e simples: fora do campo, os excessos da autoglorificação antecipada, com louvações e festejos movidos a políticos, artistas, jornalistas, a publicidade comercial; e, no campo, uma (inexistente) falha do goleiro das cores pátrias.

Há 64 anos se repete essa ladainha de 50, como símbolo e como advertência. Quem quiser uma ideia melhor da explicação dada a 50, é fácil. Basta uma olhadela nos jornais e na TV, a gente da TV e outras gentes em visita à “concentração”, a caçada a jogadores, convidados VIP para ver treinos, lá vai a estatueta ao palácio presidencial, os comandantes Felipão e Parreira são claros: “Nós já estamos com uma mão na taça”. Igualzinho. Está nos genes.

Janio de Freitas, *Folha de S.Paulo*, 3 jun. 2014. (Adaptado.)

9. FGV-SP – A frase que expressa corretamente a opinião do autor sobre os acontecimentos que marcaram o ano de 1950 é:

- a) A ditadura imposta por Getúlio Vargas não impediu que ele se reabilitasse perante o povo brasileiro.
- b) Uma das causas da derrota da seleção brasileira foi o sentimento de inferioridade de seus jogadores.
- c) A imprensa foi um dos poucos setores que tentou evitar o clima do “já ganhou”, que precedeu a Copa do Mundo realizada no Brasil.
- d) Parte da explicação que se costuma dar para a derrota da seleção brasileira não se justifica.
- e) Getúlio Vargas teve de interromper seu governo, mas deixou uma importante herança política.

10. FGV-SP – Analise as seguintes afirmações sobre o texto:

- I. Segundo o autor, tempo psicológico e tempo cronológico nem sempre coincidem.

- II. O contexto histórico em que se deu a Copa do Mundo de 1950 é abordado com neutralidade pelo autor.
- III. O autor conclui o texto por meio de uma assertiva em tom premonitório.

Está correto apenas o que se afirma em

- a) III.
- b) I.
- c) II.
- d) II e III.
- e) I e III.

11. FGV-SP – Leia o texto para responder à questão.

[...] Um dia, passado muito tempo, Pedro Bala ia com o Sem-Pernas pelas ruas. Entraram numa igreja da Piedade, gostavam de ver as coisas de ouro, mesmo era fácil bater uma bolsa de uma senhora que rezasse. Mas não havia nenhuma senhora na igreja àquela hora. Somente um grupo de meninos pobres e um capuchinho que lhes ensinava catecismo.

— É Pirulito... — disse Sem-Pernas.

Pedro Bala ficou olhando.

Encolheu os ombros: — Que adianta?

Sem-Pernas olhou: — Não dá de comer...

— Um dia vai ser padre também. Tem que ser é tudo junto.

Sem-Pernas disse: — A bondade não basta.

Completo: — Só o ódio...

Pirulito não os via. Com uma paciência e uma bondade – de extremas ensinava às crianças buliçosas as lições de catecismo. Os dois Capitães da Areia saíram balançando a cabeça. Pedro Bala botou a mão no ombro do Sem-Pernas.


— Nem o ódio, nem a bondade. Só a luta.

A voz bondosa de Pirulito atravessa a igreja. A voz de ódio do Sem-Pernas estava junto de Pedro Bala. Mas ele não ouvia nenhuma. Ouvia era a voz de João de Adão, o doqueiro, a voz de seu pai morrendo na luta.

AMADO, Jorge. *Capitães da areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Embora as atitudes assumidas por Pirulito, Sem-Pernas e Pedro Bala sejam bastante diferentes entre si, todas as três são reações a um estado de coisas cuja causa principal, tal como identificada no contexto de *Capitães da Areia*, é a

- a) corrupção generalizada.
- b) sociedade de classes.
- c) crise econômica.
- d) perseguição religiosa.
- e) violência policial



Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

Material exclusivo para professores
convencionados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

APRESENTAÇÃO

PRODUÇÃO DE TEXTO

O trabalho da produção de texto não se limita a propostas de redação desvinculadas da prática social, embora priorize textos argumentativos e expositivos. Os módulos contribuem para o domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e a escolha de registro. Capacita o aluno a compreender as propostas de redação de diversos concursos vestibulares e a aplicar, com propriedade, os conceitos das áreas de conhecimento para desenvolver o tema abordado com uso de argumentação consistente e intervenção detalhada, articulada com a discussão desenvolvida no(s) texto(s) motivador(es), aplicando repertório diversificado de recursos coesivos. O conteúdo, teoricamente embasado na linguística textual, e os exercícios, que formalizam em prática os tópicos abordados ao longo da teoria, correspondem ao que é cobrado em qualquer vestibular do país e sobretudo no ENEM.

CONTEÚDO

PRODUÇÃO DE TEXTO

Volume	Módulo	Conteúdo
2	9	Sequências discursivas
	10	Descrição
	11	Narração
	12	Argumentação
	13	Dissertação
	14	Planejamento do texto dissertativo-argumentativo
	15	Introdução
	16	Tipos de argumento

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

Comentários sobre o módulo

A proposta do módulo é reforçar o conceito de tipos textuais abordados no volume 1 e fornecer mais exemplos de textos autênticos para análise das principais características das sequências discursivas.

Biblioteca

Livros

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. IN: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso – modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2014.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionários de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. IN: DIONÍSIO, Ângela Paiva de; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Exercícios propostos

4. D

A charge evidencia a importância de rever o consumo no dia a dia de todos; o entulho que cobre a casa e a capa do jornal que diz “Lei do lixo” corroboram este sentido.

5. B

A carta apresentada escrita por Graciliano Ramos (remetente) para o Portinari (destinatário) é pessoal e esta interlocução é marcada pelo vocativo “Caríssimo Portinari” no início do texto e com a assinatura no final. Existem em algumas expressões a função emotiva como em “com angústia”, “pobre gente”, “o que mais me comoveu” e “bem desgostoso”. A função referencial está presente no assunto da carta, a arte. A função conotativa encontra-se na interlocução com o receptor (destinatário) com usos de verbos e vocativos ditos na primeira pessoa do plural em “seríamos”, “faríamos”.

6. D

A alternativa está incorreta, pois não é obrigatoriamente próprio do gênero textual carta desenvolver um enredo fictício.

7. Comentário da proposta – Após considerar os dados, opiniões e embasamentos dos textos, o aluno deverá escolher seu posicionamento, trazendo argumentos que estimulem o leitor a entender o seu posicionamento. Alguns argumentos para quem é contra a liberação do porte de armas de fogo são, por exemplo: banalização da violência no país; despreparo psicológico dos cidadãos e sua falta de prática no manuseio de armas de fogo como forma de proteção; aumento de crimes majoritariamente domésticos, como o feminicídio. São alguns argumentos para quem é a favor da liberação do porte de armas de fogo, por exemplo: justificar o poder de fogo de bandidos na rua, tornando todos vulneráveis; o Estatuto do Desarmamento que está vigente há 15 anos e não foi eficaz para reduzir a violência.

Estudo para o Enem

8. Comentário da proposta – A proposta conta com dois textos na coletânea que traçam um paralelo das formas de trabalho existentes no Brasil. O primeiro texto aborda a persistência de condições sub-humanas: embora a escravidão tenha sido abolida, ainda hoje há diversos trabalhadores que, para sobreviver, se submetem a trabalhos precários. Em outra perspectiva, o segundo texto aborda as tendências para o trabalhador em um futuro próximo que já ocorrem em muitos locais, onde o trabalhador de grandes cidades passa a ter seu talento valorizado, empresas que se preocupam com a qualidade de vida do colaborador da empresa para deixá-lo realizado pessoal e profissionalmente. Esses dois aspectos podem ser trazidos para a redação abordando o principal: o trabalhador e seus direitos básicos previstos na Constituição assim como incluir acontecimentos políticos atuais voltados ao tema. Por se tratar de uma proposta ENEM, é muito importante discutir em classe não só argumentos para o posicionamento dos alunos, mas também as propostas de intervenção possíveis relacionadas a esses argumentos.

Material exclusivo para professores
conveniados ao Sistema de Ensino
Dom Bosco

10 DESCRIÇÃO

COMENTÁRIOS SOBRE O MÓDULO

A descrição é o tipo de texto que traz para os gêneros textuais uma grande realidade, ou retrato, daquilo que está sendo transmitido para o leitor. Muitas narrativas se utilizam da descrição para dar vida ao que está sendo construído. Saber redigir um texto descritivo traz para o aluno mais ferramentas de construção de texto.

Biblioteca

Livros

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali; BOFF, Odete Maria Benetti. *Estudo e produção de textos – gêneros textuais do relatar, narrar e descrever*. Petrópolis: Vozes, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.). *Gêneros Textuais e Ensino*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

SAYEG-SIQUEIRA, João Hilton. *Organização do texto descritivo*. São Paulo: Selinunte, 1990.

SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim. *Gêneros Orais e Escritos na Escola*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004. (Coleção As Faces da Linguística Aplicada).

Exercícios propostos

4. A

A temática do subemprego é evidenciada por Carolina Maria de Jesus, catadora de ferro e de

papel, e no personagem da charge que trabalha recolhendo entulhos e lixos descartados para levar para a reciclagem.

5. A

O texto tem predominância do descritivo, pois faz um retrato verbal do cenário onde a narrativa se passa.

6. Comentário da proposta – A proposta traz o gênero textual resenha, no qual há predominância de sequências descritivas e expositivas. O aluno deverá trazer a riqueza de elementos do local levando em conta todos os sentidos, para que o texto fique atraente ao leitor o convença a conhecer o local.

7. Comentário da proposta – O texto descritivo-narrativo deve ser elaborado de acordo com a descrição dos cenários, do espaço, das percepções psicológicas do narrador acima do personagem. Os sentidos devem ser trabalhados, como a visão, o olfato e o tato. As texturas do retrato são importantes para o texto descritivo, pois o leitor deve ter a sensação de estar vivenciando a narrativa com grandes detalhes.

Estudo para o Enem

8. D

O texto apresentado tem a função de informar, característica das sequências discursivas expositivas com descrição das informações ligadas ao tema.

11 NARRAÇÃO

Comentários sobre o módulo

A narração é o tipo de texto que traz para os gêneros textuais a vivacidade dos fatos, a verossimilhança do que se deseja contar. Saber narrar, contar uma história com propriedade e riqueza de detalhes, utilizando os elementos narrativos, garante um bom desenvolvimento na redação.

Biblioteca

Livros

GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 1991.

GOTLIB, Nádia Battela. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 2006. (Série Princípios).

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogalli; BOFF, Odete Maria Benetti. *Estudo e produção de textos – gêneros textuais do relatar, narrar e descrever*. Petrópolis: Vozes, 2012.

LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios).

_____. *Linguagem jornalística*. São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios).

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. *O foco narrativo*. São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MESQUITA, Samira Nahid de. *O enredo*. São Paulo: Ática, 2006. (Série Princípios).

SAYEG-SIQUEIRA, João Hilton. *Organização do texto narrativo*. São Paulo: Selinunte, 1990.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004. (Coleção As faces da linguística aplicada).

Exercícios propostos

- Sugestão de resposta – Sim. O autor também expressa uma concepção de trabalho, pois D. Plácida, uma mulher livre e pobre, que trabalha demasiadamente em diversas funções, e que, na narrativa, acaba até mesmo mediando a relação adúltera entre a patroa e Brás Cubas, acaba percebendo que o trabalho de fato não enobrece nem oferece boas condições na sociedade escravagista e patriarcal do Segundo Reinado.
- Sugestão de resposta – O ritmo textual é dado pelas enumerações de breves orações reduzidas no infinitivo, dando ideia de finalidade, e, quando há gerúndio, ideia de continuidade. Assim, em ambos os casos, essas funcionalidades de ritmo textual corroboram a imagem de D. Plácida. O ritmo e o sentido do texto se alinham com a vida atarefada e dura de D. Plácida.
- Comentário de proposta – A proposta solicita um texto narrativo, isto é, quaisquer gêneros textuais que utilizem o texto narrativo para sua composição. Seguir todos os elementos que constituem uma narrativa é essencial, como fato(s), personagem(ns), tempo e lugar.
- Comentário de proposta – A proposta já direciona o enredo da narrativa e solicita fatos como o relato de uma noite, característica de um fato imprevisível, as consequências, as personagens e espaço e o tipo de narrador. O aluno deverá se imaginar na situação para criar a atmosfera da narração e fazer que a história prenda o leitor.

Estudo para o Enem

8. E

No trecho não é expresso o modo como se deram os fatos, ou seja, de que modo uma personagem matou a outra.

12 ARGUMENTAÇÃO

Comentários sobre o módulo

A argumentação é o tipo de texto que traz para os gêneros textuais a arte de convencer o leitor, por meio de estruturas que construam bases teóricas. Saber argumentar é fundamental, pois constrói o senso crítico, que dá sustentação no momento de fazer uma redação dissertativa.

Biblioteca

CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. São Paulo: Ática, 2012.

_____. *O texto argumentativo*. São Paulo: Scipione, 2003.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingedore Villaça. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 2011.

_____; ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali; BOFF, Odete Maria Benetti. *Leitura e produção textual – gêneros textuais do argumentar e do expor*. Petrópolis: Vozes, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.) *Gêneros Textuais e Ensino*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004. (Coleção As Faces da Linguística Aplicada).

Exercícios propostos

4. D

O texto é majoritariamente descritivo, pois contém informações sobre o tema abordado, mesmo

que em alguns pontos apresentem certas estruturas argumentativas.

5. Sugestão de resposta – As experiências realizadas em laboratório e as observações astronômicas, ao exigirem novas descrições e novas teorias, conduzem a ciência a progredir.

6. A

A alternativa expõe a estrutura organizacional da tipologia textual apresentada, no caso, a argumentativa, já que o autor emite sua opinião sobre o assunto abordado.

7. Comentário de resposta – Os textos apresentados mostram duas visões sobre as redes sociais, uma fala sobre a questão de adaptação da sociedade com o uso das redes sociais e a outra sobre o desenvolvimento do narcisismo e o distanciamento entre pessoas. A proposta questiona esta relação que as redes sociais causam nas pessoas, por ser um tema ainda em desenvolvimento, isto é, é uma transição que a sociedade está passando, uma possibilidade é trazer a vivência do autor, dos seus amigos, apontando estudos e mostrando os dois lados.

Estudo para o Enem

8. Comentário de resposta – Para a proposta apresentada é esperado que o aluno, com base nos textos e também com os últimos acontecimentos no país ligados ao tema, desenvolvesse sua argumentação, seja defendendo a questão imigratória para o país e cobrando das autoridades a regularização destas pessoas, ou expondo as preocupações estruturais do país em receber mais pessoas. Importante ressaltar que o tema é diretamente ligado aos direitos humanos e é de responsabilidade de todos argumentar sobre o tema sem desrespeitá-lo.

13 DISSERTAÇÃO

Comentários sobre o módulo

A dissertação é o gênero textual mais solicitado nos vestibulares, porém é importante entender a diferença entre a dissertação informativa e a dissertação argumentativa, sendo a última com estrutura própria e complexa a ser desenvolvida. Faça relações com as sequências argumentativas já vistas nos capítulos anteriores e discuta em sala a diferença entre os conceitos vistos.

Biblioteca

Livros

BOAVENTURA, Edivaldo. *Como ordenar as ideias*. São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios).

CHOCIAY, Rogério. *Redação no vestibular da Unesp – a dissertação*. São Paulo: Cultura Acadêmica/Fundação VUNESP, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros Textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

PACHECO, Agnelo de Carvalho. *A dissertação – teoria e prática*. São Paulo: Scipione, 1988.

PIGNATARI, Nínive. *Como escrever textos dissertativos*. São Paulo: Ática, 2010.

SAYEG-SIQUEIRA, João Hilton. *Organização do texto dissertativo*. São Paulo: Selinunte, 1990.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004. (Coleção As faces da Linguística Aplicada).

Exercícios propostos

4. A

A alternativa descreve a missão do texto: restabelecer a segurança e normalidade institucional do Haiti após sucessivos episódios de turbulência política e de violência, que marcaram esse país no início do século XXI.

5. B

A questão solicita que, de acordo com os comentários do narrador, o aluno interprete a ideia central do texto. Neste caso, ele diz que os manuais cujas diversas instruções os usuários não conseguem compreender e pôr em prática são improdutivos.

6. Comentário da proposta – Se o aluno opte por defender a espionagem, é aconselhado observar que as táticas e estratégias utilizadas pelos países poderosos são fundamentadas a partir de informações de outros países conseguidas de forma secreta, e tratando-se de questões políticas, estas informações privilegiadas são importantes para manter os interesses no topo. Caso o aluno opte por ir contra o programa americano de espionagem, seria possível apontar a violação dos direitos de outras nações, o respeito pelos direitos humanos e liberdades civis. O que justifica o repúdio pelo Brasil e a Alemanha diante desta descoberta.

7. Comentário da proposta – É solicitado que o aluno disserte sobre a variação linguística no contexto da educação; na coletânea, há informações para que o aluno concorde ou se contraponha. Caso o aluno escolha concordar com os argumentos do livro, pode abordar que a norma culta é baseada na língua falada, isto é, a língua se desenvolve de acordo com seus falantes, sendo um objeto vivo de interação social. Já o aluno que escolha discordar das ideias apresentadas pode falar sobre a importância de se ter regras, ou conjunto de convenções, que corroboram para o funcionamento da língua, a elegância e estética, porém trazendo argumentos e sugestões que facilitem e diminuam o déficit de aprendizagem.

Estudo para o Enem

8. A

A alternativa A contempla as causas sobre as doenças crônicas e obesidade em adolescentes, desenvolvendo os argumentos que mostrem os maus hábitos alimentares.

Competência de área 6 – Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18 – Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

14 PLANEJAMENTO DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Comentários sobre o módulo

O texto dissertativo-argumentativo é o mais solicitado nos principais vestibulares do país. Para que os alunos tenham bagagem e estratégias para fazer a produção de seus textos, é preciso que os temas de redação sejam debatidos para que criem habilidades de argumentação e senso crítico perante as questões da sociedade. Este módulo fornece técnicas para estruturação do texto dissertativo-argumentativo. Explore cada tópico para que os estudantes entendam o mecanismo deste gênero textual.

Biblioteca

Livros

ABREU, Atônio Suárez. *O design da escrita* – redigindo com criatividade e beleza, inclusive ficção. Cotia: Ateliê, 2008.

BLIKSTEIN, Izidoro. *Técnicas de comunicação escrita*. São Paulo: Ática, 2011.

BOAVENTURA, Edivaldo. *Como ordenar as ideias*. São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios)

EMEDIATO, Wander. *A fórmula do texto*. São Paulo: Geração, 2012.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Oficina de texto*. Petrópolis: Vozes, 2014.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Prática de texto para estudantes universitários*. Petrópolis: Vozes, 2014.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de texto* – leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto* – leitura e redação. São Paulo: Ática, 2008.

GARCEZ, Lucília H. do Carmo. *Técnicas de redação* – o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GUEDES, Paulo Coimbra. *Da redação à produção textual* – o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GUIMARÃES, Elisa. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2010.

PERROTA, Claudia. *Um texto pra chamar de seu* – preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PIGNATARI, Nínie. *Como escrever textos dissertativos*. São Paulo: Ática, 2010.

SALVADOR, Arlete. *Como escrever para o ENEM*. São Paulo: Contexto, 2013.

SANTAELLA, Lucia. *Redação e leitura* – guia para o ensino. São Paulo: Cengage, 2013.

SAUTCHUK, Inez. *Perca o medo de escrever: da frase ao texto*. São Paulo: Saraiva, 2011.

SERAFINI, Maria Teresa. *Como escrever textos*. São Paulo: Globo, 1991.

SQUARISI, Dad; CURTO, Célia. *Redação para concursos e vestibulares*. São Paulo: Contexto, 2012.

VIANA, Antonio Carlos. *Roteiro de redação: lendo e argumentando*. São Paulo: Scipione, 2006.

Exercícios propostos

4. E

O texto é uma crônica, pois traz assuntos do cotidiano, no caso, o futebol e foi construído na estrutura de um texto jurídico, com regimento de leis.

5. A

Os termos colocados entre aspas são enquadrados nas modalidades citadas, cujo autor faz questão de enfatizar que não faz parte do seu discurso.

6. B

A alternativa é exemplificada como correta de acordo com o trecho “Todo o sentido da vida principia” (à porta das palavras), justificando que a interação no diálogo dos seres humanos é mantida pela vinculação da significação das palavras.

Competência de área 6 – Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H20 – Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

7. A

A tirinha é baseada no fato de que, para o marido, no dia seguinte, a mulher continuaria deplorável (permanência), porém se ilude, achando que ficaria bem no dia seguinte, diferente dela (transitoriedade).

Estudo para o Enem

8. Comentário de proposta – Embora seja uma proposta antiga, é possível que o aluno aborde as mudanças que ocorreram desde a implantação da Lei Seca no Brasil, como a consolidação da utilização de aplicativos de viagens, que geraram muitos empregos e mudaram o modo de se locomover de muitas pessoas, além de incentivar os cidadãos a não dirigirem após ingerir bebida alcoólica.

15 INTRODUÇÃO

Comentários sobre o módulo

Saber construir uma introdução bem estruturada, que sintetiza e aborda os elementos marcantes de um texto dissertativo, é essencial para criar clareza e coesão em todo o texto. Trabalhe em sala de aula os diferentes tipos de introdução, utilize os conceitos já construídos até o momento, como o tópico frasal.

Biblioteca

Livros

EMEDIATO, Wander. *A fórmula do texto*. São Paulo: Geração, 2012.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Oficina de texto*. Petrópolis: Vozes, 2014.

_____. *Prática de texto para estudantes universitários*. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.) *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

PIGNATARI, Nínive. *Como escrever textos dissertativos*. São Paulo: Ática, 2010.

SALVADOR, Arlete. *Como escrever para o Enem*. São Paulo: Contexto, 2013.

SCHNEUWLY, Bernard, DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. (As faces da Linguística Aplicada).

SERAFINI, Maria Teresa. *Como escrever texto*. São Paulo: Globo, 1991.

SQUARISI, Dad; CURTO, Célia. *Redação para concursos e vestibulares*. São Paulo: Contexto, 2012.

VIANA, Antonio Carlos. *Roteiro de redação: lendo e argumentando*. São Paulo: Scipione, 2006.

Exercícios propostos

4. B

As perguntas fazem parte do recurso estilístico do texto, utilizado para persuadir o leitor.

5. E

A alternativa correta aponta o descontentamento sobre o anonimato dos verbetes no Wikipédia.

6. C

A metáfora “passado embrulhado em papel de seda amarfanhado” tem sentido negativo, pois indica algo antiquado. E “uvas de chocolate” demonstra sentido positivo, algo gostoso.

7. B

Levando em conta os elementos descritivos, os adjetivos e substantivos são utilizados de modo subjetivo, mostrando as impressões e afeto da narradora.

Estudo para o Enem

8. Comentário de proposta – De acordo com os textos apresentados, o aluno deverá construir sua redação com base na análise do fenômeno e objeto de preocupação dos especialistas apontados. O reconhecimento e impactos das redes sociais na sociedade, assim como a forma de interação que se cria, são pontos a serem discutidos com dados e argumentos apresentados.

16 ARGUMENTAÇÃO

Comentários sobre o módulo

O argumento é o ponto central de um texto dissertativo. Para desenvolver tipos diversos de argumentos é necessário que a pessoa tenha um senso crítico apurado, que só é obtido através de debates, troca de opinião e estudos de atualidade. Abordar em sala de aula temas da atualidade é essencial para o aprimoramento desta habilidade.

Biblioteca

Livros

ABREU, Atônio Suárez. *A arte de argumentar* – gerenciando razão e emoção. Cotia: Ateliê, 2006.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.

MEYER, Bernard. *A arte de argumentar*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MEYER, Michel. *A retórica*. São Paulo: Ática, 2007. (Série Essencial)

PLANTIN, Christian. *A argumentação* – história, teorias, perspectivas. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

REBOUL, Olivier. *Introdução à retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WALTON, Douglas N. *Lógica informal*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

WESTON, Anthony. *A construção do argumento*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Exercícios propostos

4. E

A alternativa correta descreve a característica do texto em destaque, do gênero textual dissertação expositiva.

5. B

O texto é predominantemente denotativo, característica de textos dissertativo-argumentativos.

6. C

Podem-se encontrar argumentos no primeiro e no fim do terceiro parágrafo.

7. É necessário que o aluno compreenda a tese defendida pelo autor e, com base no que foi lido, escreva com suas palavras um parágrafo que defenda esta tese utilizando algumas das estratégias que aprendeu para esta tipologia textual.

Estudo para o Enem

8. Dois posicionamentos são possíveis: a defesa da “imperfeição do homem”, que comete deslizes e que tem flexibilidade para aceitar alguns deles; ou voltar o foco da corrupção na política, colocando os cidadãos meramente como vítimas impotentes frente às autoridades com poder e que usufruem dele para cometer atos ilícitos e corruptos.

Exercícios interdisciplinares

9. D

O autor do texto questiona e critica as explicações dadas para as derrotas da seleção brasileira nas copas do mundo.

10. E

Na afirmativa I, a definição do tempo cronológico se encontra nos dois primeiros períodos do primeiro parágrafo com a frase “São 64 anos”. Na afirmativa II, não há neutralidade por parte do autor, pois em diversos trechos ele insere sua opinião assertiva e questionadora. Na alternativa III, o tom assertivo e premonitório pode ser visto nas frases “está nos genes”, “igualzinho”, onde o autor profetiza que a seleção perderia a copa novamente, como em 1950.

11. B

Os três personagens que protagonizam este diálogo do texto apresentam modos diferentes de enfrentar a vida e as adversidades, porém estão submetidos à mesma realidade social, que é a da exclusão, reagindo à condição opressora da divisão de renda desigual gerada pela sociedade de classes.